Organização
Marli Teresinha Everling
Paulo Henrique Condeixa de França
Raquel Alvarenga Sena Venera
...

EBOOK – DOSSIÊ

Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida



EDITORA univille

FURJ – MANTENEDORA

ÓRGÃOS DA ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA FURJ

Conselho de Administração
Presidente – Beatriz Regina Branco

Conselho Curador
Presidente – Maria Salete Rodrigues Pacheco

PRESIDÊNCIA

Presidente
Alexandre Cidral

Vice-Presidente
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo-Financeiro
Mário César de Ramos

Procuradora-Geral da Furj
Ana Carolina Amorim Buzzi

Diretor de Operações
Pablo Peruzzolo Patricio

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE – MANTIDA

ÓRGÃO DELIBERATIVO SUPERIOR DA UNIVILLE

Conselho Universitário
Presidente – Alexandre Cidral

ÓRGÃO EXECUTIVO SUPERIOR DA UNIVILLE – REITORIA

Reitor
Alexandre Cidral

Vice-Reitora
Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino
Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários
Patrícia Esther Fendrich Magri

Diretora do *Campus* São Bento do Sul
Liandra Pereira

PARQUE DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DE JOINVILLE E REGIÃO – INOVAPARQ – MANTIDA

Diretor Executivo
Paulo Marcondes Bousfield

PRODUÇÃO EDITORIAL

Coordenação geral
Silvio Simon de Matos

Secretaria
Gabriela Heidemann

Revisão
Roberta Petersen

Produção Gráfica/Diagramação
Marisa Kanzler Aguayo

ISBN N.º 978-65-87142-83-8

Catalogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

E16 Ebook-dossiê Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida / organização Marli Teresinha Everling, Paulo Henrique Condeixa de França, Raquel Alvarenga Sena Venera – Joinville, SC : Ed. Univille, 2025.

171 p. : il.

ISBN: 978-65-87142-83-8

1. Sustentabilidade. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Universidade da Região de Joinville. 4. Ensino superior. I. Everling, Marli Teresinha (org.). II. França. Paulo Henrique Condeixa de (org.). III. Venera. Raquel Alvarenga Sena (org.).

CDD 363.7

Elaborada por: Ana Paula Blaskovski Kuchnir – CRB 14/1401

ORGANIZAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA DO DOSSIÊ

Marli Teresinha Everling
Paulo Henrique Condeixa de França
Raquel Alvarenga Sena Venera
Maria Patricia Vieira
Dione da Rocha Bandeira
Denise Abatti Kasper Silva
José Isaías Venera
Mariluci Neis Carelli
Therezinha Maria Novais de Oliveira
+ coletivo de autores

COLETIVO DE AUTORES

BOLSISTAS CNPQ
Amanda Ponciano
Ana Clara Pereira
Bruno Costa Krüger
Elaine Cristine Scheunemann Fischer
Francisco Santos e Gabriel Vidotto
Gabriel Amaral Vidotto
Graziela Vieira de Alcântara
Letícia de Oliveira Mota
Maria Claudia Ferreira Barbosa
Melrulim Camilo Lourenzetti
Murilo Ristow Catarina,
Rodrigo Dümes C. Cabral
Sabrina Hille
Tayna Vicente
Jorge Felipe Henriquez Chamorro
Lúcia Iara Bandeira de França
Marcelo Alves

PROFESSORES ORIENTADORES
Allan Gomes
Ana Paula Testa Pezzin
Danilo Correa Silva
Denise Abatti Kasper Silva
Celso Voss Vieira
Dione da Rocha Bandeira
João Carlos Ferreira de Mello
José Isaías Venera
Mariluci Neis Carelli
Marli Teresinha Everling
Therezinha Maria Novais de Oliveira
Rodolfo Coelho Prates
Eduardo Silva
Silvio Simão de Matos

REVISORES

REVISÃO E DESIGN GRÁFICO - DIAGNÓSTICO
Bruno Costa Krüger
Jorge Felipe Henriquez Chamorro
Lúcia Iara Bandeira de França
Suyanne Jorge Felipe Henriquez Chamorro
Lúcia Iara Bandeira de França

mestrado e doutorado univille
fapesc Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina
CNPq
60 anos 1965 - 2025 univille

INTRODUÇÃO

O Observatório de Sustentabilidade da Universidade da Região de Joinville (Univille) é coordenado pelo Pró-Reitor, Prof. Paulo H. C. França, com coordenação adjunta da Profa. Raquel Venera e da Profa. Marli T. Everling, e conta com a participação de aproximadamente 14 professores orientadores e 17 bolsistas. Contemplado com a Chamada CNPq PIBPG 69/2022 (vigência 2023–2028), o observatório captou R$ 1.189.977,60. Seu objetivo é diagnosticar e construir marcos teóricos interdisciplinares de fundamentação a um projeto conceitual de sustentabilidade na Univille, e abrange cinco programas *stricto sensu* institucionais: Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA); Educação (PPGE); Engenharia de Processos (PPGEP); Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCE); e Design (PPGDesign). Via chamada CNPq n. 35/2023 (apoio à pesquisa científica, tecnológica e de inovação: bolsas de formação de mestrado e doutorado do Programa Institucional de Bolsas de Pós-Graduação – PIBPG), desdobrou-se no projeto "Diagnóstico e acompanhamento das produções técnico-científicas dos programas de pós-graduação *stricto sensu* na Univille: a comunicação e o *design* como pilares para disseminação, sistematização e identificação dos impactos da pesquisa junto à sociedade", captando R$ 272.294,00 adicionais que remuneram três dos dezessete bolsistas. Esse edital beneficiou os Programas de Design e Mídias Contemporâneas e Comunicação (PPGCom).

A proposta, iniciada em 2023, visa à constituição de marcos teórico-técnicos interdisciplinares para seis programas institucionais e contribui para a formação de recursos humanos orientados para a sustentabilidade. A pesquisa busca responder à questão: que diálogos, interdisciplinares e inovativos, os sentidos e as concepções — em suas dimensões teóricas e práticas — de sustentabilidade podem desencadear, tendo em vista a inserção e a formação social e profissional? Tal problematização possibilitará não apenas o diagnóstico do que se produz, mas o diálogo, a articulação e a inovação que podem advir desses conhecimentos.

O diagnóstico deve contribuir com a estruturação de marcos teóricos e conceituais de sustentabilidade por meio da identificação e valorização das especificidades do termo para cada campo. Visa, enquanto impacto educacional, potencializar novos projetos interdisciplinares entre os PPGs da Univille por meio da convivência e do diagnóstico participativo e compartilhado de cada programa, de modo a possibilitar novas interconexões e, assim, trazer mais originalidade. O método abrange a realização de diagnóstico do vocabulário de sustentabilidade associado a cada programa *stricto sensu*, encontros interdisciplinares mensais, constituição de redes interdisciplinares nacionais e internacionais, fóruns, colóquios, painéis e oficinas de apresentação e discussão de resultados.

MÉTODO DO DIAGNÓSTICO

Os diagnósticos desenvolvidos pelos cinco programas inaugurais do Observatório de Sustentabilidade são resultado de quatro encontros mensais realizados com a equipe de gestão do projeto, os coordenadores e os orientadores dos bolsistas, culminando com o encontro das equipes de discentes e bolsistas de cada Programa para a condução das análises. Cumpria-se, assim, o primeiro objetivo específico explicitado na proposta aprovada pelo CNPq (realização de um diagnóstico detalhado de cada programa participante do Observatório de Sustentabilidade da Univille, com o propósito de mapear e compreender como a sustentabilidade estava inserida nas estruturas e atividades acadêmicas). O diagnóstico envolveu uma análise abrangente que considerou desde a área de concentração e as linhas de pesquisa até as disciplinas ofertadas, os projetos desenvolvidos pelos docentes e os trabalhos de conclusão publicados, incluindo dissertações e teses. A intenção foi identificar as conexões entre essas ações e o tema da sustentabilidade, além de evidenciar as contribuições efetivas dos programas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Quadro 1 – Etapas e cronologia do diagnóstico

ETAPAS
A primeira etapa consistiu na investigação das palavras-chave presentes nas Áreas de Concentração e nas Linhas de Pesquisa. Essa análise preliminar teve como objetivo identificar os conceitos centrais que orientam a estrutura epistemológica e temática da pós-graduação.
A segunda etapa aprofundou-se no conteúdo das disciplinas ofertadas pelos programas. Foram examinadas as ementas, as bibliografias recomendadas e os projetos de pesquisa vinculados aos docentes permanentes. Tal análise permitiu captar a presença, explícita ou implícita, de temas relacionados à sustentabilidade no processo formativo oferecido aos discentes, revelando as abordagens teóricas e metodológicas priorizadas ao longo da trajetória acadêmica.
A terceira e última etapa concentrou-se na investigação das palavras-chave utilizadas em teses de doutorado e dissertações de mestrado defendidas entre os anos de 2013 e 2023. Essa fase visou identificar produções acadêmicas alinhadas aos princípios da sustentabilidade e ao escopo do Observatório de Sustentabilidade. A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa documental nos arquivos institucionais do programa, garantindo um levantamento sistemático e consistente das informações.
CRONOLOGIA
O diagnóstico foi iniciado em novembro de 2023.
Em fevereiro de 2024, foram apresentados resultados preliminares em atividades de planejamento dos PPGs.
Em abril de 2024, cada equipe compartilhou palavras-chave que dialogassem com o vocabulário relacionado à sustentabilidade, tanto na área de concentração quanto nas linhas de pesquisa de cada programa.
Em maio de 2024, foram compartilhadas análises acerca das disciplinas, ementas e bibliografias de cada PPG no intuito de identificar aquelas que se relacionavam com as discussões de sustentabilidade, mesmo que a temática não aparecesse de forma explícita.
Em junho de 2024, foi analisado o vocabulário dos projetos carta-convite (e outros) que dialogassem com o vocabulário associado à sustentabilidade; também foram identificados os títulos de TCCs, teses e dissertações e sua relação com o vocabulário associado à sustentabilidade.
Em julho e agosto de 2024, foram estruturados os relatórios dos diagnósticos dos quais resultam os artigos apresentados ao longo do *e-book*.

Fonte: Primária (2025)

Destaca-se que as especificidades de cada programa foram respeitadas, ocorrendo certa flexibilidade em virtude dos métodos de

cada campo do conhecimento. De modo geral, porém, as diretrizes de partida foram as mesmas e o tempo cronológico sugerido foi os últimos 10 anos.

O ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE SUSTENTABILIDADE PARA A VIDA COMO PARTE DO MÉTODO DE INTEGRAÇÃO

A articulação dos processos como fórum, colóquio, painel e oficina originaram o *Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida*, cuja primeira edição ocorreu entre 25 e 27 de setembro de 2024. O diagnóstico conduzido ao longo de 2023 e 2024 foi usado com suporte do encontro, que incorporou Grupos de Trabalho (GTs), fórum, painel e palestras, e resultou em um manifesto que fundamentará os próximos anos do projeto.

O evento, contemplado pelo edital Fapesc/Proeventos, captou R$ 38.770,00 e contou com aproximadamente 200 pessoas, além de contribuir para o relacionamento com organizações locais (movimento ODS-SC/Joinville e o Instituto Coletivo Lixo Zero, Termotécnica) e o início de uma rede de colaboração com PPGs do estado de Santa Catarina (Uniarp, Univali e UFSC) e do país (UEMG, UFRG, UTFPR e UFPR).

A figura 1 apresenta a programação do encontro, que aconteceu das 14h às 17h e das 19h às 22h. No período da tarde ocorreram atividades internas de pesquisa relacionadas ao Observatório de Sustentabilidade. À noite, as atividades foram abertas para a comunidade e para o público em geral de forma gratuita, mediante inscrição. O evento abrangeu palestras, painéis e um manifesto acerca da sustentabilidade da vida em perspectiva interdisciplinar. Já as atividades de pesquisa foram destinadas a convidados dos programas, chamados para participar dos Grupos de Trabalho (GTs) e do fórum. A figura 1 ilustra a programação.

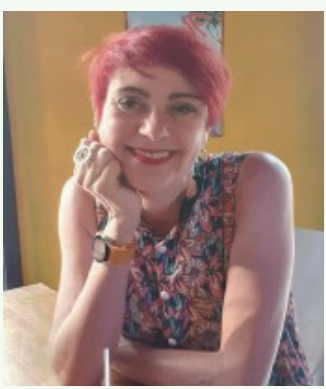
Figura 1 – Programação do evento



Fonte: Primária (2025)

Tendo em vista a constituição de redes interdisciplinares nacionais, foram convidados os seguintes palestrantes e painelistas:

Quadro 2 – Convidados



Rita Aparecida da Conceição Ribeiro

Doutora em Geografia (2008) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestra em Comunicação Social (2000) pela UFMG e graduada em Comunicação Social (1984) pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). Coordenadora do Centro de Pesquisa Design & Representações Sociais da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Líder do grupo de pesquisa do CNPq Design e Representações Sociais. Cocoordenadora do Grupo de Pesquisa Diseño y Geografia Política da Universidade de Palermo, Argentina. Tem experiência em Design e Comunicação, atuando principalmente nos seguintes temas: *design* e representações sociais, processos de consumo, culturas urbanas, audiovisual, *design* emocional, *design* ativista e divulgação científica.

Continua...

Continuação do quadro 2



Valdir Fernandes
Doutor e mestre em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Consultor na área interdisciplinar da Capes. Coordenador adjunto da área de ciências ambientais da Capes para mestrados profissionais. Coordenador geral de avaliação e acompanhamento na Diretoria de Avaliação da Capes (DAV). Presidente do Conselho de Pró-Reitores das IES do Paraná (CPPG). Membro do Conselho Superior da Fundação Araucária, Fundação de Apoio e Amparo à Pesquisa do Estado do Paraná. Atualmente, é professor titular-livre na UTFPR, finalista do Prêmio Jabuti em três edições, tendo sido premiado com 1.° lugar na categoria Educação e Pedagogia, com a obra organizada *Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa*, em 2015.



Fábio Luiz Quandt
Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Saúde Pública pela UFSC e graduado em Ciências Biológicas pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Tem experiência na área de Ciências Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: atenção primária à saúde, educação, saúde, sociedade, educação ambiental, trilhas, mata atlântica, saúde coletiva e saúde, política pública e segurança social.



Joel Bonin
Doutor em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) e graduado em Filosofia pela Unioeste. Professor no Mestrado Acadêmico em Desenvolvimento e Sociedade na linha de pesquisa "Sociedade, Cidadania e Segurança" (2020) e no Mestrado Profissional em Educação Básica, na linha de pesquisa "Políticas Públicas e Gestão da Educação". Tem experiência na área de Filosofia Política Moderna e Contemporânea, atuando principalmente nos temas: educação, filosofia, sociologia, antropologia, sustentabilidade, ética e cidadania.

Continua...

Continuação do quadro 2



José Matarezi

Doutor e mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville (Univille), graduado em Oceanologia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1991), com habilitações em Oc. Biológica e Oc. Geológica. Especialização em Educação e Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente, é professor titular da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), onde coordena o Laboratório de Educação Ambiental da Escola Politécnica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental Comunitária e Unidades de Conservação, Arte-Educação-Ambiental e Educação Patrimonial. Integra o conselho consultivo do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental.

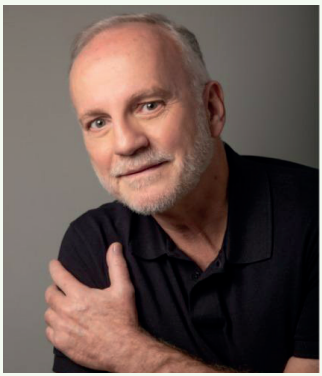


Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Engenharia Civil e graduado em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente, é professor efetivo da UFSC. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Design e Inovação Social, especificamente com informação e sustentabilidade em produto e processo. Participa dos programas de pós-graduação em Design. Faz parte do grupo de avaliadores do Inep/MEC. Coordena o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design (Nasdesign) e é líder do grupo de pesquisa em Abordagem Sistêmica do Design e pesquisador CNPq. Realizou estágio de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Tecnologia Ambiental no Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais com a utilização de VANTs.

Continua...

Continuação do quadro 2



Marcelo Langer
Doutor em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), mestre em Ciências Florestais pela Universidade de São Paulo (USP), graduado em Engenharia Florestal pela UFPR e especialista em: Construções Sustentáveis, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR); Contabilidade Ambiental, pela Universidade de Léon (Espanha); e Floresta, Mercado e Sociedade, pela Universidade de Freiburg (Alemanha). Tem MBA em Conhecimento, Tecnologia e Inovação pela USP. Atua com mudanças climáticas, economia circular, *marketing* verde, tecnologia e economia *low carbon*, gestão da sustentabilidade e para empreendimentos florestais e ambientais. Tem experiência na área de Gerenciamento de Operações, Gestão de Recursos Naturais, Florestais e Engenharia de Produção, com ênfase em planejamento estratégico, planejamento econômico, manejo florestal e silvicultura, desenvolvimento de sustentabilidade e responsabilidade social, desenvolvimento de imagem de marcas e produtos voltados ao meio ambiente e compromisso social e técnico de projetos e de mercado. Especialista em Certificações Ambientais, Sociais e Econômicas (FSC, ISO, Leed, Aqua). Membro do Conselho de Resolução de Conflitos do FSC Brasil. Membro da diretoria da Associação Paranaense de Engenheiros Florestais. Tem experiências internacionais na América Latina e Europa em projetos florestais, socioambientais e programas de sustentabilidade.



Maria Renata Alonso Mota
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Professora associada do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furg. Coordena o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância – Nepe/Furg/CNPq. É membro da Diretoria da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope) e de Comitê Científico da ANPEd Nacional, além de vice-coordenadora do GT. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em infância e Educação Infantil, trabalhando principalmente nos seguintes temas: infância e educação das crianças de zero a seis anos, currículo, formação de professoras(es) e políticas públicas para a infância.

Continua...



Regina Célia Zimmermann da Fonseca
Doutora em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), mestra em Engenharia Ambiental (2004) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e graduada em Engenharia Química (1991) pela UFSC. Diretora de Operações (COO) da empresa Termotécnica, com *expertise* em gestão de negócios nas indústrias de transformação e química. Possui diversas especializações nacionais e internacionais nas áreas de processos, qualidade, negócios e administração. Além de ter atuado em diversas empresas nacionalmente conhecidas, como a Amanco de Joinville, foi membro do Conselho da Companhia Águas de Joinville e do Green Building Council Brasil. Atualmente, utiliza sua *expertise* para engajar pessoas e empresas de Joinville em prol de um ambiente mais sustentável.

Fonte: Primária (2025)

O Dossiê é organizado em duas partes: a primeira apresenta a síntese dos diagnósticos realizados no âmbito de cada programa (destaca-se que, como o PPGCom ingressou mais tarde na proposta, não há diagnóstico produzido por este programa); a segunda evidencia como tais elementos se constituíram em entrada para o evento e quais foram os resultados produzidos durante o evento (grupos de trabalho/GTs, fórum, construção e divulgação do manifesto).

SUMÁRIO

4 **Introdução**

PARTE 1 – DIAGNÓSTICO

16 CAPÍTULO 1 – Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign)
Diagnóstico do PPGDesign/Univille

29 CAPÍTULO 2 – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)
Diagnóstico do PPGE/Univille

57 CAPÍTULO 3 – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP)
DIAGNÓSTICO DO PPGEP/Univille

77 CAPÍTULO 4 – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS)
DIAGNÓSTICO DO PPGPCS/Univille

98 CAPÍTULO 5 – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA)
DIAGNÓSTICO DO PPGSMA/Univille

PARTE 2 – ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DO OBSERVATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PARA A VIDA

124 CAPÍTULO 1
ATIVIDADES DE PESQUISA: GRUPOS DE TRABALHO

152 CAPÍTULO 2
ATIVIDADES DE PESQUISA: FÓRUM

161 CAPÍTULO 3
CONSTRUÇÃO E DIVULGAÇÃO DA SÍNTESE: MANIFESTO

167 CONSIDERAÇÕES FINAIS
RESULTADOS, DEPOIMENTOS & DESDOBRAMENTOS

PARTE 1

DIAGNÓSTICO



Capítulo 1 – Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign)

Capítulo 2 – Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Capítulo 3 – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP)

Capítulo 4 – Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS)

Capítulo 5 – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA)

CAPÍTULO 1

Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign)

Diagnóstico do PPGDesign/Univille

Bruno Costa Krüger
Melrulim Camilo Lorenzetti
Marcelo Alves
Marli Teresinha Everling
Danilo Corrêa Silva

INTRODUÇÃO

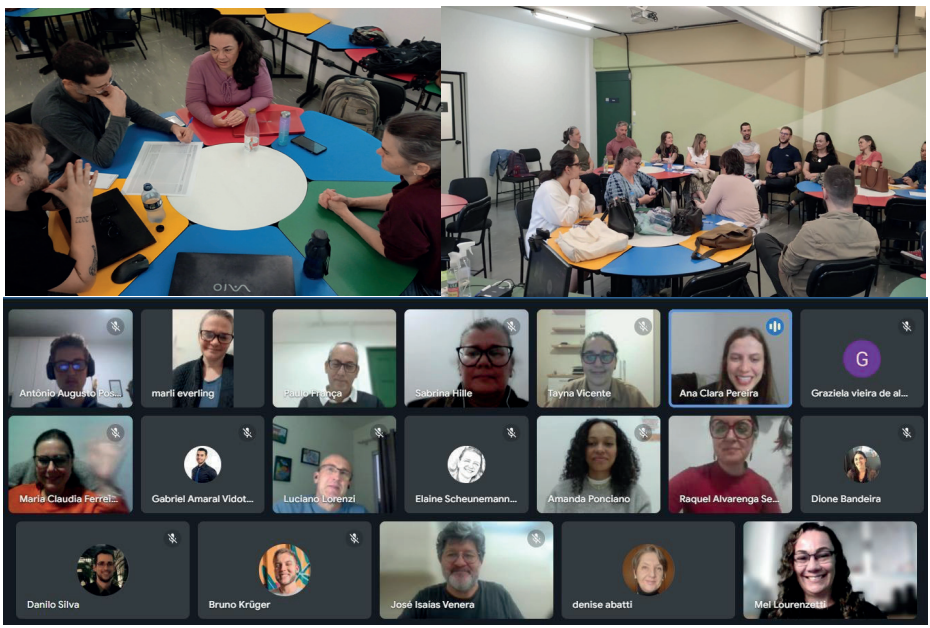
De forma sucinta, o diagnóstico apresentou a caracterização do programa, com suas áreas e linhas de pesquisa, o levantamento das disciplinas que dialogam com a sustentabilidade, o mapeamento dos projetos de pesquisa e extensão conduzidos pelos docentes e a análise dos trabalhos acadêmicos que abordam ou se relacionam com essa temática. O processo teve como objetivo gerar uma base sólida para orientar as ações futuras dos programas dentro do Observatório, fortalecendo o alinhamento da produção acadêmica e científica da Univille aos compromissos com a sustentabilidade e à Agenda 2030.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PREPARAÇÃO E CONDUÇÃO

A preparação e a condução das atividades a fim de que se formassem as primeiras análises para o diagnóstico do PPGDesign para o Observatório de Sustentabilidade envolveram uma série de reuniões periódicas, tanto presenciais quanto *online*, nas quais foram discutidos e organizados diversos aspectos do processo de pesquisa. Durante as reuniões periódicas, várias atividades foram realizadas para garantir o andamento eficaz dos projetos de pesquisa.

Iniciaram-se as análises pelos temas de pesquisa defendidos, e os participantes apresentaram e defenderam seus temas, criando um ambiente propício para *feedback* construtivo e aprimoramento dos projetos.

Figura 1 – Reunião do Observatório de Sustentabilidade



Fonte: Primária (2025)

Com base nos temas, realizou-se uma atividade de pesquisa *desk*, contendo o levantamento bibliográfico e documental para fundamentar as pesquisas defendidas pelo PPGDesign nos últimos 9 anos, focando na identificação de lacunas e oportunidades na área de *design* e sustentabilidade (Univille, 2024b).

As demandas de pesquisa foram identificadas e distribuídas entre os membros da equipe. Foram estabelecidos prazos claros para a entrega de cada etapa do diagnóstico, assim foi possível criar critérios claros de organização entre a equipe e decidir o formato das reuniões: presenciais e *online*.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O doutorado em Design iniciou suas atividades em 2024, portanto não há publicações a serem analisadas ainda nesta fase do diagnóstico. Cabe evidenciar que todas as pesquisas realizadas estão detalhadas por termos relacionados à sustentabilidade e outros considerados relevantes para o tema do Observatório, e que tais termos foram organizados em uma planilha para melhor compreensão dos dados.

Com base nos termos identificados nas etapas anteriores, foram criadas nuvens de palavras para cada grupo analisado. Essa visualização ajudou a destacar os conceitos mais recorrentes e relevantes na pesquisa sobre sustentabilidade no programa. O processo permitiu uma compreensão aprofundada de como a sustentabilidade é abordada nas dissertações do PPGDesign, fornecendo *insights* valiosos para o desenvolvimento futuro da pesquisa.

O diagnóstico formou-se após a análise de dados conforme etapas citadas na metodologia de pesquisa. A seguir, pretende-se evidenciar cada uma, seguidas respectivamente de sua nuvem de palavras correspondente.

ANÁLISES

Área de concentração

A área de concentração aborda questões e aspectos relacionados ao *design* no contexto urbano e em empresas de diversos segmentos industriais ou artesanais, com abrangência analítica, mercadológica, de pesquisa aplicada e teórico-reflexiva. Considera as transformações sociais, culturais e tecnológicas, discutindo o papel dos profissionais que atuam nesse contexto.

O programa visa à qualificação profissional sob o foco da sustentabilidade, e as palavras-chave encontradas na área de concentração foram: *design*; sustentabilidade; transformação social; transformação cultural; transformação tecnológica.

Além de uma área de concentração, o PPGDesign possui duas linhas de pesquisa de atuação técnico-científica descritas a seguir.

1. **Linha de pesquisa e atuação técnico-científica 1: *Design* para inovação e transição**

Essa linha investiga temáticas nas quais o *design* está inserido, seu papel e sua atuação para a inovação social e a transição tecnológica. Visa atuar na relação entre *design* e sustentabilidade na proposição de novos comportamentos, experiências e representações simbólicas. Abrange o estudo da aplicabilidade das inovações sociais e tecnológicas e seus impactos nos contextos público, privado e terceiro setor.

A sustentabilidade faz-se presente na busca por explorar o papel do *design* na promoção de comportamentos mais sustentáveis e na criação de inovações que contribuam para a transição tecnológica e social. Nas pesquisas, as palavras-chave encontradas foram: inovação social; transição tecnológica; *design*; novos comportamentos; experiências; representações; impactos nos contextos público, privado e no terceiro setor; comportamentos mais sustentáveis; criação de inovações.

2. **Linha de pesquisa e atuação técnico-científica 2: *Design* para inovação e transição**

Esta linha investiga as relações do *design* e seus processos com a realidade produtiva, considerando o comportamento do usuário/consumidor, a cultura material e os impactos sociais, ambientais e econômicos. Abrange a influência, as ações e as repercussões do *design* na atribuição de valores culturais e sociais, objetivando o desenvolvimento de produtos e serviços sustentáveis nos contextos público, privado e no terceiro setor.

Nesta linha, podem-se identificar oportunidades para desenvolver produtos e serviços mais sustentáveis, que atendam às necessidades das pessoas sem comprometer o meio ambiente. Nas pesquisas, as palavras-chave encontradas são: relações do *design;* comportamento do usuário/consumidor; realidade

produtiva; cultura material; impactos sociais; impactos ambientais; impactos econômicos; valores culturais e sociais; produtos e serviços sustentáveis; meio ambiente e sustentabilidade.

Disciplinas do mestrado e doutorado

As disciplinas ofertadas pelo PPGDesign relacionam-se ao mestrado (implementado em 2013) e doutorado (implementado em 2024). Ao abordar as disciplinas disponibilizadas pelo PPGDesign, no mestrado e doutorado, foram selecionadas, após pesquisa, as palavras-chave que dialogam direta ou indiretamente com sustentabilidade: sustentabilidade; *design; ecodesign; design* social; ciclo de vida; sustentabilidade ambiental; desenvolvimento sustentável; economia circular; impactos sociais/ambientais/econômicos; responsabilidade social; *design* de sistemas para sustentabilidade; *design* e biomimética; sustentabilidade no projeto; *design* e relações de uso; produtos e serviços sustentáveis; valores culturais e sociais.

Ao abordar as ementas das disciplinas disponibilizadas pelo PPG Design, foi possível encontrar de maneira mais ampla, após pesquisa, palavras-chave mais diversas que dialogam diretamente com sustentabilidade, as quais são: sustentabilidade; cenário sociocultural e relações de uso; desenvolvimento sustentável; responsabilidade socioambiental; objetivos de desenvolvimento sustentável; *design* e a sustentabilidade; relações do *design* com a realidade social/sustentabilidade/a cultura material simbólica; metrópoles; acessibilidade e mobilidade; interações sociais e ambientais; ética e biomimética.

Autores de sustentabilidade presentes na bibliografia das disciplinas

Ao adentrar nas bibliografias disponibilizadas pelo PPG Design, foram selecionadas, após pesquisa, os autores que dialogam direta ou indiretamente com sustentabilidade e que podem ser utilizados pelos demais PPGs para consulta acerca do assunto:

Quadro 1 – Autores presentes nas disciplinas do PPGDesign

Autores: bibliografias	
Mestrado	
Almeida, J. R.	Lira, Valdemir Martins
Ashby, Michael; Johnson, Kara	Manzini, E.; Jegou, F.
Askeland, Donald R.	Manzini, E.; Vezzoli, C.
Bauman, Zygmunt	McDonough, W.; Braungart, M.
Becker	Moritz
Benjamin, Walter	Mozota, B. B. de
Best, K.	Norman, A. Donald
Blackwell, Roger D. *et al.*	O'Malley, Martin *et al.*
Booth, W. C. *et al.*	Papanek, Victor A.
Brasil	Parente, André
Breda, Giuliano; Santos	Petroski, Henry
Canclini	Sachs, Ignacy
Coelho, L. A.	Sanders, E.
Consolo, Cecília	Santos, Boaventura de Sousa
Design e Tecnologia	Scruton, Roger
Design Studies	Estudos em Design
Forty, Adrian	Sinner, Rudolf von
Gehl, Jan	Therezo, G. P.
Harari, Yuval Noah	Tonetto, L. M.; Costa, F. C. X. da
Jacobs, Jane	Van Halen, C.; Vezzoli, C.
Jelsma, Jaap; Knot, M.	Verganti
Leite, Carlos	Vezzoli, Carlo
Lefteri, C.	Volpato, Neri
Doutorado	
Arruda, Amilton J. V.	Manzini, Ezio
Bartholó, Roberto; Cipolla	Ortiz, Renato
Benyus, Janine M.	Soares, M. A. R.
Botsman, Rachel; Rogers	Stickdorn, Marc; Schneider
Brajovic, Marko	Thackara, J.

Continua...

Continuação quadro 1

Charter, Martin; Tischner, Ursula (eds.)	Unep
Doczi, G. O.	Van Halen, C.; Vezzoli, C.; Wimmer, R.
Feenberg, A.	Vasconcelos
Jelsma, J.; Knot, M.	Verganti, Roberto
Krippendorff, K.	Wesley, A. *et al.*
Kurt G. Blüchel	

Fonte: Primária (2025)

Ao fazer a categorização, foi percebido que Manzini, E., Vezzoli, C. Sachs e Papanek são autores que podem ser consultados de maneira mais assertiva ao se referir à sustentabilidade no contexto geral.

Vocabulário de sustentabilidade identificado nos Projetos-Eixo do PPGDesign (Carta-Convite)

A abordagem da pesquisa de palavras-chave nos projetos dos professores, tanto nos títulos quanto nos resumos, fundamentou-se nos projetos de pesquisa guarda-chuva, os quais têm como objetivo estruturar a produção e disseminação do conhecimento técnico-científico, integrando pesquisa, ensino, extensão e inserção social. Dessa forma, impactam tanto os projetos finais dos alunos quanto as atividades conduzidas em parceria com o setor produtivo, público e social, promovendo a transferência de tecnologia. As análises realizadas selecionaram, após pesquisa, as palavras-chave que se relacionam direta ou indiretamente com a sustentabilidade e dialogam com o PPGDesign.

As palavras-chave dos títulos dos projetos estão apresentadas na nuvem de palavras na figura 2:

Figura 2 – Palavras-chave oriundas dos projetos



Fonte: Primária (2025)

Similarmente, a figura 3 lista as palavras-chave dos resumos dos projetos dos professores.

Figura 3 – Palavras-chave do resumo dos projetos



Fonte: Primária (2025)

Vocabulário de sustentabilidade presente nas dissertações

Após os resultados elencados nas disciplinas, ementas e bibliografias e nos projetos dos professores, foi necessário realizar uma análise dentro de todo o histórico de dissertações do PPGDesign,

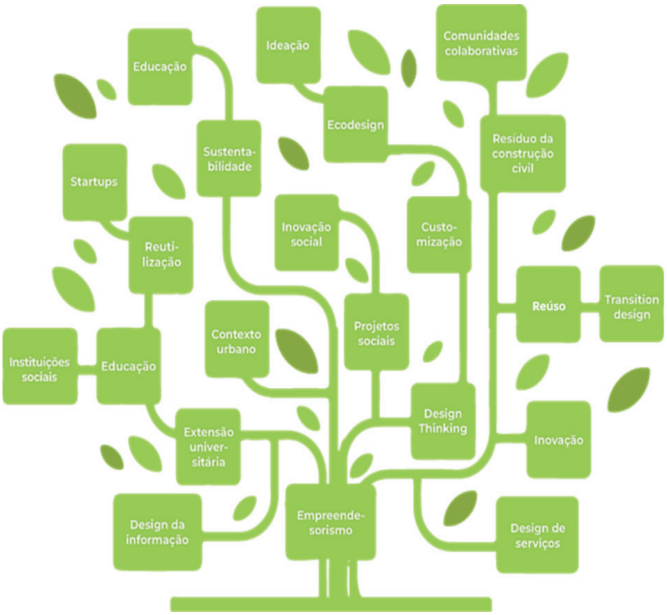
a fim de pesquisar quais projetos desenvolvidos se relacionam com a sustentabilidade, levando como referência e base os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU.

Foi desenvolvida uma tabela abrangente com tema, resumo, palavras-chave e análise dos projetos, considerando o diálogo entre as ODS e a sustentabilidade no contexto do programa. Além disso, foram selecionados projetos por meio de um filtro baseado em palavras-chave relacionadas à sustentabilidade e nos termos previamente definidos pela pesquisa *desk*, os quais estabelecem a conexão entre o PPGDesign e o Observatório de Sustentabilidade.

A análise resultante trouxe — por meio dos filtros com buscas focadas no diálogo centrado na sustentabilidade, direta ou indireta — 56 palavras-chave, das quais se destacam: moda; artesanato; geração de trabalho e renda; *design thinking*; terceiro setor; *performance*; *design* da informação; sustentabilidade; acondicionamento; *design* de serviços; resíduo da construção civil; *eco-design*; reutilização; sacos de ráfia; acessórios; bolsa; inovação; tendências de moda; desenvolvimento de produtos; material têxtil; laboratório têxtil; inovação social; segmento náutico; customização; reúso; brindes; *marketing*; mobiliário; cultura material; embalagens; marca própria; extensão universitária; projetos sociais; contexto urbano; economia criativa; plano de negócio; hibridismo cultural; educação; ensino híbrido; *community canvas*; comunidades colaborativas; *coworking*; *transition design*; produção audiovisual; moradores de rua; instituições sociais; elastômeros; branquitude; racismo; geroarquitetura; envelhecimento ativo; *startups*; imagem organizacional; empreendedorismo; ideação; mapa visual.

Entre as palavras-chave previamente selecionadas, foi aplicado um novo filtro para identificar aquelas que se conectam às métricas estabelecidas, o que resultou em uma nova nuvem de palavras, apresentada anteriormente. Adicionalmente, foi gerada outra visualização com os resultados obtidos (figura 4).

Figura 4 – Árvore de palavras relacionadas



Fonte: Primária (2025)

Mais do que detalhar os níveis de apresentação do PPGDesign, a pesquisa busca compreender a presença e a recorrência da sustentabilidade no programa, por meio da identificação e da análise das palavras-chave. O foco está em evidenciar como esse diálogo com a sustentabilidade se estabelece ao longo do tempo.

SÍNTESE DA PESQUISA E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise final da pesquisa reúne os resultados obtidos em cada etapa, culminando na elaboração do quadro 2, destacando as palavras que mantêm relação direta com o PPGDesign e evidenciam o diálogo estabelecido com a sustentabilidade.

Quadro 2 – Análise final das palavras-chave

Palavras-chave: análise final			
Design	Instituições sociais	Artesanato	*Performance*
Ecodesign	Terceiro setor	Elastômeros	Acondicionamento
Design de serviços	Racismo	Resíduo da construção civil	Reutilização
Design da informação	Geração de trabalho e renda	Sacos de ráfia	Inovação
Design e a sustentabilidade	Envelhecimento ativo	Acessórios	Tendências de moda
Relações do *design* com a realidade social	Empreendedorismo	Bolsa	Desenvolvimento de produtos
A cultura material e simbólica	Imagem organizacional	Material têxtil	Brinquedo
Desenvolvimento sustentável	Cenário sociocultural e relações de uso	Laboratório têxtil	Customização
Responsabilidade socioambiental	Desenvolvimento sustentável	Segmento náutico	Sustentabilidade e transformação social
ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável)	Responsabilidade socioambiental	Customização	Marketing
Sustentabilidade	Hibridismo cultural	Reúso	Mobiliário
Transição tecnológica	Relações do ***design*** com a realidade social	Brindes	Embalagens
Transformação cultural	A cultura material e simbólica	*Marketing*	Contexto urbano
Transformação tecnológica	Metrópoles	Marca própria	Impactos ambientais
Transition design	Acessibilidade e mobilidade	Extensão universitária	Impactos econômicos e valores culturais e sociais
Coworking	Interações sociais e ambientais	Projetos sociais	Novos comportamentos e experiências

Continua...

Continuação do quadro 2

Palavras-chave: análise final			
Moradores de rua	Ética	Economia criativa	Impactos nos contextos públicos
Produção audiovisual	Experiências	Plano de negócio	Privado e terceiro setor e comportamentos mais sustentáveis
Ensino híbrido	Valores culturais e sociais	Mobiliário	Criação de inovações
Community canvas	Comportamento do usuário/consumidor	Embalagens	Impactos sociais
Comunidades colaborativas	Realidade produtiva	Educação	

Fonte: Primária (2025)

As atividades de pesquisa e as reuniões periódicas no âmbito do PPGDesign foram fundamentais para assegurar a coerência e a relevância dos temas abordados nas dissertações.

A metodologia adotada, centrada na identificação e visualização de termos relacionados à sustentabilidade, proporcionou uma base sólida para compreender a evolução e o grau de ênfase dado ao tema nas pesquisas do programa.

Com esses resultados, o PPGDesign pôde aprimorar ainda mais suas práticas, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento de encaminhamentos institucionais, a relação com trabalhos de conclusão, dissertações e teses, bem como para discussões nos colegiados e para o Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.

SACHS, I. **A terceira margem**: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SACHS, I. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993. 103p.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Guia acadêmico**. Joinville: Editora Univille, 2024a.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Guia acadêmico mestrado e doutorado em Saúde e Meio Ambiente**. Joinville: Univille, 2021. Disponível em: https://www.univille.edu.br/account/ppgsma/VirtualDisk.html/downloadDirect/2599519/Guia_PPGSMA_2021.pdf. Acesso em: 5 set. 2025.

UNIVILLE – UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. **Mestrado Profissional em Design**. Disponível em: https://www.univille.edu.br/pt-BR/a-univille/proreitorias/prppg/setores/area-pos-graduacao/mestradosdoutorado/mestradodesign/projetosfinaisdesign/index/822717. Acesso em: 6 jun. 2024b.

CAPÍTULO 2

Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE)

Diagnóstico do PPGE/Univille

Amanda Ponciano
Maria Claudia Ferreira Barbosa
Allan Henrique Gomes
José Isaías Venera

INTRODUÇÃO

O PPGE iniciou com o curso de Mestrado em 2011, pelo Parecer 058/2010, Decreto n. 198/2011 e Portaria do Ministério da Educação (MEC) n. 1.364, tendo sido renovado pela Portaria n. 609/2019, e tem como objetivo contribuir para a formação de pesquisadores em educação comprometidos com o desenvolvimento da investigação científica e a produção do conhecimento que considerem as políticas públicas, o campo do trabalho, a formação docente e os aspectos estéticos e histórico-culturais. Em 2024, mediante o parecer n.º 078/2022, o programa iniciou sua primeira turma de Doutorado em Educação, mantendo o objetivo de desenvolver o espírito crítico na pesquisa em educação.

Em 2023, o PPGE passou a integrar o Observatório de Sustentabilidade da Univille, um projeto com duração preliminar de cinco anos realizado em parceria com o CNPq e que reúne todos os Programas de Pós-Graduação da Univille, a saber: Saúde e Meio Ambiente, Patrimônio Cultural e Sociedade, Engenharia de Processos, Design e Educação.

Em um primeiro momento, cada um dos PPGs da Univille desenvolveu o diagnóstico do seu programa com o objetivo de verificar a relação, direta ou indireta, com a temática da sustentabilidade: como o vocabulário da sustentabilidade se associa com as pesquisas internas de cada programa; e, ainda, a catalogação da produção acadêmico-científica articulada com a temática.

DESENVOLVIMENTO

Resultados

Trata-se de uma pesquisa documental, com base nos documentos institucionais do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille. Com a pesquisa, foi elaborado o diagnóstico do PPGE, que agora compõe o texto base do Observatório de Sustentabilidade. Para isso, foi seguida a metodologia da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011).

Com base nos documentos institucionais do PPGE, a unidade de registro sustentabilidade (presença/ausência), com significação fundamentada nas dimensões da sustentabilidade, propostas por Sachs (1993; 2009), guiou, assim como nas ODS número 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), o levantamento de dados. Os resultados serão apresentados a seguir.

Área de concentração e linha de pesquisa do PPGE

O curso de Mestrado do PPGE foi aprovado pelo parecer n.º 058/2010, de 24 de junho de 2010, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Univille. Já o curso de Doutorado foi aprovado pelo parecer n.º 078/2022, de 23 de junho de 2022, do Conselho Universitário da Univille.

A estrutura do programa conta com uma área de concentração (Educação) e duas linhas de pesquisa: Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente; e Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas.

Como pode-se observar, nas duas linhas do PPGE a palavra “sustentabilidade” não está presente, mas isso não significa que a temática não conste, mesmo que indiretamente, nas pesquisas desenvolvidas no programa.

As dimensões da sustentabilidade propostas por Sachs (2009) fundamentaram o levantamento de palavras-chave correlatas à temática, com o objetivo de construir uma civilização do “ser”, com maior equidade na distribuição do “ter” e da renda, de modo a melhorar substancialmente os direitos e as condições de amplas

massas de população e a reduzir a distância entre os padrões de vida (Sachs, 2009, p. 51).

Com base em Sachs (2009) — e levando em conta a expectativa para a formação dos acadêmicos dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação da Univille, de forma a alcançar uma "atuação comprometida com a produção e a socialização de novos saberes e atenção às demandas socioambientais, éticas, estéticas e sociais, tendo em vista o horizonte de uma sociedade democráticas" (Univille, 2024, p. 6) —, elencaram-se as seguintes palavras-chave divididas por ODS:

Quadro 1 – Palavras-chave correlatas à sustentabilidade

Área de concentração: Educação		
Linha de pesquisa: Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente **Linha de pesquisa: Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas**		
Mestrado / Doutorado	**ODS 4: Educação de Qualidade**	Demandas socioambientais Estéticas Trabalho e formação docente Currículos Práticas educativas Educação por meio da arte Sensibilidade Fenômenos educativos Tecnologias digitais Dialogicidade Desenvolvimento profissional docente Formação inicial e continuada Educação inclusiva Processos de desenvolvimento Aprendizagem Coordenação pedagógica

Continua...

Continuação quadro 1

Área de concentração: Educação		
Linha de pesquisa: Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente **Linha de pesquisa: Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas**		
Mestrado / Doutorado	**ODS 10: Redução das Desigualdades**	*Ética* Aspectos tecnológicos Processos educativos formais e não formais Cidadania centrada na escrita Trajetórias do sujeito Contexto de acesso Práticas educativas Desigualdade social Diversidades Processo de ensino-aprendizagem
Mestrado / Doutorado	**ODS 16: Paz, Justiça e Instituições Eficazes**	Demandas sociais Sociedade democrática Políticas públicas educacionais Perspectiva crítica Neoliberalismo Intersetorialidade

Fonte: Primária (2025)

Disciplinas, ementas e bibliografias

Atualmente, o Programa de Mestrado, em conformidade com suas linhas de pesquisa, possui três disciplinas comuns às linhas (todas obrigatórias), e mais duas disciplinas obrigatórias para cada linha de pesquisa. Ainda, conta com nove disciplinas eletivas.

As disciplinas obrigatórias comuns a ambas as linhas de pesquisa são:

1. Teorias da educação. Ementa: Teorias da educação, suas bases históricas, filosóficas e epistemológicas. Teorias da Educação no contexto brasileiro e suas repercussões nos processos educacionais;
2. Estado, educação e políticas públicas. Ementa: Estado, educação e políticas públicas. Papel do Estado na formulação e indução de políticas educacionais. Diferentes perspectivas sobre a relação capital-trabalho na educação;

3. Seminários de pesquisa. Ementa: Pesquisa em educação e seus paradigmas. A pesquisa e o pesquisador: elementos de um projeto de pesquisa e seus desdobramentos. Métodos de pesquisa: conceitos e abordagem metodológica.

As disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa *Currículo, Tecnologias e Práticas Educativas* são:

1. Práticas Educativas e Tecnologias Digitais. Ementa: Concepções de prática educativa e práxis. Sujeitos e os processos educativos. Fundamentos teórico-metodológicos que orientam a inserção das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas educacionais. Reflexão crítica sobre a inserção das tecnologias na educação;
2. Teorias e Práticas Curriculares. Ementa: Teorias curriculares. Currículo e tendências contemporâneas. Currículo, culturas e diversidade. Práticas curriculares.

As disciplinas obrigatórias da linha de pesquisa *Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente* são:

1. Políticas Educacionais no Contexto Nacional. Ementa: Estado, Educação e Escola. Relação entre Estado e políticas educacionais. Reconfiguração/reformas das políticas educacionais na contemporaneidade e repercussões no cotidiano escolar. Educação como compromisso ético/político. Escola, democracia e projeto emancipatório;
2. Trabalho e Formação Docente. Ementa: A escola como lugar de produção de conhecimento e formação humana. Trabalho docente: valorização, carreira e condições de trabalho do professor. Saberes da docência. Formação permanente de professores. Políticas e diretrizes para a formação de professores no Brasil.

Como disciplinas eletivas, o programa apresenta as seguintes:

1. Aprendizagem e Desenvolvimento na Perspectiva Histórico-Cultural. Ementa: Concepções de aprendizagem e desenvolvimento na perspectiva da teoria histórico-cultural. Pensamento e linguagem. Pesquisas contemporâneas sobre educação no âmbito da teoria histórico-cultural;

2. A Sensibilidade na Ação Pedagógica. Ementa: A dimensão do sensível na ação pedagógica. Sensibilidades: criação, emoção, percepção e o imaginário nas práticas educativas. Educação e experiência estética: o ensinar e o aprender pela via da razão sensível;
3. Educação, Linguagem e Letramento. Ementa: Concepção de língua, linguagem e discurso. Dialogismo. Letramento e seus desdobramentos. Letramentos em contextos educacionais;
4. Educação Não Formal: Culturas e Práticas Sociais. Ementa: Educação formal, não formal e informal. Características e potencialidades da educação não formal. O papel do educador social. Culturas e práticas educativas sociais. Os movimentos populares e a educação como processo de humanização;
5. Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos no Brasil. Ementa: Fundamentos da ética clássica. Modelos de ética. Ética aplicada e interdisciplinaridade. Bioética. Saúde e meio ambiente. Ética na pesquisa. Globalização e sustentabilidade. Poder e as novas tecnologias. Ética, educação e cultura. Direitos humanos e dignidade humana. Ética econômica e política. Gestão e empreendedorismo. Observação: Esta disciplina é a única oferecida em parceria com os demais Programas de Pós-Graduação da Univille;
6. Inclusão Social, Escolarização e Deficiência. Ementa: Preconceito, estigma e estereótipo. Da exclusão à inclusão social: aspectos históricos e culturais. Pessoa com deficiência em contextos educativos;
7. Profissão Docente. Ementa: Concepções, desafios e tendências da profissão e formação de professores na contemporaneidade. Principais teóricos do campo da formação de professores e seus postulados. Desenvolvimento profissional, profissionalidade e identidade docente;
8. Mobilidade Acadêmica: trata da internacionalização do mestrando para fins de pesquisa;
9. Seminários Especiais: disciplina sem ementa definida, tendo em vista que pode ser espaço para discussão de diferentes temáticas.

O Doutorado é constituído de cinco disciplinas obrigatórias para ambas as linhas de pesquisa, a saber:

1. Fundamentos Teórico-Metodológicos da Pesquisa em Educação. Ementa: Perspectiva histórica, filosófica e social do conhecimento científico. Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa em educação. A educação como processo social e prática política. Pressupostos históricos e questões atuais da educação;
2. Seminário Avançado: Estado e Políticas Públicas para Educação. Ementa: Principais concepções de Estado na sociedade capitalista. A relação entre concepções de Estado e formulações de políticas educacionais. Políticas educacionais implementadas na América Latina entre os séculos XX e XXI. Políticas educacionais para a formação de professores e suas repercussões nas diretrizes nacionais para educação;
3. Seminário Avançado: Práxis e Educação na Contemporaneidade. Ementa: Estudo da práxis como prática social e dos fundamentos epistemológicos do materialismo histórico-dialético, seu objeto de estudo e sua trajetória histórica. A relação entre teoria, prática e práxis. A relação entre escola, aprendizagem, sujeito, pensamento e sociedade;
4. Seminários de Tese I. Ementa: elaboração ético e teórico-metodológica para o desenvolvimento das teses
5. Seminários de Tese II. Ementa: elaboração ético e teórico-metodológica para o desenvolvimento das teses.

As disciplinas eletivas do Programa de Doutorado estão constituídas em 16 matérias, e são as mesmas do Programa de Mestrado em Educação da Univille, acrescidas das disciplinas obrigatórias de ambas as linhas de pesquisa.

Considerando essa estrutura, foram analisadas 21 disciplinas que abrangem ambos os Programas em Educação, das quais 17 interligam-se com a temática da sustentabilidade. Para isso, foram extraídas as seguintes palavras-chave: educação; políticas públicas; formação de professores; capital-trabalho; inclusão; tecnologia; ética; sensibilidade; sujeito; aprendizagem; políticas educacionais; escolarização; deficiência etc.

As bibliografias analisadas foram apresentadas pela Secretaria do Programa com as ementas e os conteúdos programáticos das disciplinas citadas.

Os autores que mais surgem nas referências bibliográficas das disciplinas dos Programas de Mestrado e Doutorado em Educação da Univille são: FRIGOTTO, Gaudêncio; STRECK, Danilo R; SAVIANI, Dermeval; BALL, Stephen J; LAVAL, Christian; FREIRE, Paulo; SEVERINO, Antônio Joaquim; GATTI, B. A; NÓVOA, Antônio; VIGOTSKI, Lev. S; GOHN, Maria da Glória; BACHELARD, Gaston; DELEUZE, Gilles; RANCIÈRE, Jacques; LARROSA, Jorge; GRAMSCI, Antonio; VÁZQUEZ, Adolfo Sanches; MARX, Karl; entre outros de grande relevância.

Projetos de pesquisa

Foram solicitados à Secretaria do PPGE os projetos dos professores do Programa. Foram disponibilizados 10 projetos de pesquisa, dos quais três se articularam com a temática da sustentabilidade.

O primeiro é um projeto coordenado pelo Prof. Dr. Allan Gomes, cujo título é “Relações estéticas e políticas nos percursos de trabalhadores/as da educação”. O objetivo geral é investigar relações estéticas e políticas nos percursos de trabalho e na formação de profissionais da educação, com ênfase nos processos de significação, subjetivação e efeitos da desigualdade social. É um projeto vinculado às 3 ODS articuladas na metodologia de análise (ODS 4, 10 e 16) e pertence à linha de pesquisa “Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente”, bem como está vinculado ao Núcleo de Pesquisa em Educação, Políticas e Subjetividades (Neps).

O projeto traz como delineamento metodológico: as relações estéticas e políticas constituem-se como perspectiva teórica e metodológica, mobilizada especialmente pela leitura da obra de Jacques Rancière. Trata-se de um pensador contemporâneo com relevantes contribuições ao estudo da política, tendo em vista a sua compreensão da estética como configuração do sensível. Nesse sentido, estética e política são dimensões imbricadas, não restritas ao campo da arte, mas que permitem problematizar a manutenção da

desigualdade social na relação com o sensível e, ao mesmo tempo, a potência política flagrada pela ontologia da igualdade (Rancière, 1996, 2005, 2009).

O segundo projeto é coordenado pela Profa. Dra. Aliciene Cordeiro e tem como título "Vivências e percursos formativos em contextos educacionais". O objetivo geral do projeto guarda-chuva é investigar contextos educacionais e suas relações, com foco no trabalho e na formação docente, buscando subsídios para fortalecer a escola pública em suas diferentes dimensões e por meio dos seus participantes. Tem vinculação com a ODS 4, pertence à linha de pesquisa "Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente" e está vinculado ao Neps.

O delineamento metodológico desse projeto é: Ênfase em Danilo R. Strek, com as metodologias participativas, ou seja, aquelas metodologias nas quais os sujeitos da pesquisa são considerados coprodutores de conhecimento. Para a construção de dados, as pesquisas continuarão se pautando em questionários, entrevistas narrativas, história de vida, grupos focais, de discussão e interlocução, observações da prática docente, comunidades de aprendizagens ou comunidades de prática, ateliês autobiográficos e análise de documentos (propostas de formação: memoriais, portfólios, cartas, documentação pedagógica), entre outras. As análises também continuarão se pautando principalmente nas técnicas de análise de conteúdo ou análise textual discursiva dos dados.

O terceiro projeto é coordenado pelo Prof. Dr. José Isaías Venera e tem como título "As políticas educacionais na racionalidade neoliberal – PólisEduca". O objetivo geral é problematizar a presença da racionalidade neoliberal nas políticas educacionais. Está vinculado aos ODS 4, 10 e 16, pertence à linha de pesquisa "Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente" e tem vínculo com o Neps.

Seu delineamento metodológico é: Investigar as práticas em torno dos documentos normativos da política educacional contemporâneas – entre eles: Constituição Federal; Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB); Base Nacional Comum Curricular (BNCC) –; relacionar as políticas educacionais ao debate sobre biopolítica

e governamentalidade em Michel Foucault; analisar a presença de enunciados que apontam uma racionalidade neoliberal nos documentos normativos da política educacional; compreender qual sujeito se espera construir com as políticas educacionais.

Dissertações

O Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille iniciou suas atividades com o curso de Mestrado em 2010, e as primeiras dissertações começaram a ser produzidas em 2012. O Doutorado teve início em 2024, de modo que não completou ainda o tempo mínimo para a conclusão das primeiras teses, razão pela qual o diagnóstico foi traçado apenas nas dissertações.

A metodologia proposta para o levantamento e a análise das dissertações teve como marco temporal as produções dos últimos 10 anos, mas no caso do PPGE foram realizados os levantamentos desde 2012, razão pela qual foram analisadas as dissertações produzidas pelo Programa de Mestrado em Educação desde a sua formação.

Foram verificadas 185 dissertações constantes na base de dados digital do Programa entre os anos de 2012 e 2024 (1.º semestre), sendo identificadas 66 dissertações articuladas direta ou indiretamente com os ODS 4, 10 e 16. Os quadros a seguir trazem as informações sobre as dissertações:

Quadro 2 – Defesas de Mestrado em 2012

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
GABARDO, Claudia Valeria Lopes; Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	O Início da Docência no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.	Trabalho docente; Professores iniciantes; Formação de professores; Ensino fundamental.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Continua...

Continuação quadro 2

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
MENSLIN, Mônica Schüler; Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Desenvolvimento Profissional dos Professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental: As Contribuições da Formação Continuada.	Formação continuada de professores; Desenvolvimento profissional docente; Trabalho docente; Anos finais do ensino fundamental.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
SCHULZE, Mariana Datria; Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	"Todo Apoio que o Professor Recebe de Fora é Bem-Vindo": Salas de Apoio Pedagógico e suas Implicações no Trabalho Docente.	Trabalho docente; Salas de apoio pedagógico; Educação inclusiva.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 3 – Defesas de Mestrado em 2013

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
BOARETTO, Karina Camargo; Profa. Dra. Nelma Baldin.	Direito e Desafios: A Educação no Ambiente Prisional.	Educação de Jovens e Adultos; Políticas públicas; Ambiente prisional.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Continua...

Continuação quadro 3

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
FETTBACK, Carin Schultze; Profa. Dra. Nelma Baldin.	Uma Contribuição ao Estudo das Relações entre Família, Escola e Atendimento Educacional Especializado (AEE) no Contexto da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva – Uma Experiência na Rede Municipal de Ensino de Joinville (SC).	Educação especial; Atendimento educacional especializado; Trabalho docente; Família; Representações sociais.	Redução das Desigualdades.
GOES, Josiane Meyer de; Profa. Dra. Elizabete Tamanini.	A Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Joinville: Caminhos e Descaminhos na Implementação das Políticas Públicas.	Educação; Políticas públicas; Educação de Jovens e Adultos.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
LEUTPRECHT, Douglas Bahr; Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera.	Sentidos de Cidadania e Currículo: Um Estudo a Partir do Programa "O Caráter Conta".	Educação; Políticas educativas; Cidadania; Juventudes; Currículo.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
LIMA, Fernando de; Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Condições de Trabalho dos Docentes dos Anos Finais do Ensino Fundamental.	Trabalho docente; Condições de trabalho; Anos finais do ensino fundamental.	Educação de Qualidade.

Continua...

Continuação quadro 3

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
PASSOS, Esterdos; Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro.	O Trabalho Docente Junto a Alunos com Deficiência nos Cursos de Licenciatura.	Trabalho docente; Formação docente; Deficiência e licenciatura.	Educação de Qualidade.
ROSSKAMP, Solange; Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	Trabalho Docente e Salas de Apoio Pedagógico, "O Coração da Escola".	Trabalho docente; Salas de apoio pedagógico; Escolarização.	Redução das Desigualdades.
STOLF, Adelir; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Financiamento da Educação Básica no Brasil e sua Qualidade: Uma Questão de Recurso ou de Gestão?	Educação; Financiamento; Educação básica; Gasto/aluno/ano; Política educacional.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
AGAPITO, Juliano; Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro.	A Formação Inicial de Professores na Perspectiva da Educação Inclusiva: Um Olhar para a Diversidade.	Formação inicial de professores; Educação inclusiva; Diversidade; Inclusão na educação básica.	Educação de Qualidade. Redução de Desigualdades.
AGUIAR, Carina Rafaela; Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Desenvolvimento Profissional dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: Contribuições da Formação Continuada.	Formação continuada de professores; Desenvolvimento profissional docente; Trabalho docente; Anos iniciais do ensino fundamental.	Educação de Qualidade.

Continua...

Continuação quadro 3

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
JACQUES, Ana Silvia; Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Condições de Trabalho Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Trabalho docente; Condições de trabalho; Carreira docente; Anos iniciais do ensino fundamental.	Educação de Qualidade.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 4 – Defesas de Mestrado em 2014

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
FRASSETO, Dulcelina da Luz; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Ensino Fundamental de Nove Anos: Análise da "Política em Uso".	Educação; Políticas públicas para educação; Ensino fundamental de nove anos.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
MEYER, Eliene de Jesus Figueiredo Souto; Profa. Dra. Raquel Alvarenga Sena Venera.	Os Sentidos de Juventude nos Discursos das Políticas Públicas Curriculares para o Ensino Médio – MEC e Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina.	Educação; Políticas curriculares; Juventude; Ensino médio; Análise do discurso.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Continua...

Continuação quadro 4

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
MEDEIROS, Jonas de; Profa. Dra. Nelma Baldin.	Tecnologia da Informação Verde (TI Verde), uma Abordagem sobre a Educação Ambiental e a Sustentabilidade na Educação Profissional e Tecnológica.	Educação ambiental; Sustentabilidade; Educação profissional e tecnológica; Tecnologia da Informação Verde (TI Verde).	Educação de Qualidade.
SILVA, Maria do Rosário de Fátima; Profa. Dra. Elizabete Tamanini.	Educação e Política Pública: Um Olhar a partir dos Movimentos Feministas e do Pacto Nacional pelo Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres no Século XXI.	Educação; Políticas públicas; Direitos Humanos; Movimento Feminista e Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
SOARES, Luciana; Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro.	Inclusão no Ensino Superior: Sentidos Atribuídos por Acadêmicos com Deficiência.	Educação; Inclusão; Ensino superior; Pessoa com deficiência.	Redução das Desigualdades.
AVILA, Maéle Cardoso; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Como Anda a Pré-Escola? Uma Análise das Práticas Pedagógicas após a Lei de Ampliação do Ensino Fundamental (Lei 11.274/06).	Políticas públicas para educação; Educação infantil; Prática pedagógica; Pré-escola.	Educação de Qualidade.

Continua...

Continuação quadro 4

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
DIAS, Edilamar Borges; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental: Outro Espaço, Outras Experiências? O que Dizem as Crianças.	Políticas públicas para a educação; Educação infantil; Ensino fundamental de nove anos; Transição da educação infantil para o ensino fundamental.	Educação de Qualidade.
FUCK, Andréia Heiderschdeidt; Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	O Atendimento Educacional Especializado nas Salas de Recursos Multifuncionais na Concepção dos Professores da Sala Comum.	Trabalho docente; Educação especial; Atendimento educacional especializado; Salas de recursos multifuncionais.	Redução das Desigualdades.
GIORDAN, Miriane Zanetti; Profa. Dra. Márcia de Souza Hobold.	Professores Iniciantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental: Desafios e Dilemas.	Trabalho docente; Professor iniciante; Desafios e dilemas dos docentes iniciantes; Anos finais do ensino fundamental.	Educação de Qualidade.
BERNARDES, Cleide Aparecida Hoffmann; Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	O Trabalho Docente no Atendimento Educacional Especializado pelas Vozes de Professoras Especializadas.	Trabalho docente; Atendimento educacional especializado; Salas de recursos multifuncionais; Professoras especializadas.	Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 5 – Defesas de Mestrado em 2015

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CUNHA, André Luis da; Profa. Dra. Sônia Maria Ribeiro.	Formação Inicial do Professor de Educação Física e a Inclusão dos Alunos com Deficiências no Ensino Regular.	Formação inicial; Educação Física; Alunos com deficiências.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
FONTANA, Ingrid Leão Mendes; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE na Produção Científica de 2007 a 2014.	Plano de Desenvolvimento da Educação; Política pública para educação; Levantamento da produção.	Educação de Qualidade. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
KANAAN, Hanen Sarkis; Profa. Dra. Elizabete Tamanini.	"Quando Eu Saí de Casa" – Inventário das Políticas Públicas e Práticas Educativas Emancipatórias do Programa Mulheres Mil.	Políticas públicas; Gênero; Emancipação; Programa Mulheres Mil.	Redução das Desigualdades.
SILVA, Rerlen Ricardo; Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.	Projeto Político-Pedagógico: Articulações com Aspectos Culturais Locais e Educação do Campo na Escola Agrícola Municipal Carlos Heins Funke – Joinville/SC.	Práticas educativas; Projeto Político-Pedagógico; Educação do Campo; Cultura local.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 6 – Defesas de Mestrado em 2016

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CARDOZO, Fabiana Ramos da Cruz; Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro.	A Formação Continuada de Professores dos Cursos de Pedagogia do Sistema ACAFE para o Trabalho com Acadêmicos com Deficiência.	Formação continuada; Trabalho docente; Educação superior; Acadêmicos com deficiência.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
QUISSINI, Ágata Regiane; Profa. Dra. Elizabete Tamanini.	As Políticas de EJA na América Latina em Diálogo com a Educação Popular e Oposição ao Referencial Neoliberal: Leituras entre Brasil e Argentina.	Educação de Jovens e Adultos; Educação popular; Neoliberalismo; Argentina; América Latina.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
FERREIRA, Cláudia de Oliveira; Profa. Dra. Nelma Baldin.	Educação Ambiental: Construindo Novos Valores, Quebrando Velhos Paradigmas.	Educação ambiental; Urbanização; Industrialização; Modernização; Práticas sustentáveis; Rio Cachoeira.	Educação de Qualidade.
VIANA, Daniela Cristina; Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.	Mediação Cultural por Meio da Dança/ Educação como Possibilidade de Aprendizagem na Infância	Práticas educativas; Dança/educação; Educação não-formal; Mediação cultural; Infância.	Educação de Qualidade.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 7 – Defesas de Mestrado em 2017

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CORDEIRO, Ernesto dos Santos; Profa. Dra. Elizabete Tamanini.	Educação e Gênero: Entre os Muros, os Quintais e a Rua - Debates e Embates dentro e fora do Território Escolar.	Gênero; Educação; Direitos Humanos; Práticas educativas.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
REINIAK, Jacson Luis; Profa. Dra. Iana Gomes de Lima.	Representações Sociais de Educação Ambiental: O que pensam os Professores de uma Escola Pública de Ensino Fundamental.	Educação ambiental; Representações sociais; Escola pública.	Educação de Qualidade.
NEVES, Leonardo Longen; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Lugares Educativos como Possibilidade para as Experiências Estéticas na Educação Infantil.	Lugares educativos; Educação infantil; Experiências estéticas.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 8 – Defesas de Mestrado em 2018

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
DEUD, Priscila Murtinho; Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	As Concepções das Professoras de Sala Comum sobre o Trabalho do Segundo Professor: O que fazes? Como trabalhas?	Trabalho docente; Ensino Médio; Segundo professor de turma; Educação especial.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
SCHMIDT, Jelson Budal; Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro.	A Pessoa Surda na Educação Superior: Compreensões em Torno do Trabalho Docente.	Trabalho docente; Ensino superior; Surdo.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Continua...

Continuação quadro 8

Autor(a)/ Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
XAVIER, Dhuan Luiz; Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt.	O Currículo do Programa Educacional da Penitenciária Industrial de Joinville-SC: Sentidos e Significados atribuídos pelos Professores.	Instituições penais; Currículo; Práticas educativas; Educação de Jovens e Adultos; Sentidos e significados.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 9 – Defesas de Mestrado em 2019

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
JENSEN, Leticia Caroline da Silva; Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.	Experiências Sensíveis Atravessadas pela Literatura em Espaços Não Formais de Educação.	Práticas educativas; Adolescência/ juventude; Literatura; Experiências sensíveis.	Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
ASSON, Melissa Daiane Hans; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Políticas Públicas de Educação para a primeira infância: Concepções do Papel do Estado e do Desenvolvimento Infantil Difundidas pela Fundação Maria Cecilia Souto Vidigal.	Políticas públicas para a educação infantil; Educação infantil; Desenvolvimento infantil; Psicologia Histórico-Cultural; Relação público-privado.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
MADEIRA, Janaína Silveira Soares; Profa. Dra. Rosânia Campos.	A Relação Público-Privado na Educação Infantil: Uma Nova Gestão Pública.	Políticas públicas para educação infantil; Educação infantil; Direito à educação; Relação público-privado; Nova gestão pública.	Educação de Qualidade. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Continua...

Continuação quadro 9

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
FRANÇA, Daniel de Souza; Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt.	O Currículo do Ensino Médio Integral em Tempo Integral: Um Estudo de Caso na Rede Pública de Ensino.	Ensino médio; Currículo; Educação integral; Juventudes; Sentidos e significados.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
FAMBOMEL, Sônia Márcia Marcilio; Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro.	O Ingresso do Estudante Surdo na Educação Superior: Desafios e Possibilidades.	Estudante surdo; Ensino médio; Trabalho docente; Educação superior.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 10 – Defesas de Mestrado em 2020

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
FURLAN, Fabiano; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Ensinar Arte, Aprender e se Desenvolver: Sentidos e Significados Atribuídos por Professores da Educação Não Formal ao Trabalho Docente Realizado Junto a Pessoas com Deficiência Intelectual.	Trabalho docente; Deficiência intelectual; Educação não formal; Arte.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
NOLLI, Maria Angela; Profa. Dra. Iana Gomes de Lima (Orientadora); Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt (Coorientadora).	Movimentos Conservadores e Gênero na Educação: Uma Análise a partir da Lei 7.595/2018 do Município de Jaraguá do Sul – SC.	Conservadorismo; Gênero na legislação educacional; Política educacional.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Continua...

Continuação quadro 10

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
SCHLUTER, Janaína Aparecida dos Santos; Profa. Dra. Rosânia Campos.	As Repercussões da Obrigatoriedade da Matrícula na Pré-Escola na Perspectiva das Crianças.	Políticas públicas para educação infantil; Educação infantil; Obrigatoriedade; Pré-escola.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 11 – Defesas de Mestrado em 2021

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
NASCIMENTO, Sandro Everton; Profa. Dra. Berenice Rocha Zabbot Garcia.	O Letramento Literário nas Práticas Pedagógicas: Vozes de Professores.	Professor; Formação do leitor; Letramento literário.	Educação de Qualidade.
BORRI, Luana Maris; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Migração Internacional e Formação de Professores: A Inserção das Crianças Haitianas em Uma Escola Pública Brasileira.	Políticas públicas para educação; Formação de professores; Processos migratórios; Crianças haitianas.	Educação de Qualidade. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
CONRADI, Noeli da Silva de Souza; Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro.	Formação Inicial nos Cursos de Pedagogia no Brasil e Chile: Saberes e Práticas no Trabalho Docente com Estudantes com Deficiência.	Formação inicial de professores; Curso de pedagogia; Políticas de inclusão.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.

Continua...

Continuação quadro 11

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
ULBRICH, Raquel Terezinha; Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce.	O Uso das Tecnologias Digitais nas Práticas Educativas de Professores Experientes do Ensino Médio.	Tecnologias digitais; Práticas educativas; Professores experientes; Ensino médio.	Educação de Qualidade.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 12 – Defesas de Mestrado em 2022

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
LIMA, Ana Claudia do Prado; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Programa Criança Feliz: Felicidade para Quem?	Política pública para infância; Políticas assistenciais; Programa Criança Feliz; Educação infantil.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
LAUMANN, Elaine; Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto.	O Educador Social: A Criança e o Adolescente em Acolhimento Institucional – Um Olhar Sensível.	Educador social; Acolhimento institucional; Crianças e adolescentes; Sensibilidade; Documentação; Práticas educativas.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
SILVA, Anne Caroline da; Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	Vivências do Processo de Escolarização de Estudantes Negros com Deficiência e de suas Famílias.	Trabalho docente; Educação especial; Relações étnico-raciais; Interseccionalidade.	Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 13 – Defesas de Mestrado em 2023

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
CECCATO, Ciro Luis; Profa. Dra. Sonia Maria Ribeiro.	Inclusão de Estudantes com Deficiência na Educação Superior: O Uso das TICs nos Cursos de Licenciatura EAD em Universidades Comunitárias de Santa Catarina.	Educação inclusiva; Estudante com deficiência; TICs; EaD; Licenciatura.	Redução das Desigualdades. Paz, Justiça e Instituições Eficazes.
PEDRI, Viviane; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Estudantes com Deficiência na Educação Superior do Instituto Federal Catarinense: Um Caminho em Construção.	Educação especial; Políticas públicas inclusivas; Inclusão no ensino superior; Políticas de inclusão nos Institutos Federais.	Redução das Desigualdades.
PIRES, Pierre Patrick; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Pesquisa Participante e Formação de Professoras/es: Desigualdade e Pandemia.	Formação de professoras/es; Metodologias participativas; Educação na pandemia; Percurso formativo; Desigualdades sociais.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Quadro 14 – Defesas de Mestrado em 2024

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
ALCÂNTARA, Fernanda de Fatima Cassimiro; Prof. Dr. Allan Henrique Gomes.	Trabalho Docente e Desigualdade Social: A Educação Infantil em Questão.	Escola; Desigualdade social; Trabalho docente; Educação infantil; Vulnerabilidade social.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
BORGES, Verônica Santos Improta; Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce.	Tecnologias Digitais e a Proposta do Ensino Remoto no Período de 2020 e 2021 no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Joinville/SC.	Educação básica; Desigualdades no acesso à educação; Processos de ensino durante a pandemia.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
CIESLINSKI, Carolina; Profa. Dra. Aliciene Fusca Machado Cordeiro.	Significações sobre Educação Especial por Professoras do Atendimento Educacional Especializado em um Percurso de Formação Continuada.	Formação continuada de professores; Atendimento educacional especializado; Educação especial.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
KOPROWSKI, Ana Cláudia dos Santos Fernandes; Profa. Dra. Rosânia Campos.	Direito à Educação na Pandemia por Covid-19: Estratégias Educacionais Desenvolvidas na Cidade de Joinville/SC.	Pandemia covid-19; Direito à educação; Políticas públicas para educação; Educação fundamental; Desigualdade social.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Continua...

Continuação quadro 14

Autor(a) / Orientador(a)	Título	Palavras-chave	ODS
RUBIK, Juliana Santana; Profa. Dra. Marly Krüger de Pesce.	As Tecnologias Digitais nas Práticas Pedagógicas de Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de uma Escola Pública do Município de Araquari–SC.	Ferramentas interativas e comunicacionais; Cyberspaces; Informações e conteúdos; Forma mercadológica; Direito de acesso para todas as pessoas; Tecnologias digitais; Ensino fundamental; Práticas pedagógicas.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
SANTOS, Fabio Almeida; Dra. Jane Mery Richter Voigt.	Currículo Praticado e Impactos da Pandemia da Covid-19: Percepções de Docentes da Educação Básica de Escolas de Joinville/SC.	Adaptações curriculares; Práticas pedagógicas; Ensino remoto; Currículo; Educação básica; Pandemia da covid-19; Disparidade nas condições de acesso à educação.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.
SILVA, Carolina Rodrigues da; Prof. Dr. José Isaías Venera; Profa. Dra. Rosânia Campos.	A Dimensão Estética na Atuação de Gestoras(es) de CEIs Públicos do Norte Catarinense.	Estética; Gestor escolar; Educação infantil; Pesquisa participante; Interferências na qualidade da educação; Materialismo Histórico-Dialético; Cotidiano escolar; Aprendizagens mútuas.	Educação de Qualidade. Redução das Desigualdades.

Fonte: Primária (2025)

Após a análise das dissertações elencadas, buscou-se a convergência entre as dissertações e os ODS analisados, para fins de levantar as principais palavras-chave que compõem a maior parte das produções acadêmicas em matéria de dissertações do Mestrado em Educação na última década, em consonância com a área de concentração, as linhas de pesquisa, as disciplinas, as ementas, as bibliografias e os projetos dos professores.

As palavras-chave de maior repercussão nas pesquisas do PPGE, tendo como referências os ODS propostos (4, 10 e 16) são: (1) Inclusão; (2) Educação Especial; (3) Políticas públicas; (4) Desigualdade social; (5) Trabalho e formação de professores; (6) Estética e sensibilidade; (7) Tecnologias digitais; (8) (Neo)conservadorismo; (9) Subjetividade e racionalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após levantamento dos dados a respeito do PPGE, foi possível observar, em síntese, que os Programas de Pós-Graduação em Educação não possuem ligação direta com o termo "sustentabilidade".

Contudo, de forma transversal (tendo em vista que atravessam diretamente temáticas de relevância para a Agenda 2030 pautada pela ONU por meio do sistema de ODS), as disciplinas e ementas, assim como sua área de concentração, linhas de pesquisa, dissertações e pesquisas produzidas, articulam-se com a temática do desenvolvimento sustentável.

As palavras-chave obtidas após a última fase de levantamento do diagnóstico proposto têm o poder de sintetizar, por hora, a presença da sustentabilidade nas pesquisas em Educação do PPG da Univille.

Ainda, é relevante destacar que o PPGE tem como proposta o desenvolvimento de pesquisadores reflexivos, razão pela qual, em suas pesquisas, busca sempre uma abordagem crítica.

Para finalizar, o relatório é parte inicial de um projeto que se encontra atrelado às suas linhas inaugurais e consiste em uma pesquisa complexa, cujo objetivo é o de construir marcos teóricos interdisciplinares que possam servir de base para futuras pesquisas em sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011. 229p.

UNIVILLE. **Guia Acadêmico**. Joinville: Editora Univille, 2024.

ONU BRASIL. **Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 20 abr. 2024.

RANCIÈRE, J. **O desentendimento**. São Paulo: Editora 34, 1996.

RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Editora 34, 2005.

RANCIÈRE, J. **O inconsciente estético**. São Paulo: Editora 34, 2009.

SACHS, I. **A Terceira Margem**: em busca do ecodesenvolvimento. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SACHS, I. **Estratégias de transição para o século XXI**: desenvolvimento e meio ambiente. São Paulo: Studio Nobel, 1993. 103p.

CAPÍTULO 3

Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP)

DIAGNÓSTICO DO PPGEP/Univille

Francisco Alexandre Santos Filho
Gabriel Amaral Vidotto
Fernanda do Nascimento Stafford
Denise Abatti Kasper Silva
Ana Paula Testa Pezzin

INTRODUÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Processos Sustentáveis (Mestrado) é uma evolução do antigo Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP), criado em março de 2006, após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) em 17/6/2004 e reconhecimento pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 27/7/2005. Foi o segundo mestrado da Universidade da Região de Joinville (Univille), concebido em consonância com sua missão, sua visão e seus valores, dentre os quais a sustentabilidade sempre esteve presente. Nesses 19 anos, o PPGEP manteve-se alinhado com as demandas regionais por formação qualificada de pessoal da época, titulando mais de 160 mestres.

Em 2023 iniciou-se uma reestruturação do PPGEP que foi aprovada pelo Conselho Universitário (Consun) em junho do mesmo ano, submetida formalmente à Capes com os pedidos de mudança da área básica/área de avaliação de "Engenharias II" para "Interdisciplinar", bem como de alteração da nomenclatura do programa. A solicitação de mudança de área foi aprovada em 2024. Posteriormente, a mudança de nome do programa para "Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão de Processos Sustentáveis" foi formalizada e publicada por meio da Portaria Capes n.º 48, de 11 de março de 2025.

Essas solicitações permitiram uma reflexão mais profunda do papel do programa no contexto regional, de formação de profissionais, mantendo-se alinhado aos valores institucionais.

Embora a concepção de sustentabilidade tenha mais de três décadas, há duas concepções mais recorrentes. Uma é baseada no conceito da linha de base tripla (*triple bottom line* – TBL), que considera a busca por resultados positivos nas dimensões econômica, social e ambiental e que marcou o uso do termo "desenvolvimento sustentável" (Elkington, 1997). A outra considera a sustentabilidade um fenômeno, uma forma de equilibrar o consumo e a regeneração de recursos dentro de uma empresa. A ideia é que o esforço das organizações para recuperar e desenvolver os recursos que consomem hoje e no futuro pode ser considerado sustentabilidade e levar ao desenvolvimento de um comportamento organizacional sustentável (Ehnert, 2009; Amui *et al*., 2017). Imbuídas dessas concepções, diferentes áreas do conhecimento acrescentaram suas reflexões e desenvolveram formas de nortear as ações dos profissionais e das organizações rumo à sustentabilidade. Em virtude do perfil do PPGEP e de sua atuação, destacam-se aqui: a Química Verde (Anastas; Kirchhoff, 2002); a Produção Mais Limpa e Tecnologias Limpas (United Nations Environment Program, 2011; United Nations Industrial Development Organization, 2002); o Lixo Zero (Murray, 2002); o conceito do Berço ao Berço (Cradle to Cradle) (Voorthuis; Gijbels, 2010); a Economia Verde (Davies, 2012); e a Economia Circular (The Ellen MacArthur Foundation, 2014). Essas são as bases referenciais que se colocam como pano de fundo da análise diagnóstica aqui apresentada.

Tendo em vista o contexto do projeto *Observatório de Sustentabilidade*, em desenvolvimento pela Univille em parceria com o CNPq, pretende-se criar um instrumento de monitoramento e avaliação dos níveis de sustentabilidade na própria instituição, na região de Joinville, incluindo os diferentes setores: industrial, comercial e de serviços. Este capítulo tem como objetivo formalizar o diagnóstico sobre a presença de iniciativas relacionadas à Sustentabilidade no âmbito do PPGEP.

DESENVOLVIMENTO

A análise diagnóstica foi realizada sobre os diferentes componentes do PPGEP, e no período entre janeiro e setembro de 2024 ocorreu a coleta e análise dos resultados.

Primeiramente, em conjunto com a metodologia proposta pelo Observatório de Sustentabilidade e utilizando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) como referência (figura 1), o PPGEP estruturou uma planilha de controle a fim de armazenar o conteúdo e palavras-chave encontradas no programa.

Dessa forma, foi possível estabelecer um controle mais assertivo e uma visualização clara das palavras-chave. Além disso, as planilhas trouxeram rapidez nas análises e uma forma otimizada de compartilhar o conhecimento adquirido com os outros programas que compõem o observatório. Nesse documento, tais planilhas foram organizadas em blocos: um bloco envolveu a análise da descrição do curso, do perfil do egresso, da área de concentração e das duas linhas de pesquisa; o segundo organizou os termos identificados nos títulos, nas ementas e nas referências descritas em cada uma das disciplinas. Para isso, analisou-se a última revisão do projeto do curso e daquelas disponibilizadas no sítio do programa. Para o bloco sobre as disciplinas, foi possível evidenciar diretamente os vínculos das disciplinas com um ou mais ODS.

Figura 1 – Identidade dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Nações Unidas Brasil (2024)

Para as dissertações defendidas, considerou-se um recorte dos últimos 10 anos do PPGEP (2013–2023), dividindo-o, para efeito de coleta de dados, em dois sub-blocos de 5 anos. Nesses arquivos, analisou-se o título, as palavras-chave e o resumo. Fez-se uma busca dos termos considerados convergentes com o tema do Observatório de Sustentabilidade, que foram relacionados em uma planilha que serviu para um novo conjunto de palavras, as quais foram representadas em uma nuvem de palavras.

De forma complementar, e buscando analisar todos os componentes do programa, analisou-se também as cartas-convite dos sete docentes envolvidos no PPGEP no último quadriênio (2021–2024). Nesse caso, a análise foi centrada nos temas de pesquisa descritos nas cartas. Tal resultado foi agrupado em uma lista de palavras de acordo com temas centrais.

RESULTADOS

Por meio dos ajustes metodológicos estabelecidos no grupo do Observatório de Sustentabilidade, entre os diferentes PPGs da Univille, foi possível selecionar os termos com base nos mesmos elementos balizadores. Os grifos destacam os termos que remetem à sustentabilidade nessas seções da proposta do PPGEP.

> O Mestrado em Engenharia de Processos tem uma única área de concentração em "Desenvolvimento e Gestão de Processos e Produtos" e objetiva qualificar profissionais para atuarem nas áreas industrial, acadêmica e científica, capazes de absorver e desenvolver tecnologias inovadoras, desenvolver novos materiais, produtos e processos *menos poluentes e ecologicamente corretos* (Univille, 2024).

No contexto da descrição do curso, verificou-se "*menos poluentes*" em uma clara orientação de buscar analisar processos e produtos, bem como repensar formas de desenvolvê-los utilizando os princípios da química verde (Anastas; Eghbali, 2009) e da engenharia verde (Anastas; Zimmerman, 2003), uma vez que ambos se orientam pelo conceito de "desenvolver projeto de produtos e processos químicos para reduzir ou eliminar o uso e a geração de substâncias perigosas" (Anastas; Eghbali, 2009), conceito que permite abarcar a outra expressão encontrada, "*ecologicamente corretos*". No que tange à descrição do perfil do egresso:

> O mestre em Engenharia de Processos deverá ter habilidades para atuar de forma integradora no desenvolvimento e na gestão de novos processos e/ou produtos *ambientalmente corretos*, tanto na área acadêmico-científica quanto em processos industriais (Univille, 2024).

O destaque foi para "ambientalmente corretos", mais um termo que dialoga claramente com os princípios apontados anteriormente e que demonstra que o PPGEP possui preocupação

efetiva em apresentar, discutir e desenvolver uma formação de mestres comprometidos com os pilares da sustentabilidade.

Na linha de pesquisa *Gestão da Produção, do Conhecimento e da Inovação*, sob a área de concentração *Desenvolvimento e Gestão de Processos e Produtos*, foram identificados os termos destacados:

> A linha de pesquisa trata de temas relacionados ao estudo sobre os processos de gestão da produção, do conhecimento e da inovação presentes nas organizações na busca por *sustentabilidade*, considerando-se o arcabouço teórico-metodológico como agente promotor de reflexões, melhorias e novos processos mais integrados e coordenados. Em Gestão da Produção, constituem objetos de estudo a inovação e a melhoria de processos industriais e organizacionais visando à antecipação de problemas, à redução de custos e à maximização de resultados com *sustentabilidade*. Em Gestão do *Conhecimento*, são objetos de estudo modelos e processos de *socialização*, externalização, combinação e internalização do conhecimento visando a maior efetividade nas organizações. Em Gestão da Inovação, constituem objeto de estudo os modelos de gestão da inovação nas empresas, instituições de ensino e outros *habitats* de inovação, bem como os processos precursores e adjacentes que levam à inovação (Univille, 2024).

Sob a área de concentração *Desenvolvimento e Gestão de Processos e Produtos*, a linha de pesquisa *Tecnologias mais limpas aplicadas a processos e produtos* contém outros termos relevantes no contexto da sustentabilidade:

> A linha de pesquisa tem como finalidade principal o desenvolvimento de processos produtivos e de alternativas economicamente viáveis para a obtenção de produtos de interesse industrial, incluindo também a *valorização, a reutilização, o tratamento e a gestão de resíduos*, bem como o desenvolvimento de produtos, serviços e embalagens seguros e *ecologicamente corretos* ao longo do seu *ciclo de vida*, visando à *redução do impacto ambiental* causado pelo acúmulo de materiais (Univille, 2024).

Dentre o conjunto das 14 disciplinas ofertadas, verificou-se que quatro delas expressavam claramente termos voltados à sustentabilidade, sendo possível relacioná-las diretamente com os ODS, como pode ser observado no quadro 1.

Uma vez que as quatro disciplinas orientam a análise de práticas voltadas à proposição de condições industriais mais favoráveis para promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação, entendeu-se que elas dialogavam com o ODS 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura).

As temáticas abordadas nas disciplinas *Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais, Bioprocessos* e *Gestão Estratégica do Conhecimento para a Inovação* visam estimular os estudantes a contribuir com a promoção do crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, que repercute em empregos plenos e produtivos e que, por isso, foram correlacionadas com o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico).

Quadro 1 – Disciplinas selecionadas em virtude das palavras-chave que evocam sustentabilidade, destacando as referências e os ODS com os quais dialogam

Disciplina (título)	Palavras-chave no título e nas ementas (uma por linha)	Bibliografia	ODS
Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais	Tecnologias limpas; Ecoeficiência	DIAS, R. **Gestão ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. São Paulo: Editora Atlas, 2009. 196p.	
	Análise de ciclo de vida (ACV); P+L	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14040***: Gestão ambiental — Avaliação do ciclo de vida — Princípios e estrutura.* Rio de Janeiro: ABNT, 2006.	
		PHILIPPI, A. Jr. *et al*. (ed.). **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: Manole Ltda, 2004. 1.045p.	

Continua...

Continua do quadro 1

Disciplina (título)	Palavras-chave no título e nas ementas (uma por linha)	Bibliografia	ODS
Gerenciamento, Tratamento e Valorização de Resíduos	Valorização de resíduos; Gestão de resíduos (sólidos, efluentes, líquidos e emissões atmosféricas)	ABETRE – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS. **Panorama das estimativas de geração de resíduos industriais**. São Paulo: Abetre/FGV, 2003.	
	Aproveitamento de resíduos; Controle e tratamento de resíduos	DERÍSIO, J. C. **Introdução ao controle de poluição ambiental**. São Paulo: Cetesb, 1992.	
		SPERLING, M. von. **Princípios básicos do tratamento de esgotos**. Belo Horizonte: UFMG/ Desa, 2001. 211 p.	
		WANG, L. K.; PEREIRA, N. C.; HUNG, Y. T. **Air pollution control engineering**. New Jersey: Humana Press, 2004.	

Continua...

Continua do quadro 1

Disciplina (título)	Palavras-chave no título e nas ementas (uma por linha)	Bibliografia	ODS
Bioprocessos	Bioprocessos; Biotecnologia	BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U.A.; AQUARONI. **Biotecnologia industrial**: Volumes 1-4. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2001.	
	Produtos biotecnológicos	DORAN, P. M. **Principios de ingenieria de los bioprocessos**. Zaragoza: Acribia, 1998. 468 p.	
		RATLEDGE, C.; KRISTIANSEN, B. **Basic Biotecnology**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2006.	

Continua...

Continua do quadro 1

Disciplina (título)	Palavras-chave no título e nas ementas (uma por linha)	Bibliografia	ODS
Gestão Estratégica do Conhecimento para a Inovação	Sustentabilidade	TAKEUCHI, H.; NONAKA, I. **Gestão do conhecimento**. Bookman editora, 2009.	
	Conhecimento	TIDD, J.; BESSANT, J. **Gestão da inovação-5**. Porto Alegre: Bookman Editora, 2015.	

Fonte: Univille (2023)

Em virtude da urgência cada vez maior em tomar medidas para combater a mudança climática e seus impactos, o ODS 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) expressa-se de forma inequívoca nas disciplinas “Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais” e “Gerenciamento, Tratamento e Valorização de Resíduos”.

Identificou-se que as disciplinas “Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais”, “Gerenciamento, Tratamento e Valorização de Resíduos” e “Bioprocessos” — que tratam sobre a reflexão dos

processos aplicados nas empresas e discutem quais podem ser os caminhos para rever ou criar novos processos que assegurem padrões de produção e de consumo sustentáveis — se alinham ao ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis).

As disciplinas que englobam a gestão, seja ela voltada ao tratamento e valorização de resíduos ou do conhecimento para a inovação, conduzem as discussões sobre como tornar os espaços (incluindo os habitados, como cidades e vilas), em *habitats* humanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Por isso, essas disciplinas foram vinculadas ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis).

De forma complementar, observando-se que as peculiaridades das disciplinas também dialogam de forma mais contundente com ODS diferentes, registrou-se ainda que a disciplina *Tecnologias Limpas Aplicadas a Processos Industriais* propicia a discussão sobre a busca por alternativas de produção e acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos (ODS 7 – Energia Limpa e Acessível). Por outro lado, a disciplina *Gerenciamento, Tratamento e Valorização de Resíduos* aprofunda a análise de processos que visem garantir a disponibilidade e o manejo sustentável da água e saneamento para todos (ODS 6 – Água Potável e Saneamento) que, perante as mudanças climáticas, se configura como um desafio global. Por fim, as temáticas e a abordagem da disciplina de *Gestão Estratégica do Conhecimento* conduzem ao que preconiza o ODS 4 (Educação de Qualidade): promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Unindo os termos destacados durante a análise da área de concentração, linhas de pesquisa e das disciplinas, evidencia-se que: a) a sustentabilidade apontada desde a concepção do curso foi praticada em todos os âmbitos estruturais do PPGEP; b) os termos recorrentes dentro do programa foram agrupados e são mostrados

na figura 2. Os termos demonstram o perfil do programa no que tange à concepção do curso, ao seu compromisso socioambiental com a sociedade e com a formação dos estudantes e aos principais temas de pesquisa relacionados à sustentabilidade e desenvolvidos no seu âmbito.

O próprio termo *sustentabilidade* destaca-se em virtude da vocação da universidade, a qual tem o termo como um valor institucional. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Univille para o período de 2017 a 2021 tinha como referência a estratégia "Qualidade com Inovação, considerando a Sustentabilidade e a Responsabilidade Socioambiental" (Univille, 2021). A abreviatura T+L (tecnologia mais limpa) sempre esteve presente no programa e, na época de sua implantação, expressava o compromisso por buscar estratégias de otimização de processos, redução na geração de resíduos, efluentes e liberação de gases de efeito estufa (United Nations Industrial Development Organization, 2002) e foi reforçado com o Programa da ONU (United Nations Environment Program, 2011). Nessa linha de processos destacam-se ainda: *Indicadores, Ecoeficiência e Ciclo de vida*.

Um segundo bloco possui o prefixo "Bio" tanto com o foco em processo (*Biotecnologia*) quanto em produtos (*Biodegradável, Biopolímero e Biomaterial*), ou seja, termos que interagem com sistemas biológicos, tanto na produção quanto na absorção e decomposição, e dialogam com princípios da economia circular e sustentabilidade ambiental (Rosa *et al*., 2023).

Figura 2 – Nuvem de palavras contemplando termos identificados na área de concentração, nas linhas de pesquisa e nas ementas de disciplinas do PPGEP convergentes ao termo “sustentabilidade”



Fonte: Primária (2025)

Legenda: T+L = Tecnologia mais limpa

Ao agrupar os termos identificados até aqui com aqueles verificados nas dissertações dos últimos 10 anos, foram encontradas 95 palavras no total, e os termos predominantes podem ser facilmente analisados na nuvem de palavras (figura 3).

Essa imagem evidencia, em primeiro plano, um processo de *Reciclagem* e um perfil de produto, *Biocompósitos*, seguidos dos termos *Sustentabilidade*, *Tratamento de Efluentes* e *Aprendizagem Organizacional*. Os dois últimos também revelam a preocupação com processos, o que está totalmente alinhado ao título do programa e à sua concepção. Vale informar que promover a sustentabilidade em um ambiente corporativo ou institucional, como uma universidade,

requer que os indivíduos se comprometam a aprender (Babnik; Sirca; Dermol, 2014) e a promover ações coordenadas em busca da sustentabilidade, atuando como tutores desse aprendizado e seguindo com a formalização de processos e diretrizes, as quais devem ser exercidas por todos na instituição. Por isso, entende-se que a aprendizagem organizacional é um processo (Vera; Crossan, 2003).

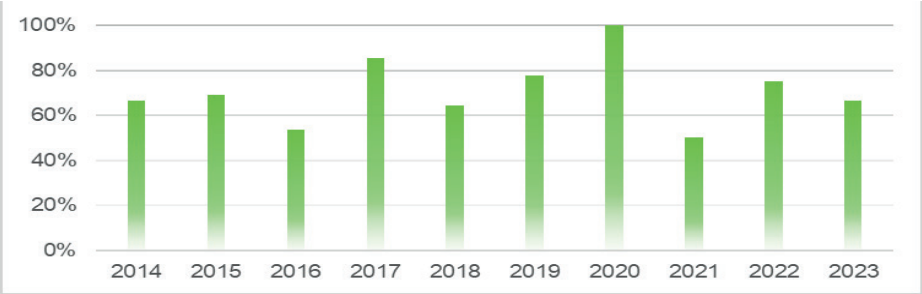
Figura 3 – Nuvem de palavras contemplando termos identificados nas dissertações do PPGEP e convergentes ao termo "sustentabilidade"



Fonte: Primária (2025)

Ainda foi possível identificar a proporção de dissertações defendidas que se relacionavam com sustentabilidade ao longo dos 10 anos, conforme mostra o gráfico 1.

Gráfico 1 – Distribuição do percentual de dissertações defendidas ao longo de 10 anos que se relacionaram com sustentabilidade



Fonte: Primária (2025)

Observa-se que ao menos 50% das dissertações envolviam diretamente termos relacionados à sustentabilidade nas seções analisadas. Dos dez anos investigados, em oito, mais de 60% das dissertações envolviam o tema, atingindo picos de 100% e 80% em 2020 e 2017, respectivamente. Tais resultados demonstram o forte alinhamento entre a concepção e a estrutura do PPGEP com a sustentabilidade, o que resulta efetivamente na formação de mestres com capacidade analítica e em suas dissertações, as quais expressam a aplicação de um ou mais termos relacionados à sustentabilidade em seus trabalhos.

De forma complementar, buscou-se verificar quais termos que evocam sustentabilidade estavam presentes nos projetos denominados “cartas-convite”, nos quais os docentes apresentam as principais linhas de investigação para o quadriênio, nesse caso, 2021 a 2024. Dessa forma, foi possível resgatar o conjunto de termos organizados na figura 4.

Figura 4 – Relação dos termos encontrados nas cartas-convite dos docentes permanentes e que se relacionaram com sustentabilidade



Fonte: Primária (2025)

Os termos que evocam a sustentabilidade, recolhidos das cartas-convite dos docentes, revelam o esforço acadêmico do grupo pela busca por inovação em processos, gestão e materiais. Os temas são relevantes, visto o contexto da região em que o PPGEP está imerso e as novas tendências científicas, tecnológicas, sociais e econômicas. Isso explica o sucesso evidenciado na formação e nas dissertações dos estudantes em relação às preocupações inerentes ao contexto de sustentabilidade global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o diagnóstico e as rodadas de discussão no colegiado e entre os programas, ficou evidente como a sustentabilidade, em seus diferentes termos, está presente tanto no documento estruturante do programa quanto nos roteiros (disciplinas e cartas-convite) e nos resultados do PPGEP, resultados estes aqui entendidos como os mestres formados e suas dissertações.

Por meio dessa análise, o grupo de trabalho do PPGEP propõe uma revisão dos conceitos de sustentabilidade adotados

pelo Observatório, com um olhar aprofundado para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tal análise permitirá uma maior sinergia entre os programas e uma atuação mais alinhada com as demandas locais.

Além disso, de maneira estratégica, considera-se que é preciso ampliar o escopo das discussões, incluindo de forma mais equilibrada os aspectos sociais e econômicos da sustentabilidade. A união dos programas será fundamental para alcançarmos uma visão mais holística e integrada do desenvolvimento sustentável.

Ainda, é fundamental que os impactos do Observatório se estendam para além dos muros da universidade, promovendo parcerias com o setor industrial e a comunidade. Dessa forma, a produção científica dos programas poderá ser transformada em soluções concretas e escaláveis. Nesse sentido, o Observatório deve atuar como um catalisador para a discussão de temas atuais e relevantes ao meio ambiente, como fontes de energia sustentável, transição energética, saneamento básico, legislação ambiental e economia circular.

REFERÊNCIAS

AMUI, L. B. L.; JABBOUR, C. J. C.; JABBOUR, A. B. L. de S.; KANNAN, D. Sustainability as a dynamic organizational capability: a systematic review and a future agenda toward a sustainable transition. **Journal of Cleaner Production**, v. 142, p. 308-322, 2017.

ANASTAS, P. T.; EGHBALI, N. Green Chemistry: principles and practice. **Chemical Society Reviews**, v. 39, p. 301-312, 2009. DOI: 10.1039/B918763B.

ANASTAS, P. T.; KIRCHHOFF, M. M. Origins, current status, and future challenges of green chemistry. **Accounts of Chemical Research**, v. 35, n. 9, p. 686–694, 2002.

ANASTAS, P. T.; ZIMMERMAN, J. B. Design through the Twelve Principles of Green Engineering. **Environmental Science and Technology**, v. 37, n. 5, p. 94A-101A, 2003.

BABNIK, K.; SIRCA N. T.; DERMOL, V. Individuals learning in work teams: support to knowledge management initiatives and an important source of organizational learning. **Procedia: Social and Behavioral Sciences**, v. 124, p. 178-185, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2014.02.475. Acesso em: 9 set. 2025.

DAVIES, A. Cleantech clusters: transformational assemblages for a just, green economy or just business as usual? **Global Environmental Change**, v. 23, n. 5, p. 1.285-1.295, 2012.

EHNERT, I. **Sustainable Human Resources Management**: a conceptual and exploratory analysis from a paradox perspective. Heidelberg: Springer, 2009.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks**: the Triple Bottom Line of 21st Century Business. Oxford: New Society Publishers, 1997.

MURRAY, R. **Zero waste**. Londres: Greenpeace Environmental Trust, 2002.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 15 set. 2024.

ROSA, L. A. B. da; COHEN, M.; CAMPOS, W. Y. Y. Z.; ÁVILA, L. V.; RODRIGUES, M. C. M. Circular economy and sustainable development goals: main research trends. **Revista De Administração Da UFSM**, v. 16, n. 1, e9, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5902/1983465971448. Acesso em: 9 set. 2025.

THE ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the Circular Economy**. 2014. Disponível em: https://reports.weforum.org/toward-the-circular-economy-accelerating-the-scale-up-across-global-supply-chains/. Acesso em: 6 jun. 2024.

UNITED NATIONS ENVIRONMENT PROGRAM. **Towards a green economy**: pathways to sustainable development and poverty eradication. 2011. Disponível em: http://web.unep.org/greeneconomy/resources. Acesso em: 2 fev. 2017.

UNITED NATIONS INDUSTRIAL DEVELOPMENT ORGANIZATION. **Manual on the development of cleaner productions policies**. Vienna: Unido CP Programme, 2002.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Mestrado em Engenharia de Processos**. Disponível em: https://universo.univille.br/mestrado_ppgep. Acesso em: 8 set. 2025.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): 2017-2021**. Joinville, SC: Editora Univille, 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Proposta de readequação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Processos (PPGEP) para mudança de área de avaliação da Capes**. Joinville: Univille, 2023.

VERA, D.; CROSSAN, M. Organizational learning and knowledge management: toward an integrative framework. *In*: EASTERBY-SMITH, M.; LYLES, M. A. (ed.). **The Blackwell handbook of organizational learning and knowledge management**. Malden, MA: Blackwell, 2003. p. 122-141.

VOORTHUIS, J.; GIJBELS, C. A fair accord: cradle to cradle as a design theory measured against John Rawls' theory of Justice and Immanuel Kant's categorical imperative. **Sustainability**, v. 2, p. 371-382, 2010.

CAPÍTULO 4

Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS)

DIAGNÓSTICO DO PPGPCS/Univille

Murilo Ristow Catarina
Tayna Vicente
Sabrina Hille Castanho
Letícia de Oliveira Mota
Dione da Rocha Bandeira
Mariluci Neis Carelli

.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade é um conceito plural e dinâmico que engloba, além da preservação ambiental, as dimensões sociais, econômicas e culturais, ao buscar o equilíbrio entre o desenvolvimento humano, a justiça social, o uso responsável dos recursos naturais e o respeito à diversidade (ONU, 2015).

Essa discussão é transversal a diversos campos e disciplinas do conhecimento, o que permite conectar discussões e avançar em esforços conjuntos para um porvir mais sustentável.

Sob essa perspectiva, este capítulo discute os resultados da análise realizada sobre as diferentes formas de utilização do conceito de sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS) da Univille e o resultado dos debates realizados nos fóruns do Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida.

A pesquisa foi realizada pelos bolsistas ligados ao projeto do Observatório de Sustentabilidade e a análise foi construída com base em diversos documentos, como planos de aulas, guia acadêmico e informações disponíveis no *site* do programa. Esta análise focaliza seis dimensões do programa — área de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas, ementas, bibliografias e teses/dissertações —, cujos dados foram examinados ao longo do período entre 2013 e 2023.

As análises desenvolvidas serviram de base para as discussões promovidas durante a 1ª edição do Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida. Na ocasião, contou-se com a participação do Dr. José Matarezi, da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), que contribuiu significativamente para o debate sobre as diferentes abordagens do conceito de sustentabilidade no âmbito do Programa de Pós-Graduação.

Tais esforços têm como objetivo evidenciar um vocabulário de sustentabilidade para o PPGPCS, almejando um estudo amplo acerca das diversas concepções sobre o conceito.

SOBRE A ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E AS LINHAS DE PESQUISA

A área de concentração e as linhas de pesquisa de um programa de pós-graduação delimitam conceitualmente as áreas do conhecimento ao qual pertence as suas diretrizes. As linhas de pesquisa, adjacentes da área de concentração, balizam os eixos temáticos aos quais as pesquisas devem se alinhar (Letra, 2025).

No PPGPCS, a área de concentração e as linhas de pesquisa são definidas da seguinte maneira:

> A área de concentração do programa tem como propósito produzir conhecimento sobre as complexas relações que as sociedades (de diferentes tempos e espaços) estabelecem com o patrimônio cultural. Apoiando-se no debate das ciências humanas e sociais, a noção de identidade é concebida como jogo de atribuições produzidas pelos (e entre os) indivíduos, no qual se configuram pertenças e fronteiras socioculturais que, mobilizando recursos simbólicos em circunstâncias específicas, recorrem a uma suposta memória comum a uns e não a outros. Nesse jogo de identidades e de identificações, estão imbricados os desafios ligados não apenas aos direitos e ao exercício da cidadania no século XXI, como também ao futuro do(s) local(is) que lhes são referência. A área articula duas linhas de pesquisa (PPGPCS, 2025).

A descrição da linha de pesquisa *Patrimônio, Memória e Linguagens* é:

> A linha estuda e desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre os patrimônios culturais, enfocando diferentes perspectivas teóricas acerca da memória e de seus desdobramentos em expressões de identidades e de linguagens. Os domínios temáticos contemplam os patrimônios e as patrimonialização relacionados a(o): gestão e políticas culturais (públicas e privadas); dimensões da cultura material e imaterial; patrimônio mundial; museus e espaços de memória; acervos e coleções; elaboração de inventários, registros e processos legislativos e judiciais; (auto)biografias e histórias de vida; processos artísticos e sua institucionalização; imbricação com o sonoro, o visual, o verbal e o digital; história e epistemologia do patrimônio; e interação com redes imigratórias e turísticas (PPGPCS, 2025).

A linha de pesquisa *Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável* é descrita da seguinte forma:

> A linha estuda e desenvolve pesquisas interdisciplinares sobre patrimônio, considerando a cultura, a natureza, a sustentabilidade e a cidadania como conceitos transversais em pesquisas sobre: políticas públicas; patrimônio ambiental e arqueológico; cultura material/ imaterial; história indígena; paisagem cultural; educação para o patrimônio cultural e ambiental; inovação; propriedade intelectual, legislação e outros instrumentos jurídicos; saberes e práticas culturais; e efeitos das mudanças climáticas sobre o patrimônio cultural e ambiental. Para tanto, integra abordagens teórico-metodológicas tais como análise do discurso, representações, história oral, hermenêutica, arqueografia, paleo e etnobiologia e pesquisa laboratorial (PPGPCS, 2025).

De maneira geral, a área de concentração e as linhas de pesquisa do PPGPCS convergem para uma abordagem ampla

sobre sustentabilidade. A área de concentração apresenta um direcionamento voltado às diversas facetas do patrimônio cultural, colocando em seu guarda-chuva as ciências humanas e sociais, o desenvolvimento sociocultural, os estudos sobre a memória e identidade e o direito à cidade.

As linhas de pesquisa, que descendem da área de concentração do programa, trazem duas abordagens que são complementares entre si: A linha *Patrimônio, Memória e Linguagens* aborda questões ligadas a acervos culturais, políticas públicas e gestão e cultura material e imaterial à luz das discussões sobre memória e identidade. Já a linha de pesquisa *Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável* aborda mais efetivamente questões ligadas à sustentabilidade, à natureza, ao patrimônio ambiental e arqueológico, às mudanças climáticas e às práticas jurídicas.

Com isso, os conceitos utilizados que dialogam com a sustentabilidade têm uma abordagem ampla, com olhares múltiplos sobre o tema. Entre os abordados na redação da área de concentração e das linhas de pesquisa destacam-se os conceitos de: patrimônio cultural; ciências humanas e sociais; socioculturais; recursos simbólicos; memória; identidade; direito; exercício da cidadania; gestão; políticas culturais; patrimônio mundial; cultura material e imaterial; museus e espaços de memória; acervos e coleções; (auto)biografias; redes imigratórias e turísticas; cultura; natureza; sustentabilidade; cidadania; políticas públicas; patrimônio ambiental e arqueológico; história indígena; paisagem cultural; educação patrimonial e ambiental; inovação; propriedade intelectual; legislação; instrumentos jurídicos; saberes e práticas culturais e mudanças climáticas.

DISCIPLINAS, EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

O PPGPCS é um programa interdisciplinar que embasa os estudos em diálogos com diversas áreas do conhecimento, assim, as disciplinas que compõem o quadro de créditos abrangem essas diferentes áreas e disciplinas a fim de dar aporte teórico e prático para os discentes.

Dentre as disciplinas disponibilizadas ao curso de mestrado e doutorado como obrigatórias e eletivas, foram identificadas as que dialogam com os conceitos de sustentabilidade, buscando entender como elas se articulam no PPGPCS.

As disciplinas identificadas alinham-se principalmente às questões de gestão patrimonial, direitos culturais, desenvolvimento sustentável, estudos sobre povos originários e questões sobre o patrimônio ambiental e arqueológico. São elas:

- Estudos Avançados em Gestão e Legislação do Patrimônio Cultural;
- Estudos Avançados em Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável;
- Cultura, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável;
- Biodiversidade, Conhecimentos Tradicionais e Inovação;
- Cultura Indígena, Meio Ambiente e Educação;
- Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos no Brasil;
- Gestão do Patrimônio Cultural;
- Paisagem Cultural e Patrimonialização em Espaços Rurais e Urbanos;
- Patrimônio Arqueológico e Ambiental;
- Patrimônio Cultural e Direitos Culturais;
- Patrimônio Cultural e Floresta;
- Patrimônio Mundial e Turismo.

Em uma análise da descrição das ementas por meio de uma nuvem de palavras (figura 1), é possível observar o patrimônio cultural como eixo das disciplinas. Questões sobre desenvolvimento sustentável, relações com a natureza, povos originários e direitos culturais também estão presentes.

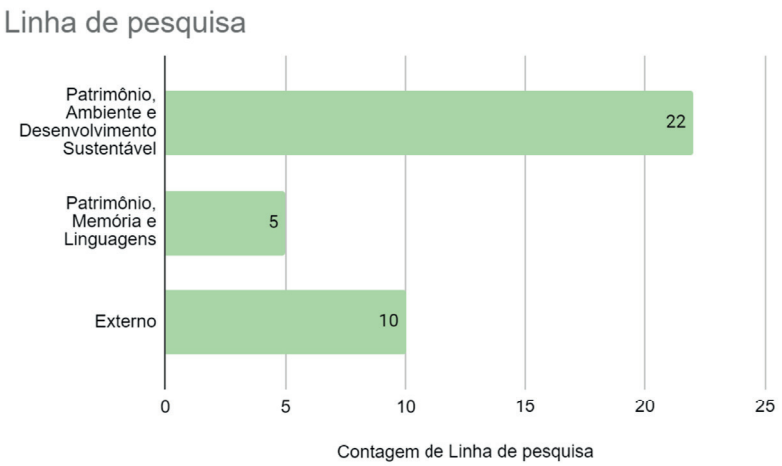
Figura 1 – Nuvem de palavras realizada com as palavras-chave das disciplinas



Fonte: Primária (2025)

Em uma análise da linha de pesquisa dos docentes que ministram as disciplinas selecionadas (gráfico 1), podemos observar o destaque da linha de pesquisa *Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável*; entretanto, há também docentes da linha *Patrimônio, Memória e Linguagens*. Os docentes externos referem-se a professores convidados e pós-doutores do programa.

Gráfico 1 – Professores ligados a cada linha de pesquisa que lecionam as disciplinas



Fonte: Primária (2025)

Nesse sentido, é possível observar a complementaridade já vista na análise de linhas de pesquisa, uma vez que há professores das duas linhas em articulação com a sustentabilidade em suas disciplinas, promovendo uma noção ampliada do conceito.

BIBLIOGRAFIAS

As bibliografias analisadas foram retiradas dos Projetos de Ensino-Aprendizagem (PEA) das disciplinas já citadas e relacionadas com sustentabilidade. A análise desse material permitiu uma compreensão atualizada das bibliografias que estão sendo utilizadas como base para fomentar e sustentar as discussões criadas e pesquisadas no PPGPCS.

Após a análise, podemos destacar dois pontos importantes, fortemente relacionados ao caráter interdisciplinar promovido e incentivado pelo PPGPCS. Essa característica reflete-se nas bibliografias selecionadas pelos docentes responsáveis pelas disciplinas, que adotam referências teóricas amplas e diversificadas, mas que ainda assim dialogam entre si, com os temas das disciplinas

e com os assuntos abordados em teses e dissertações desenvolvidas no programa.

Por outro lado, tal amplitude de abrangência teórica das referências bibliográficas não nos permite uma análise tão aprofundada, pois não conseguimos ter o controle das referências mais atualizadas, já que são mudadas anualmente para atender demandas e questões contemporâneas das disciplinas.

Nesse contexto, é possível afirmar que, além de serem bastante amplas e abrangerem diversas áreas do conhecimento técnico-científico relacionadas às discussões sobre patrimônio, as bibliografias se mantêm atualizadas anualmente. Isso permite que os debates acompanhem os desafios contemporâneos, estabelecendo uma conexão efetiva entre teoria e realidade, o que favorece sua aplicação na compreensão, na análise e até mesmo na proposição de soluções para os problemas atuais que transpassam o campo do Patrimônio Cultural.

PROJETOS DE PROFESSORES

Os projetos dos docentes do PPGPCS foram analisados sob a perspectiva das dimensões de Sachs (1986), na qual a sustentabilidade é um conceito amplo e complexo, interligado em suas diversas dimensões. Ao contrário do que estamos habituados, o autor propõe uma discussão que vai além das dimensões econômica, social e ambiental. Sachs propõe a inclusão de outras cinco dimensões, sendo elas: ecológica, territorial, cultural e política (nacional e internacional).

O autor coloca que, para que de fato seja alcançada a sustentabilidade, todas as dimensões devem ser consideradas e contempladas nas ações que visam um desenvolvimento sustentável.

Novamente, as questões relacionadas à gestão patrimonial, aos direitos culturais, ao desenvolvimento sustentável, aos estudos sobre povos originários e às questões sobre o patrimônio ambiental e arqueológico são destaque nos projetos. Além disso, há problemáticas em torno da circulação de saberes e usos do patrimônio cultural e sua dimensão social.

Quadro 1 – Grupos de pesquisa do PPGPCS

Nome do grupo de pesquisa	Docente líder	Dimensões da sustentabilidade
SOMA – Sociedades, materialidades e ambientes – questões de interação e conservação	Dione da Rocha Bandeira	Dimensão social; Dimensão ambiental; Dimensão política nacional; Dimensão cultural; Dimensão espacial
Episteme – Epistemologia do patrimônio cultural: entre sacralidade e secularização	Euler Renato Westphal	Dimensão social; Dimensão cultural
FAUPC – Funções, apropriações e usos dos patrimônios culturais, naturais e mistos em sociedades do passado e presente	Fernando Cesar Sossai	Dimensão social; Dimensão política nacional e internacional; Dimensão cultural
PRES II – Patrimônio cultural: entre redes e enredos	Ilanil Coelho	Dimensão cultural; Dimensão social; Dimensão política nacional e internacional
BOTSIST – Botânica aplicada aos sistemas naturais, antropizados e culturais como ferramenta para a conservação do patrimônio natural e da biodiversidade	João Carlos Ferreira Melo Júnior	Dimensão cultural; Dimensão ambiental; Dimensão social; Dimensão espacial
DIPATRI II – Direito ao Patrimônio Cultural: perspectivas e desafios para o reconhecimento do patrimônio cultural como elemento da dignidade humana à luz dos direitos culturais	Luana Carvalho Silva Gusso	Dimensão social; Dimensão econômica; Dimensão política nacional e internacional; Dimensão cultural;
PAISAGEM – A paisagem cultural: viver o patrimônio	Mariluci Neis Carelli	Dimensão social; Dimensão ambiental; Dimensão econômica; Dimensão cultural; Dimensão espacial

Continua...

Continuação do quadro 1

Nome do grupo de pesquisa	Docente líder	Dimensões da sustentabilidade
PCPI – Direito do Patrimônio Cultural, propriedade intelectual e inovação: desafios e oportunidades sob a perspectiva de um desenvolvimento includente, sustentável e sustentado	Patrícia de Oliveira Areas	Dimensão social; Dimensão econômica; Dimensão política nacional e internacional; Dimensão cultural
FRESTA – Cultura de fresta e os passados presentes do patrimônio ambiental: estudos sobre circulação de saberes, natureza e agricultura	Roberta Barros Meira	Dimensão social; Dimensão ambiental; Dimensão econômica; Dimensão cultural; Dimensão espacial

Fonte: Primária (2025)

DISSERTAÇÕES E TESES

Para a análise das dissertações e teses produzidas pelos discentes do PPGPCS, foram criados parâmetros e metodologias. Primeiramente, o recorte temporal foi definido em conjunto com a equipe do Observatório de Sustentabilidade, portanto, analisamos os trabalhos produzidos entre 2013 e 2023.

Partindo desse recorte, as produções totalizaram 156 dissertações e 6 teses, que, para serem analisadas, foram distribuídas entre os quatro bolsistas do programa que estão vinculados ao Observatório. Para orientar e organizar tais análises, possibilitar a consulta de terceiros e ordenar os dados coletados, os autores criaram fichas de análises, nas quais se encontram os dados coletados nos trabalhos selecionados.

Em seguida, a fim de identificar, entre os trabalhos produzidos, a presença dos termos selecionados e relacionados à sustentabilidade,

foi realizada a leitura da pesquisa e de seus resumos por meio do mecanismo de busca do leitor do arquivo para a identificação da existência das palavras-chave definidas em grupo com as orientadoras: sustentabilidade, sustentável, desenvolvimento sustentável.

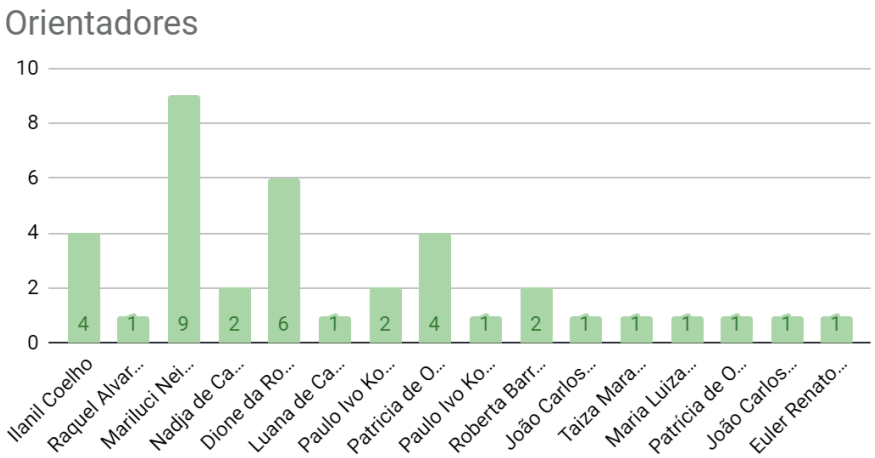
As produções que possuem tais termos foram analisadas e catalogadas em fichas por cada pesquisador. Para uma análise global das aproximações realizadas com as temáticas que envolvem sustentabilidade, foram utilizadas como base as oito dimensões de Sachs (1986), conforme acordado com a equipe do Observatório. São elas: dimensão social, dimensão ambiental, dimensão econômica, dimensão política nacional, dimensão política internacional, dimensão cultural, dimensão espacial e dimensão psicológica.

Dissertações

Foram identificadas 38 dissertações defendidas entre os anos de 2013 e 2023 que se inserem no diagnóstico realizado. Há trabalhos que estão vinculados às duas linhas de pesquisa do curso, entretanto, a maioria está ligada à linha de pesquisa "Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável", totalizando 29 trabalhos, enquanto a linha "Patrimônio, Memória e Linguagem" possui 9 trabalhos.

Assim como a distribuição, há dissertações orientadas por grande parte do corpo docente do programa (gráfico 2). Em destaque estão a Profa. Dra. Mariluci Neis Carelli, com 9 trabalhos, e a Profa. Dra. Dione da Rocha Bandeira, com 6 trabalhos orientados.

Gráfico 2 – Quantidade de orientações realizadas por docente do PPGPCS, entre 2013 e 2023, ligadas à sustentabilidade



Fonte: Primária (2025)

Em uma análise global das dissertações selecionadas, é possível observar, por meio das palavras-chave dos trabalhos (figura 2), que os eixos principais dos trabalhos ocorrem em torno das problemáticas do patrimônio natural, arqueológico e ambiental, bem como a paisagem cultural e a sustentabilidade. A gestão do patrimônio cultural, suas implicações e as políticas públicas são também temas recorrentes, como os sambaquis e as discussões em torno da teoria da memória e identidade.

Figura 2 – Nuvem de palavras realizada com as palavras-chave das dissertações estudadas



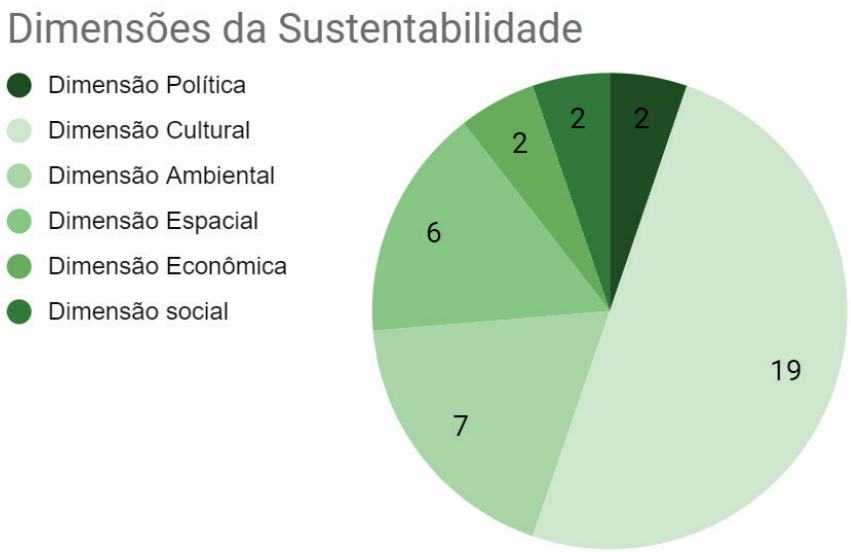
Fonte: Primária (2025)

Outras dissertações trabalham questões ligadas à pesca artesanal, a áreas rurais e a indicações geográficas e seus respectivos desdobramentos. Em tal observação, é possível destacar também o impacto local dessas pesquisas. A palavra-chave "Joinville" destaca-se, demonstrando estudos que abrangem a cidade e suas diversas problemáticas, mas é possível também observar o destaque para as cidades de Garuva, Rio Negrinho e São Francisco do Sul, demonstrando o impacto regional dos estudos realizados no programa.

O ponto de convergência dessas dissertações é o eixo norteador do programa, o patrimônio cultural e suas diversas particularidades.

Partindo das análises realizadas, buscou-se entender tais pesquisas por meio das dimensões de Sachs (1986). Em pesquisas interdisciplinares, as combinações de áreas de pesquisa, disciplinas e referências resultam em trabalhos com olhares singulares sobre as problemáticas propostas para norteá-las. Assim, para contemplar as diferentes facetas das pesquisas, foram combinadas diferentes dimensões da sustentabilidade para cada dissertação. No gráfico 3 é possível observar a dimensão cultural como destaque, seguida pela dimensão ambiental e espacial. Questões relacionadas à dimensão política, econômica e social também ocorreram.

Gráfico 3 – Dimensões da sustentabilidade identificadas nas dissertações levantadas



Fonte: Primária (2025)

As dissertações desenvolvidas no programa exploram a sustentabilidade em uma perspectiva integrada, envolvendo a realidade local e refletindo sobre temas relevantes ao patrimônio cultural. Os estudos evidenciam o compromisso com a dimensão social desse patrimônio, reafirmando seu papel na coletividade (Vicente; Catarina; Carelli; Bandeira; Meira, 2025).

Teses

O curso de doutorado vinculado ao PPGPCS é recente. A primeira turma iniciou no ano de 2018, com as primeiras teses defendidas no ano de 2022. Nesta amostragem foram identificadas três teses com temáticas relacionadas à sustentabilidade, conforme o Observatório de Sustentabilidade. Destas, duas estão inseridas na linha de pesquisa “Patrimônio, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável” e uma na linha de pesquisa “Patrimônio, Memória e Linguagem” e

são orientadas por três professoras distintas: Dra. Luana de Carvalho Gusso, Dra. Patrícia de Oliveira Areas e Dra. Nadja de Carvalho Lamas.

Partindo novamente de uma análise global das palavras-chave utilizadas nas teses (figura 3), é possível notar o vínculo com os direitos culturais, a gestão e o desenvolvimento sustentável.

Figura 3 – Nuvem de palavras realizada com as palavras-chave das teses estudadas



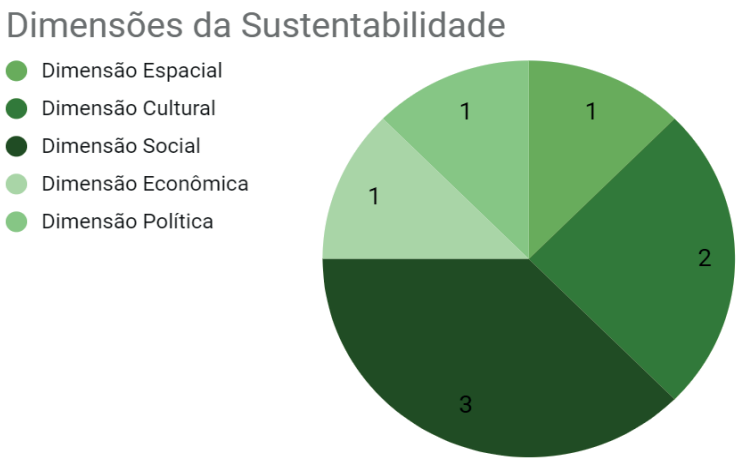
Fonte: Primária (2025)

Os temas centrais das teses são: 1) a gestão cultural e os usos da cidade, com enfoque no grafite e apropriações da cidade; 2) como os jogos e a *gamificação* podem gerar uma interface de apropriação dos bens patrimoniais; 3) usos da paisagem e indicação geográfica na perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Após as análises realizadas, como feito anteriormente para as dissertações, buscou-se entender tais pesquisas por meio das dimensões de Sachs (1986). Tratando-se de pesquisas interdisciplinares,

foram novamente combinadas diferentes dimensões para que fosse suportado o conteúdo das pesquisas. Com o resultado da análise, ilustrado no gráfico 4, pode-se constatar as dimensões social e cultural em destaque. Entretanto, há também questões relacionadas à dimensão espacial, econômica e política nos trabalhos analisados.

Gráfico 4 – Dimensões da sustentabilidade identificadas nas teses levantadas



Fonte: Primária (2025)

De forma abrangente, observa-se que as pesquisas selecionadas no âmbito do PPGPCS para este diagnóstico abordam questões ligadas ao patrimônio ambiental, ao desenvolvimento sustentável sob a ótica do patrimônio cultural e à gestão de recursos e da cultura em suas diversas expressões (Vicente; Catarina; Carelli; Bandeira; Meira, 2025).

Além disso, destacam-se estudos que enfocam os direitos humanos, o acesso aos bens culturais e a valorização de patrimônios vinculados a povos originários e grupos minorizados. Tais pesquisas enfrentam temáticas sensíveis, promovendo contribuições relevantes com impactos perceptíveis em contextos locais e regionais (Vicente; Catarina; Carelli; Bandeira; Meira, 2025).

ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DO OBSERVATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PARA A VIDA

Como parte da produção desenvolvida no 1.º Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para a Vida, o PPGPCS confeccionou uma carta de intenções que transparece, por meio de um debate em grupo, pontos fortes do PPG quanto à discussão de sustentabilidade, bem como pontos de atenção e questões que têm que ser debatidas em grupos ainda maiores, furando a bolha acadêmica e atingindo toda a sociedade. Tais tópicos foram:

- Nas disciplinas do programa aparecem questões sobre desenvolvimento sustentável, relação com a natureza, povos originários e direitos culturais, além de turismo e propriedade intelectual;
- Quando nomeados, os temas relacionados à sustentabilidade se ligam ao patrimônio natural e arqueológico, à paisagem cultural, aos sambaquis, à memória e à identidade;
- Foi verificado que o direcionamento do PPG é voltado não só à sustentabilidade ambiental, mas predominantemente cultural, política, social, territorial, entre outras dimensões;
- No estudo realizado e com base nas teorias de Sachs (1986), a dimensão que mais aparece nas mais de 156 dissertações é a cultural;
- Já nas teses, a dimensão social é a mais ativada;
- Também foi percebido que o conceito de sustentabilidade é mais trabalhado pelo programa. A metodologia usada na pesquisa que considerou as palavras-chave "sustentabilidade", "desenvolvimento sustentável" e "sustentável" não contemplou as suas derivações, por isso foi tensionado o conceito de sustentabilidade e suas múltiplas facetas.

Como convidado e interlocutor externo, o nosso programa trouxe o Prof. Dr. José Matarezi. De suas considerações foram destacados pontos como:

- Foi reconhecido o esforço em sistematizar em uma pesquisa a produção científica do programa;
- O convidado destaca a questão das produções em dissertações e teses no PPG no contexto da sustentabilidade e a complexidade do tema quando visto pelo viés interdisciplinar, sugerindo a adesão e sensibilidade do programa com o tema;
- Evidencia a relação histórica da Univille com o tema "sustentabilidade" e as concepções filosóficas que estruturam o projeto Univille relacionado ao PPG e ligadas à sustentabilidade;
- Levanta as questões: como mencionar e tornar mais explícita a sustentabilidade no PPG? Qual sustentabilidade ou o que entendemos por sustentabilidade? Qual a relação que entendemos entre patrimônio cultural e sustentabilidade?
- Há a polissemia do termo "sustentabilidade", que pode ser abordado de várias formas;
- Destaca-se a importância do termo "desenvolvimento sustentável" e sua origem diplomática, com a luta histórica da sua construção, suas conceituações e suas problemáticas;
- As derivações dos embates sobre sustentabilidade com novos conceitos relacionados, como LEED e ESG;
- Sugere incorporar os conceitos de "sociedades sustentáveis" e "bem viver";
- Propõe a democracia como a defesa de uma sociedade sustentável;
- Recomenda ampliar as dimensões da sustentabilidade e agregar as dimensões éticas e estéticas da sustentabilidade, teoricamente defendidos por Marina Silva;
- Apropriar-se do campo simbólico ligado à democracia e por consequência à sustentabilidade;
- Trazer a epistemologia do sul global e a de colonialidade nas pesquisas sobre sustentabilidade;
- Dialogar também com conceitos como mudanças climáticas, colapso climático e, principalmente, com as ciências climáticas.

Em seguida foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- Como a sustentabilidade aparece na visão, por exemplo, dos povos originários;
- "Desenvolvimento" como um conceito estratégico para o discurso hegemônico;
- Como a questão de sustentabilidade fura a bolha científica e, no discurso corrente na sociedade, o conceito se esvazia;
- Como os acordos climáticos multilaterais não são cumpridos em cúpulas diplomáticas;
- A aplicação das sociedades sustentáveis em um mundo de mercado;
- O uso do ESG, dos ODS e de outras métricas de sustentabilidade e uma análise crítica da sociedade de mercado.

Por meio de nossas discussões, temos a certeza da importância do tensionamento da percepção crítica da sociedade de mercado em que vivemos, partindo da crítica do mundo atual de forma interconectada, pensando o cotidiano nas concepções conceituais das dimensões aplicadas na prática, principalmente das políticas públicas e da dimensão política econômica das discussões que estão em voga na sociedade, como os ODS.

Manifestamos a preocupação com a retirada de bolsas de estudo para áreas de humanas, correlacionando as ciências humanas com uma "incapacidade" de abordar a sustentabilidade e os ODS. Manifestamos também que o PPGPCS é sensível à questão da educação para a vida por meio de políticas públicas, incluindo a educação ambiental e patrimonial, e sugere a oferta de bolsas de estudos ou financiamento de graduação e de projetos dos professores, fomentando inclusive uma política pública de diversidade por meio da educação. Formamos uma política institucional voltada às discussões de sustentabilidade, educação ambiental e patrimonial, e oferecemos aos alunos a oportunidade de contato com as questões relacionadas à sustentabilidade desde o ingresso na graduação.

Colocamos em pauta também a importância da apropriação dos conceitos e das discussões vindas das ciências climáticas,

abordando marcos teóricos e conceituais nos eixos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), bem como o entendimento da sustentabilidade mediante sua complexidade, transdisciplinaridade e interdisciplinaridade.

Reforçamos a inseparabilidade de cultura e natureza, uma vez que, sob a ótica da sustentabilidade, o desenvolvimento apresenta múltiplas dimensões que abrangem o ambiente, o social, a economia, a cultura, a política, o território, o psicológico, a ética, a estética etc.

Destacamos, por fim, que a definição de marcos teóricos sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável das pesquisas é o que definirá quais visões são pautadas nos estudos.

No patrimônio cultural, os conceitos de bem viver, sociedades sustentáveis, diversidade ambiental e cultural, e ainda as discussões interconectadas em defesa da democracia, da participação social, da diversidade cultural e da cidadania delinearam os contornos teóricos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, constatamos que as pesquisas realizadas no PPGPCS e selecionadas para este diagnóstico trabalham as problemáticas relacionadas ao patrimônio natural, ao desenvolvimento sustentável na perspectiva do patrimônio cultural e à gestão, tanto de recursos quanto da cultura, e seus desdobramentos.

Ainda, podemos destacar pesquisas que trabalham os direitos humanos, o acesso a bens culturais e a valorização do patrimônio relacionado aos povos originários, bem como trabalhos que contemplem as minorias e que tratem de temas difíceis para uma sociedade, engendrando, assim, uma contribuição significativa com impacto local e regional em diversas questões sociais e culturais.

REFERÊNCIAS

LETRA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO. **Áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa**. Disponível em: https://letra.fflch.usp.br/areas-de-concentracao-linhas-e-projetos-de-pesquisa. Acesso em: 30 maio 2025.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/sdgs. Acesso em: 30 maio 2025.

PPGPCS – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL E SOCIEDADE. **Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade**. Disponível em: https://universo.univille.br/mestrado_ppgpcs. Acesso em: 30 maio 2025.

SACHS, Ignacy. **Ecodesenvolvimento**: crescer sem destruir. São Paulo: Vértice, 1986.

VICENTE, Tayna; CATARINA, Murilo Ristow; CARELLI, Mariluci Neis; BANDEIRA, Dione da Rocha; MEIRA, Roberta Barros. Patrimônio Cultural e Sustentabilidade no Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural e Sociedade. **Revista Aracê**, São José dos Pinhais, v. 7, n. 5, p. 22.019-22.042, 2025.

CAPÍTULO 5

Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA)

DIAGNÓSTICO DO PPGSMA/Univille

Ana Clara Pereira Bae
Celso Voss Viera
Elaine Cristine Scheunemann Fischer
Graziela Vieira de Alcantara
João Carlos F. de Mello
Rodolfo C. Prates
Rodrigo Dümes C. Cabral
Therezinha Maria Novais de Oliveira

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade consolidou-se como eixo estruturante das agendas acadêmicas, políticas e sociais contemporâneas. À medida que se agravam desafios globais como mudanças climáticas, desigualdades socioeconômicas e crise ambiental, aumenta a responsabilidade das universidades na formação de profissionais e pesquisadores capazes de propor soluções interdisciplinares. Foi nesse espírito que elaboramos o presente diagnóstico, cujo objetivo é mapear e analisar, de modo sistemático, como a temática da sustentabilidade permeia o Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA) ao longo da última década (2013-2023).

Do ponto de vista conceitual, a ideia de sustentabilidade resulta de um processo histórico de amadurecimento da consciência humana diante do contraste entre o avanço tecnológico acelerado e a recorrência de desastres ambientais (Bellen, 2008). O desenvolvimento econômico intensivo tem causado impactos ambientais e sociais expressivos, da degradação de ecossistemas ao aumento da desigualdade, com repercussões sobre as gerações futuras (Millennium Ecosystem Assessment, 2005). A partir de meados do século XX, governos, mídia e sociedade civil passaram a cobrar das

organizações práticas que integrem governança, meio ambiente e responsabilidade social, ampliando o conceito de sustentabilidade para incluir também as dimensões social e econômica (Crane; Matten, 2007).

Nas duas últimas décadas, o fortalecimento das cadeias de suprimento globais e a crescente conscientização de *stakeholders* acerca dos limites planetários têm impulsionado o interesse pela sustentabilidade, sobretudo diante das mudanças climáticas e da escassez de recursos naturais (Lambrechts *et al*., 2019). Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 232 indicadores, destinados a erradicar a pobreza, proteger o planeta e promover paz e prosperidade até 2030 (ONU, 2015; Jan *et al*., 2021). Essa agenda reforçou a necessidade de integrar crescimento econômico, justiça social e conservação ambiental, ideia sintetizada pelo *Triple Bottom Line* de Elkington (1997).

Para aferir o grau de alinhamento do PPGSMA a esses princípios, adotamos uma metodologia em três etapas:

I. levantamento das palavras-chave das áreas de concentração e linhas de pesquisa;
II. análise de disciplinas, ementas, bibliografias e projetos docentes;
III. exame das palavras-chave de todas as dissertações e teses defendidas entre 2013 e 2023.

O tratamento quantitativo foi realizado em planilhas Excel a partir de pesquisa documental. O resultado revela uma produção robusta: 249 trabalhos defendidos, com predominância das temáticas saúde, bem-estar e meio ambiente. A frequência de termos como “Saúde”, “Ambiente/Meio-ambiente”, “Gestão” e “Tecnologia” confirma a vocação multidimensional do programa. Além disso, a vinculação voluntária das pesquisas aos ODS da ONU evidencia compromisso institucional com a Agenda 2030, especialmente nos ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), 6 (Água Potável e Saneamento) e 15 (Vida Terrestre).

Este diagnóstico, portanto, vai além de um retrato estatístico; ele funciona como ferramenta de autoavaliação crítica e de planejamento estratégico. Ao ouvir, de modo sistematizado, o que o

PPGSMA tem produzido, tornam-se claros os avanços já consolidados, as lacunas que requerem atenção e os caminhos promissores para aprofundar a contribuição do programa à construção de um futuro mais justo, equilibrado e sustentável.

RESULTADOS

Nesta seção apresentam-se as evidências obtidas por meio da análise documental realizada sobre a produção acadêmica do PPGSMA nos últimos dez anos, com foco na presença da temática da sustentabilidade. Por meio do levantamento de teses e dissertações, bem como da investigação das linhas de pesquisa, ementas, bibliografias e projetos vinculados ao corpo docente, foi possível identificar os principais eixos temáticos que orientam as pesquisas desenvolvidas no âmbito do programa. A metodologia adotada permitiu não apenas quantificar essa produção, mas também revelar tendências, lacunas e pontos de convergência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A análise longitudinal de 249 produções acadêmicas, incluídos mestrado e doutorado do PPGSMA entre 2013 e 2023, revelou não apenas um crescimento quantitativo, mas também mudanças qualitativas nas agendas de pesquisa em sustentabilidade. Nesta seção, aprofundamos a interpretação dos achados.

Quadro 1 – Eixos analíticos

Evolução da temática “sustentabilidade” dentro do programa.
Aderência e lacunas face aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).
Contribuição potencial do PPGSMA para desafios socioambientais regionais e globais.

Fonte: Primária (2025)

Área de Concentração e Linhas de Pesquisa do programa

O Programa de Doutorado em Saúde e Meio Ambiente do PPGSMA da Univille estrutura-se em uma única Área de Concentração, que explora, de modo interdisciplinar, a interface entre as ciências

ambientais e as ciências da saúde. A formação dos doutorandos é sustentada por disciplinas obrigatórias, que fornecem os fundamentos teóricos e metodológicos necessários ao desenvolvimento dos projetos de tese, e por disciplinas eletivas, que complementam conhecimentos específicos para a elaboração e o aprofundamento das pesquisas.

Para orientar o trabalho acadêmico, o PPGSMA definiu um conjunto de palavras-chave (por exemplo, “Ciências Ambientais”, “Ciências da Saúde”, “Interdisciplinar”, “Desenvolvimento”, “Projetos”, “Relação Saúde – Meio Ambiente”, “Integração” e “interesses social, econômico e cultural”), cada qual acompanhada de sua definição conceitual e referência bibliográfica, garantindo rigor e clareza conceitual na delimitação da área de estudo.

O programa organiza-se em duas Linhas de Pesquisa principais:

- *Saúde e Doença:* investiga processos de saúde-doença-atenção por meio de uma abordagem interdisciplinar, considerando determinantes genéticos, socioambientais, culturais e epidemiológicos. Inclui projetos em Epidemiologia, Avaliação em Saúde, Biotecnologia Aplicada, Promoção da Saúde, Políticas Públicas em Saúde e Meio Ambiente e Gestão da Inovação em Saúde e Meio Ambiente;
- *Qualidade Ambiental e Saúde:* concentra-se na relação entre qualidade do ambiente (fatores abióticos, bióticos e socioculturais) e saúde humana. Utiliza levantamentos, diagnósticos, experimentos e estudos contextuais para gerar indicadores de qualidade ambiental e desenvolver ferramentas de prevenção e mediação de problemas socioambientais. As subáreas incluem Diagnóstico Ambiental e de Saúde, Indicadores Ambientais e de Saúde, Tecnologia Ambiental e de Saúde, Aspectos Socioculturais e Ecoambientais da Saúde e Doença e Políticas Públicas em Saúde e Meio Ambiente.

Em seu conjunto, o PPGSMA privilegia a integração dos interesses social, econômico e cultural, visando à produção de conhecimento capaz de promover soluções equilibradas para os desafios que emergem na interface entre saúde e meio ambiente. A

estrutura curricular e os temas de pesquisa refletem o compromisso com a interdisciplinaridade e com o desenvolvimento sustentável, assegurando que as investigações contribuam tanto para o avanço científico quanto para a melhoria da qualidade de vida das populações.

Disciplinas, ementas, bibliografia e projetos dos professores

O PPGSMA da Univille organiza sua grade de disciplinas em níveis de Doutorado e Mestrado, combinando formação teórico-metodológica e aprofundamento temático em interface com a saúde e o meio ambiente. O Doutorado oferece 13 disciplinas, sendo 8 obrigatórias (quadro 2) e 5 eletivas.

Quadro 2 – Disciplinas obrigatórias do Doutorado

Disciplina	Resumo
Seminários Integradores Avançados	Está voltada à prática de apresentação e discussão interdisciplinar de projetos de tese.
Doenças Emergentes e Mudanças Globais	Aborda determinantes socioambientais de doenças transmissíveis e crônicas sob a ótica de mudanças globais.
Tópicos Especiais em Saúde e Meio Ambiente	Tem foco histórico-político e práticas críticas de construção de conhecimento.
Formação para Docência	Está centrada em metodologias de ensino e ética profissional.
Alimento, Biotecnologia e Meio Ambiente	Explora conexões entre nutrição, produção sustentável e biotecnologia.
Toxicologia Ambiental	Engloba toxicocinética, toxicodinâmica e métodos de avaliação de risco.
Métodos Avançados de Estatística	Dá ênfase em técnicas multivariadas e de agrupamento.
Revisão Sistemática	Dedica-se a práticas baseadas em evidências e normas de busca em bases de dados.

Fonte: Primária (2025)

As eletivas oferecem aprofundamento em temas como ensaios biológicos, metabolismo oxidativo, gestão do conhecimento e inovação, mobilidade acadêmica, bioética e microbiologia ambiental. O Mestrado é composto por 7 disciplinas obrigatórias (quadro 3) e 12 eletivas (algumas compartilhadas com o Doutorado).

Quadro 3 – Disciplinas obrigatórias do Mestrado

Disciplina	Resumo
Sociedade, Meio Ambiente e Saúde	Fundamentos filosóficos e dimensões sociais da sustentabilidade.
Metodologia de Pesquisa	Métodos qualitativos e quantitativos e redação científica.
Seminários Integradores	Prática de apresentação de projetos.
Bioestatística	Testes de hipóteses e análise de correlação e regressão.
Epidemiologia	Fundamentos e aplicação de estudos em saúde coletiva.
Saúde Ambiental	Avaliação de impactos e vigilância em ecossistemas.
Políticas de Saúde e Meio Ambiente	Histórico institucional e políticas públicas no Brasil.

Fonte: Primária (2025)

As disciplinas eletivas do Mestrado e do Doutorado abrangem, entre outras, disciplinas de Biologia Celular e Molecular, Indicadores de Qualidade Ambiental, Educação Ambiental, Mecanismos de Saúde e Doença, Biotecnologia Aplicada, Microbiologia e Bioquímica Microbiana, Bioética e Ética, Sustentabilidade e Direitos Humanos.

Essa estrutura curricular visa construir competências analíticas e práticas para a investigação interdisciplinar na interface saúde-meio-ambiente, promovendo a integração de conhecimentos e a formação de pesquisadores capazes de responder a desafios socioambientais complexos.

Análises das teses e dissertações

1. Produção acadêmica por ano

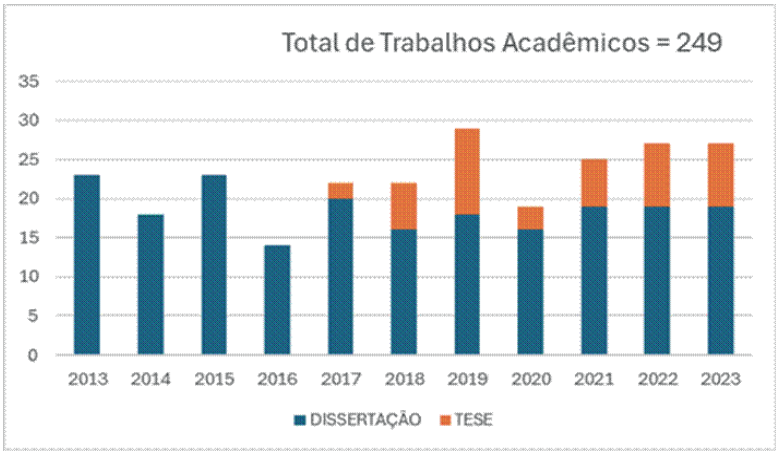
A série temporal, apresentada no gráfico 1, compreendendo o período de 2013 a 2023, revela variações significativas no número de defesas concluídas a cada ano, totalizando 249 trabalhos (dissertações de mestrado e teses de doutorado) analisados neste estudo. A curva geral apresenta três fases distintas.

A primeira, de 2013 a 2016, caracteriza-se por volume relativamente modesto (entre 12 e 18 defesas/ano), típico da etapa de implantação de programas *stricto sensu*, quando a ênfase recai sobre a consolidação da infraestrutura laboratorial e sobre a formação inicial do corpo docente.

A segunda fase iniciou-se em 2017, ano em que o programa defendeu as primeiras teses, fato visualmente marcado no gráfico pela inclusão da barra laranja. A presença recorrente do Doutorado, somada à evolução do conceito Capes do curso, reforça a interpretação de que o PPGSMA alcançou naquele momento um novo patamar de maturidade acadêmica e capacidade de orientação em nível mais avançado. Esse ganho de densidade explicaria, ainda, o salto subsequente ocorrido em 2019, o ponto mais alto da série, com quase 30 defesas, evidenciando não apenas o maior quantitativo anual, mas também a ampliação do espectro temático dos trabalhos, como indicado pela análise lexical das palavras-chave.

A terceira fase abrange o triênio 2021-2023. Apesar das restrições impostas pela pandemia de covid-19, o programa manteve um fluxo estável e elevado de produções, situando-se consistentemente acima de 25 defesas/ano. Essa estabilidade pode ser lida como indicador de robustez das linhas de pesquisa e de eficiência dos mecanismos internos de "*capacity building*", verbete que, no campo da pós-graduação, remete à combinação de bolsas, projetos colaborativos e internacionalização institucional.

Gráfico 1 – Total de trabalhos acadêmicos



Fonte: Primária (2025)

2. Temas alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

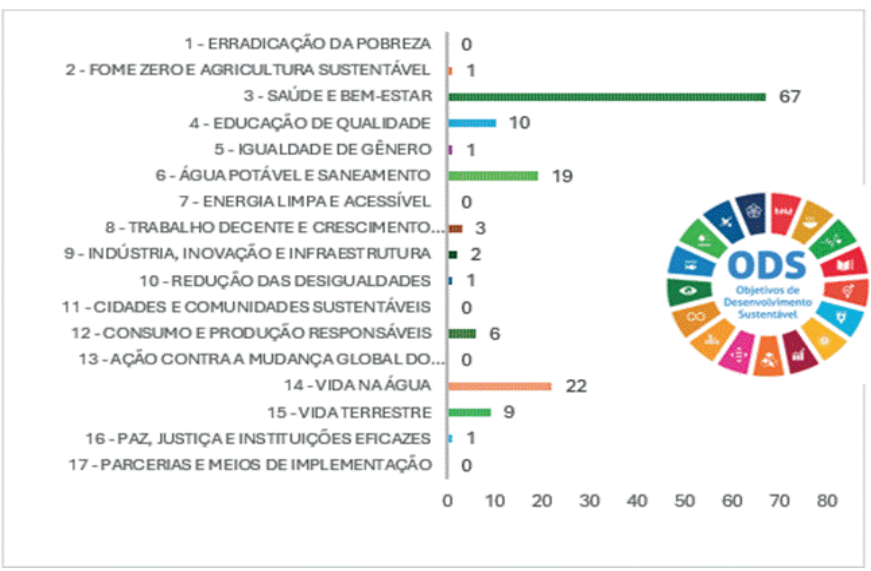
O gráfico 2 sintetiza o grau de aderência das produções acadêmicas do PPGSMA aos ODS definidos pela Agenda 2030 das Nações Unidas. O levantamento demonstrou que o ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) concentra a maior parte dos estudos, totalizando 67 trabalhos. Esse protagonismo confirma a vocação histórica do programa para investigar interfaces entre saúde humana e fatores ambientais, bem como reforça a relevância social e científica de pesquisas que buscam melhorar a qualidade de vida das populações.

Em segundo lugar, mas com expressiva representação, aparecem os ODS 14 (Vida na Água — 22 trabalhos) e 6 (Água Potável e Saneamento — 19 trabalhos). Ambos convergem para a conservação dos recursos naturais, evidenciando uma preocupação sistemática do corpo discente e docente com a preservação de ecossistemas terrestres (florestas, zonas úmidas e biodiversidade associada) e com a proteção dos corpos hídricos, temas fundamentais para a sustentabilidade de regiões com intensa pressão antrópica, como o norte catarinense.

Em proporções menores, mas ainda relevantes, figuram os ODS 4 (Educação de Qualidade — 10 trabalhos), 15 (Vida Terrestre — 9 trabalhos) e 12 (Consumo e Produção Responsáveis — 6 trabalhos), indicando um recorte em programas educativos, conservação de ecossistemas terrestres e gestão de resíduos. Há também contribuições esparsas aos ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico — 3 trabalhos), 9 (Indústria, Inovação e Infraestrutura — 2 trabalhos), além dos ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), 5 (Igualdade de Gênero) e 10 (Redução das Desigualdades), cada um com 1 trabalho, evidenciando incursões pontuais em determinantes socioeconômicos e temas de equidade.

Por outro lado, chama atenção a ausência total de pesquisas associadas aos ODS 1 (Erradicação da Pobreza), 7 (Energia Limpa e Acessível), 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 13 (Ação Contra a Mudança Global do Clima) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação). Essa lacuna sugere oportunidades para ampliar o escopo do programa, incorporando estudos sobre segurança energética, urbanização sustentável, políticas climáticas e articulação interinstitucional.

Gráfico 2 – Dissertações e teses que dialogam com sustentabilidade, conforme os ODS



Fonte: Primária (2025)

Em síntese, o cenário apresentado no gráfico 2 confirma a consolidação de linhas de pesquisa fortemente voltadas à saúde e ao meio ambiente aquático e hídrico, com ênfase em indicadores sanitários, qualidade de água e ecossistemas aquáticos. Ao mesmo tempo, destaca-se a necessidade de diversificação temática, de modo a integrar de maneira mais robusta os demais ODS — especialmente aqueles ligados à pobreza, à energia e às mudanças climáticas — e fortalecer a abordagem sistêmica da sustentabilidade no PPGSMA.

3. Teses e dissertações que dialogam com a sustentabilidade

A análise dos 249 trabalhos do PPGSMA, no quadro 4, revela que, entre 2013 e 2023, a produção anual de teses e dissertações se manteve em torno de 25 títulos, com o ano de 2019 destacando-se pela maior participação de teses envolvendo sustentabilidade (total de 11). Até 2016, nenhuma tese abordou diretamente o tema, enquanto as dissertações variaram entre 14 e 23 por ano, com aproximadamente metade delas dialogando com princípios de sustentabilidade. A partir de 2017, iniciou-se um incremento gradual da produção de teses, atingindo 87% de trabalhos “sustentáveis” em 2018, seguido por flutuações de engajamento nos anos subsequentes (de 48% em 2020 a 71% em 2022).

O levantamento dos ODS associados mostra um predomínio constante do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) e dos ODS 6 (Água Limpa e Saneamento) e 14 (Vida na Água), refletindo a vocação do programa para estudar impactos ambientais sobre indicadores sanitários. Os dados analisados são de 2013 a 2023, anos em que o leque se ampliou para incluir o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico). De forma mais recente, em 2020 e 2021 emergiram conexões com os ODS 2 (Fome Zero) e 10 (Redução das Desigualdades), sinalizando uma ampliação temática que incorpora determinantes socioeconômicos da saúde.

Esse padrão evidencia dois movimentos simultâneos: primeiro, a consolidação de pesquisas que interligam saúde humana e qualidade ambiental por meio de indicadores e avaliações de riscos (como estudos sobre toxidez e gestão de resíduos); segundo, a

expansão progressiva do escopo para abarcar questões nutricionais, de equidade social e governança sustentável. Tais dados sugerem que o PPGSMA tem avançado de uma perspectiva inicial centrada em saúde-ambiente para uma abordagem cada vez mais integrada, capaz de articular múltiplos ODS e apoiar soluções interdisciplinares para desafios complexos de sustentabilidade.

Quadro 4 – Dissertações e Teses que dialogam com a sustentabilidade

Ano	Teses	Dissertações	Dialogam	ODS
2013	0	23	48%	3, 6, 8, 14, 15 e 16
2014	0	18	50%	3, 4, 14 e 15
2015	0	23	61%	3, 4, 6, 12, 14 e 15
2016	0	14	36%	3, 6 e 14
2017	2	20	37%	3, 4, 5, 6, 12 e 15
2018	6	16	87%	3, 6, 9, 12, 14 e 15
2019	11	18	59%	3, 4, 6, 8, 14 e 15
2020	0	16	48%	2, 3, 6, 12 e 14
2021	6	19	64%	3, 6, 10, 12 e 14
2022	8	19	71%	3, 4, 6 e 14
2023	8	19	56%	3, 4, 9, 14 e 15

Fonte: Primária (2025)

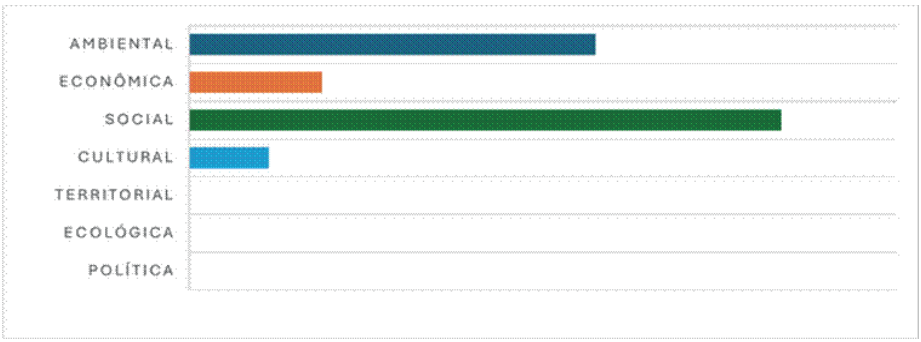
O gráfico 3, que organiza as dissertações e teses do PPGSMA segundo as três dimensões de sustentabilidade definidas por Sachs (social, ambiental e econômica), revela uma trajetória de consolidação progressiva do eixo social ao longo dos anos.

Inicialmente, as contribuições voltavam-se sobretudo a aspectos ambientais e econômicos, mas observa-se, a partir de 2018, a ascensão contínua de projetos que articulam saúde, equidade e inclusão social. Esse movimento reflete a consolidação do programa em torno de problemáticas sanitárias que extrapolam a análise

puramente biofísica para abarcar determinantes socioambientais e de políticas públicas, evidenciando uma maturação teórica que prioriza o bem-estar coletivo.

Ainda que a dimensão ambiental mantenha presença significativa, por meio de estudos sobre qualidade de água, solo e impactos de resíduos, seu crescimento é menos acentuado em comparação com a vertente social, sugerindo que as investigações têm buscado integrar avaliações de risco e biomarcadores a diagnósticos de vulnerabilidade social. A dimensão econômica, por seu turno, permanece a menos representada, concentrando-se em pesquisas de economias locais e gestão de recursos; seu menor dinamismo indica potenciais oportunidades para ampliar análises de custos-benefícios e modelagens de sustentabilidade financeira em saúde ambiental.

Gráfico 3 – Dissertações e Teses que dialogam com sustentabilidade, nas dimensões de Sachs



Fonte: Primária (2025)

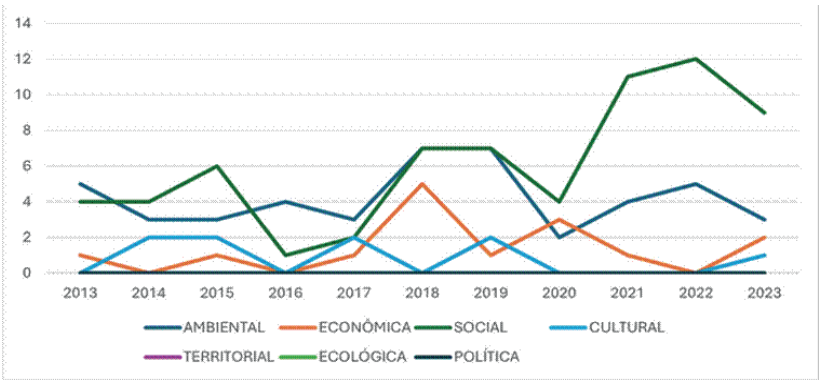
A linha do tempo das seis dimensões de sustentabilidade conforme Sachs, no gráfico 4, mostra diferentes ritmos de investigação no PPGSMA entre 2013 e 2023. A dimensão ambiental (linha azul) manteve presença constante, oscilando entre 3 e 5 trabalhos por ano, com picos de 7 em 2018–2019 e ligeiro recuo para 2 em 2020 antes de retornar a 4–5 em 2021–2022 e cair para 3 em 2023. Já a vertente econômica (laranja) foi menos frequente, com valores entre 0 e 1 até 2017, um salto para 5 em 2018, seguido de flutuações modestas (3 em 2020, 2 em 2023) e totais nulos em 2014, 2016 e 2022.

A dimensão social (verde-escuro) apresentou crescimento gradual: partiu de 4 trabalhos em 2013–2014, subiu a 6 em 2015, caiu para 1 em 2016, alcançou 7 em 2018–2019, retraiu para 4 em 2020 e não retomou níveis tão altos nos anos seguintes. Em contraste, a dimensão ecológica (verde-claro) despontou tardiamente e em força, uma vez que era ausente ou muito baixa até 2019, avançou para 4 em 2020 e atingiu 11 em 2021, 12 em 2022 e 9 em 2023, tornando-se o eixo de maior expansão recente. O gráfico 4 revela uma trajetória de consolidação progressiva do eixo social ao longo dos anos.

As dimensões cultural (azul-claro) e territorial (roxo), por sua vez, foram quase esporádicas. A cultural registrou breves aparições (2 trabalhos em 2014, 2015, 2017 e 2019 e 1 em 2023), enquanto a territorial permaneceu zerada ao longo de toda a série. A dimensão política (azul-escuro muito escuro) também não teve nenhum trabalho classificado.

Em suma, até 2019 o programa concentrou-se majoritariamente nas dimensões ambiental e social, com incursões pontuais na área econômica. A partir de 2020, contudo, observa-se uma guinada para temas ecológicos, enquanto os eixos cultural, territorial e político continuam praticamente inexplorados. Essa dinâmica sugere que, embora o fortalecimento da sustentabilidade ecológica seja bem-vindo, há oportunidade de ampliar pesquisas nos campos cultural, territorial e político para uma abordagem verdadeiramente holística.

Gráfico 4 – Dimensões de Sachs relacionadas à sustentabilidade dentro das Teses e Dissertações



Fonte: Primária (2025)

4. Palavras-chave e tendências temáticas

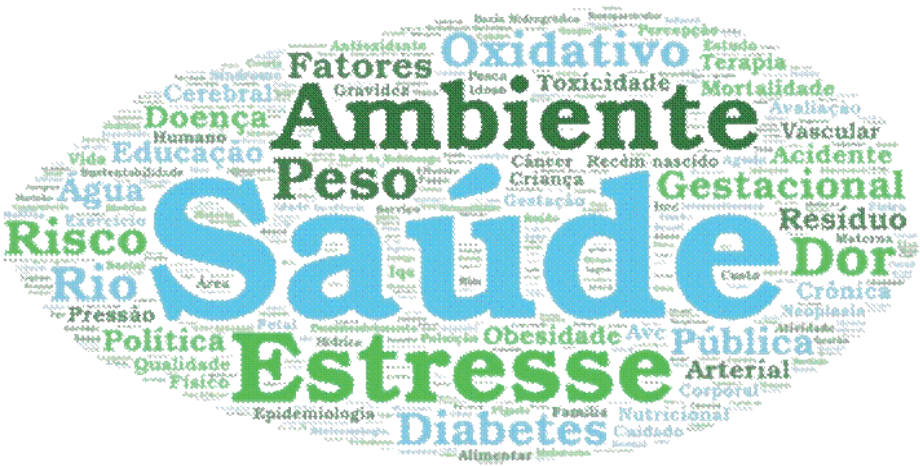
A análise da nuvem de palavras construída a partir de títulos e palavras-chave de 249 trabalhos do PPGSMA revela a centralidade do conceito de “Saúde”, em evidência na figura 1, sinalizando o foco predominante em indicadores e processos de saúde-doença, frequentemente associados a “Doença”, “Crônica” e “Mortalidade”. Em estreita correlação, formou-se um agrupamento em torno de “Estresse” e “Oxidativo”, que aponta para investigações sobre mecanismos fisiopatológicos, especialmente o papel do estresse oxidativo em enfermidades crônicas. O vocábulo “Ambiente” surge como segundo termo mais frequente, acompanhado de “Ambiental”, “Resíduo”, “Toxicidade” e “Qualidade”, indicando ênfase na avaliação de fatores ambientais, como contaminantes e qualidade de água e ar, e seu impacto na saúde humana. No campo das doenças não transmissíveis, os termos “Peso”, “Obesidade” e “Diabetes” configuram um subgrupo temático que reflete o interesse por determinantes nutricionais e metabólicos, enquanto palavras como “Política”, “Público” e “Educação” apontam para a preocupação com estratégias de promoção de saúde, políticas públicas e programas de educação ambiental. A presença de descritores como “Gestacional”, “Recém-nascido” e referências geográficas (por exemplo, “Rio”) sugere recortes populacionais específicos e a aplicação de estudos epidemiológicos regionais. Dessa forma, a nuvem de palavras demonstra a amplitude interdisciplinar do programa, que articula pesquisas do nível molecular à formulação de intervenções e políticas, confirmando sua vocação para combinar abordagens teóricas, experimentais e socioculturais na interface entre saúde e meio ambiente.

Os padrões identificados na nuvem de palavras ressaltam ainda a integração de métodos quantitativos e qualitativos. A recorrência de termos ligados a “Indicadores”, “Avaliação” e “Gestão” indica a busca por métricas padronizadas e modelos de monitoramento, ao passo que o destaque de “Educação” e “Promoção” sinaliza trabalhos com desenho de programas comunitários e análises de percepções sociais. Essa conjunção reforça a necessidade de aperfeiçoamento de disciplinas e oficinas práticas que unam estatística avançada

a métodos de pesquisa participativa. Além disso, a ênfase em "Tecnologia" e "Inovação" sugere um movimento crescente de aplicação de ferramentas digitais para vigilância epidemiológica e controle de riscos ambientais.

Por fim, a visualização aponta para lacunas e oportunidades futuras, pois a baixa incidência de termos como "Equidade" ou "Resiliência" sugere a necessidade de ampliar pesquisas voltadas aos determinantes sociais da saúde e às estratégias de adaptação às mudanças ambientais. Cabe ao PPGSMA considerar a inclusão de temas emergentes, como impactos das mudanças climáticas em populações vulneráveis, e fortalecer colaborações interinstitucionais, de modo a consolidar uma agenda de pesquisa que responda aos desafios globais e regionais. Essa orientação poderá guiar a revisão curricular e incentivar projetos transdisciplinares, garantindo que o programa permaneça na vanguarda da pesquisa em saúde e meio ambiente.

Figura 1 – Palavras-chave relacionadas aos princípios do observatório nas Dissertações



Fonte: Primária (2025)

A análise da nuvem de palavras gerada a partir dos títulos e descritores das teses do PPGSMA revela um panorama claro das prioridades investigativas do programa. O termo "Ambiental"

destaca-se em maior proporção, seguido de “Saúde”, confirmando o laço intrínseco entre a qualidade do meio e os desfechos sanitários. Essa centralidade sugere que a grande maioria das pesquisas parte da premissa de que a compreensão dos fatores ambientais, sejam químicos, físicos ou biológicos, é fundamental para abordar problemas de saúde pública.

Logo abaixo, o vocábulo “Obesidade” surge com grande relevância, ao lado de “Oxidativo” e “Estresse”, formando um *cluster* que aponta para o estudo de condições metabólicas e mecanismos fisiopatológicos. A presença de “Oxidativo” reforça o interesse por processos de estresse oxidativo como eixo explicativo de doenças crônicas, incluindo aqueles mediadores de lesões teciduais e disfunções metabólicas. Termos como “Risco” e “Inflamação” coadunam essa linha ao evidenciar avaliações de biomarcadores e análises de exposição que quantificam probabilidades de adoecimento.

Em paralelo, “Educação” e “Promoção” aparecem com destaque, indicando o desenvolvimento de estratégias formativas e comunicacionais voltadas tanto a comunidades quanto a profissionais de saúde. Essa ênfase em ações educativas sugere que as teses não se limitam à pesquisa de laboratório ou de campo, mas avançam para o desenho de intervenções que possam ser incorporadas em políticas públicas e programas de prevenção. A combinação de “Indicadores”, “Avaliação” e “Gestão” reforça ainda a busca por métricas e sistemas de monitoramento capazes de aferir resultados e garantir a efetividade das iniciativas propostas.

Observa-se também a presença de termos associados a recortes populacionais específicos, como “Gestacional”, “Infantil” e “Idoso”, bem como contextos territoriais: “Rural”, “Urbano” e nomes de bacias hidrográficas, que sinalizam o compromisso com estudos de vulnerabilidade e epidemiologia local. A nuvem menciona “Resistência” e “Toxicidade”, indicando investigações acerca de contaminantes emergentes e de microrganismos ou substâncias com potenciais efeitos adversos.

Esse conjunto de tendências demonstra que as teses do PPGSMA articulam abordagens que vão do molecular ao comunitário,

integrando análises de processos biológicos com ações de promoção e gestão em saúde ambiental. A predominância de temas como obesidade e estresse oxidativo sugere maturidade na investigação dos mecanismos de doença, ao passo que o fortalecimento de programas educativos e de políticas públicas aponta para a consolidação de soluções aplicáveis. Por fim, lacunas em termos como “Equidade” e “Resiliência” e referências ainda discretas a mudanças climáticas indicam oportunidades para expansão futura das linhas de pesquisa.

Figura 2 – Palavras-chave relacionadas aos princípios do observatório nas Teses



Fonte: Primária (2025)

5. Projetos dos professores

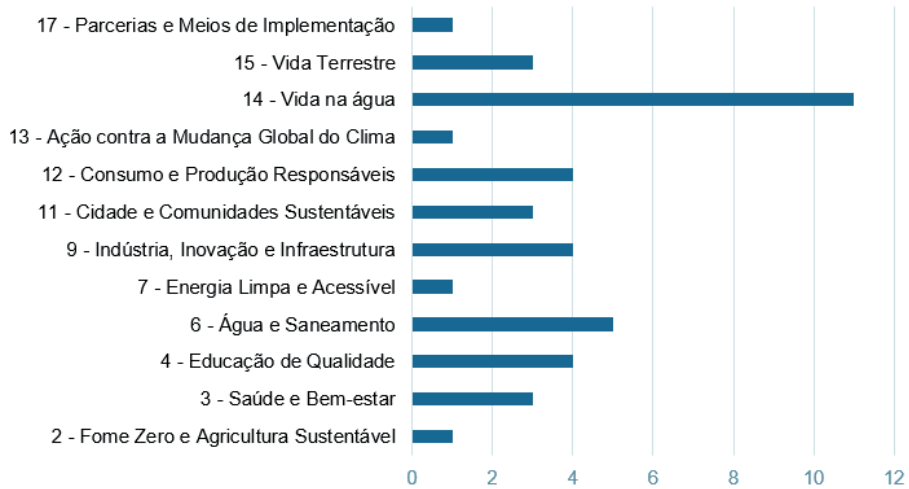
Por meio da análise dos 71 projetos registrados na Plataforma Sucupira e vinculados a pesquisadores do PPGSMA (gráfico 5), verificou-se que 41 iniciativas (57,7%) apresentam interface direta com temáticas de sustentabilidade, envolvendo 22 docentes. Esse patamar evidencia um engajamento substancial do corpo docente com a agenda dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), embora a participação ainda se concentre em um núcleo restrito de pesquisadores.

A distribuição dos projetos revela que determinadas linhas de investigação exercem liderança na consolidação da dimensão sustentável do programa. Em particular, as professoras Marta Cremer e Therezinha Maria Novais de Oliveira destacam-se pela coordenação do maior número de estudos orientados ao ODS 14 (Vida na Água), o que explica a proeminência desse objetivo no portfólio do PPGSMA. Essa especialização contribui para o aprofundamento do conhecimento sobre ecossistemas aquáticos e seus impactos na saúde humana, mas também sinaliza a necessidade de ampliar a representatividade de outros ODS.

Observa-se, ademais, uma heterogeneidade marcante na distribuição de temas entre os docentes, evidenciada pela participação desigual na produção de pesquisas sustentáveis. Enquanto alguns grupos de pesquisa avançam de forma consolidada em áreas como saneamento (ODS 6), saúde e bem-estar (ODS 3) e consumo responsável (ODS 12), outros permanecem sub representados. Essa disparidade aponta para a oportunidade de adoção de políticas institucionais orientadas à diversificação temática e ao estímulo de colaborações interdisciplinares, visando à integração equilibrada de todos os ODS na agenda de pesquisa do programa.

Em síntese, o mapeamento dos projetos docentes do PPGSMA confirma um compromisso relevante com a sustentabilidade, especialmente no âmbito da vida aquática, mas também evidencia lacunas que devem ser supridas para fortalecer a abrangência e o impacto social das investigações. A incorporação de mecanismos de incentivo, tais como editais internos e linhas de financiamento dedicadas a objetivos menos explorados, poderá promover um ambiente acadêmico mais equitativo e uma produção científica coerente com a complexidade dos desafios socioambientais contemporâneos.

Gráfico 5 – Projetos dos professores na Plataforma Sucupira, relacionados aos ODS



Fonte: Primária (2025)

6. Trajetória evolutiva do vocabulário de sustentabilidade

O salto no número de trabalhos a partir de 2018 coincide com duas mudanças institucionais: a consolidação do doutorado (Capes, conceito 5) no ciclo avaliativo (quadrienal 2017–2020) e a criação do Observatório de Sustentabilidade da Univille. Ambas as iniciativas favoreceram a captação de bolsas e integração de projetos *multicampus*. A literatura sobre *capacity building* em pós-graduação sugere que ciclos avaliativos mais rigorosos da Capes tendem a induzir picos de produtividade (Leal Filho; Shiel; Paço, 2015). O comportamento observado no PPGSMA alinha-se a esse padrão, mas com uma especificidade: o ganho de densidade temática em sustentabilidade, evidenciado pela emergência de termos como “resiliência”, “gestão adaptativa” e “inovação social” em 2020–2023, vocábulos ausentes na primeira metade da série histórica.

A aplicação de análise de concorrência revelou três comunidades léxicas principais nos títulos e nas palavras-chave (quadro 5).

Quadro 5 – Comunidades léxicas

Comunidade	Termos-núcleo	Marcos cronológicos
Saúde Ambiental	Saúde, contaminação, indicadores, zoonoses.	Presentes em todo o período; pico em 2019.
Tecnologias verdes	Inovação, biorremediação, energia renováveis, *smart cities*.	Emergem em 2017; consolidam-se em 2021–2023.
Governança & Políticas	Participação social, governança hídrica, justiça ambiental.	Incipientes até 2018; crescimento acelerado pós-pandemia.

Fonte: Primária (2025)

Essas comunidades dialogam com o conceito de transições socioecológicas (Westley *et al*., 2011), no qual inovações tecnológicas, institucionais e comportamentais interagem em múltiplas escalas. A presença simultânea desses três blocos léxicos sugere que o PPGSMA alcançou um nível intermediário de transdisciplinaridade (Lang *et al*., 2012), mas também que há oportunidades para integrar mais fortemente as dimensões econômica e cultural propostas por Sachs (2007).

7. ODS: Aderências, sobreposições e lacunas

A predominância do ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), com 67 trabalhos, reflete o DNA do programa. Embora o foco no ODS 3 esteja alinhado à identidade do programa (seja ele da área da saúde ou correlata), há um risco de acomodação, ou seja, de manter-se sempre nos mesmos temas sem buscar desafios novos, inovadores ou interdisciplinares. Isso pode limitar a diversidade e o impacto das pesquisas desenvolvidas. Um mapeamento matricial entre ODS e subáreas Capes mostrou que 38% dos estudos em ODS 3 poderiam simultaneamente declarar aderência ao ODS 13 (Ação Climática) por tratarem de vetores de doenças sensíveis ao clima (dengue, leptospirose), contudo, apenas 9 registros marcaram esse vínculo.

Outro ponto é a parcial invisibilidade do ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação); nenhum trabalho o mencionou, apesar de 22 dissertações terem sido desenvolvidas em cotutela

com universidades estrangeiras. Recomenda-se inserir diretriz no formulário de qualificação para que as bancas discutam a matriz ODS de forma mais ampla, evitando reducionismo temático (Raworth, 2017).

No extremo oposto, aparecem ODS pouco representados: ODS 1 (Pobreza), ODS 2 (Fome), ODS 8 (Trabalho Decente) e ODS 9 (Inovação e Infraestrutura). A falta de foco nesses tópicos não deve ser vista como déficit absoluto, mas como oportunidade de conexão interdisciplinar. Por exemplo, estudos de cadeia produtiva do pescado, já tratados no ODS 14, poderiam incorporar indicadores de trabalho decente (ODS 8) e inclusão de comunidades ribeirinhas (ODS 1), gerando *outputs* de maior impacto social.

8. Integração com agendas regionais de sustentabilidade

O bioma Mata Atlântica catarinense e o Complexo Estuarino da Baía da Babitonga, corredor costeiro Joinville–São Francisco do Sul, constituem o "laboratório natural" do PPGSMA. Nessa escala regional, a Univille mantém participação histórica no Comitê de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Complexo Hidrológico da Baía da Babitonga (Comitê Babitonga), no qual professores e discentes colaboram na assessoria técnico-científica em projetos de monitoramento e elaboração de planos de bacia. Esse arranjo de governança é reconhecido como instrumento estratégico para articular produção acadêmica, políticas públicas e demandas sociais.

Os dados bibliométricos confirmam que o programa se concentra sobretudo em temas limnológicos, sanitários e de conservação hídrica, correspondentes aos ODS 6 (Água Potável e Saneamento) e 14 (Vida na Água), mas revelam uma cobertura ainda limitada de pesquisas sobre agricultura familiar no Planalto Norte (ODS 2) e sobre desigualdades urbano-rurais (ODS 10). Nesse contexto, o Programa SC Resiliente (2022–2032), voltado à redução de riscos climáticos e à promoção de Soluções baseadas na Natureza (SbN), surge como oportunidade estratégica para ampliar o escopo temático do PPGSMA, conectando sua *expertise* em recursos

hídricos às demandas de desenvolvimento rural sustentável e justiça socioambiental no território catarinense.

Essa convergência abre "janelas de oportunidade" para projetos-piloto de justiça hídrica que combinem SbN (restauração de matas ciliares, *wetlands* construídos) com indicadores de saúde pública e segurança alimentar.

Outro ponto de inflexão foi a pandemia de covid-19, que funcionou como *turning-point* no direcionamento das pesquisas: oito teses defendidas entre 2021 e 2023 exploram relações entre saúde mental, mobilidade urbana e qualidade do ar, temáticas classificadas em ODS 3, mas que tangenciam diretamente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis). A Universidade, ao introduzir o marcador temático "*One Health*" nos metadados do PPGSMA, poderá rastrear sinergias entre saúde humana, animal e ambiental e reforçar a visibilidade do programa em editais internacionais.

Por fim, a integração entre o Comitê Babitonga, o SC Resiliente e o PPGSMA potencializam a construção de Living Labs regionais, onde pesquisadores, gestores públicos e comunidades locais desenvolvem soluções para qualidade da água, adaptação climática e inclusão socioeconômica. Esse ecossistema colaborativo consolida a missão do programa de produzir ciência aplicada à sustentabilidade, ao mesmo tempo em que fortalece a governança territorial e amplia as oportunidades de financiamento externo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diagnóstico apresentado fornece uma visão integrada da trajetória do PPGSMA na última década e evidencia que a sustentabilidade deixou de ser apenas um tema transversal para constituir o eixo estruturante do programa. A predominância de investigações voltadas à saúde ambiental, à qualidade da água e à conservação de ecossistemas terrestres confirma a sintonia com os ODS 3, 6 e 15, ao mesmo tempo em que reflete a vocação histórica da Univille para atuar em seu laboratório natural: A Mata Atlântica catarinense e a Baía da Babitonga. Essa aderência, entretanto, não se restringe a números: os gráficos, as matrizes ODS, as subáreas

Capes e a nuvem de palavras mostram um padrão evolutivo de crescente complexidade temática, no qual termos como “inovação”, “governança” e “políticas públicas” ganham centralidade.

Simultaneamente, a análise aponta zonas de oportunidade. A subdeclaração de ODS múltiplos, especialmente os ODS 13, 10 e 17, sugere que muitos trabalhos possuem potencial de impacto mais amplo do que o registrado em suas palavras-chave. Lacunas em temáticas como agricultura familiar, desigualdades urbano-rurais e parcerias institucionais indicam caminhos para diversificar a agenda de pesquisa sem perder coerência com a missão do programa. A participação continuada da Univille no Comitê de Bacia Babitonga e a inserção nos marcos do Programa SC Resiliente evidenciam que o PPGSMA já dispõe de canais institucionais capazes de converter conhecimento científico em ação territorial, condição essencial para ampliar a contribuição ao ODS 17 e fortalecer o diálogo ciência-política.

Diante desse panorama, recomenda-se: padronizar a identificação de até três ODS por trabalho, estimulando bancas e orientadores a capturar intersecções temáticas; incentivar pesquisas em *One Health*, Justiça Hídrica e Soluções baseadas na Natureza, ampliando o portfólio em ODS 2, 10 e 13; consolidar ambientes de inovação aberta e cocriação em parceria com o Comitê Babitonga e com o SC Resiliente, garantindo que resultados acadêmicos retroalimentem planos de bacia e estratégias de resiliência climática. Por fim, institucionalizar um monitoramento bibliométrico anual permitirá ao programa avaliar, em tempo real, a efetividade dessas ações e ajustar rotas, mantendo-se alinhado aos desafios dinâmicos da Agenda 2030.

Em síntese, o PPGSMA demonstra robustez científica e compromisso social; cabe agora canalizar esse capital acadêmico para ampliar parcerias, diversificar temáticas e maximizar impactos, passos imprescindíveis para consolidar sua identidade como referência em sustentabilidade integrada na pós-graduação brasileira.

REFERÊNCIAS

BELLEN, Hans Michael van. **Indicadores de sustentabilidade**: uma análise comparativa. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

CRANE, Andrew; MATTEN, Dirk. **Business ethics**: managing corporate citizenship and sustainability in the age of globalization. 2. ed. Oxford: Oxford University Press, 2007. Disponível em: https://www.oxfordtextbooks.co.uk/orc/crane_matten2e/. Acesso em: 15 jun. 2025.

ELKINGTON, John. **Cannibals with forks: the triple bottom line of 21st century business**. Oxford: Capstone Publishing, 1997.

JAN, Amin; MATA, Mário Nuno; ALBINSSON, Pia A. Alignment of Islamic banking sustainability indicators. **Sustainability**, v. 13, n. 5, 2021. 2.607 p. Disponível em: https://doi.org/10.3390/su13052607. Acesso em: 28 mar. 2025.

LAMBRECHTS, Wim *et al*. Lean, green and clean? Sustainability reporting in the logistics sector. **Logistics**, v. 3, n. 1, 2019. 3 p. Disponível em: http://dx.doi.org/10.3390/logistics3010003. Acesso em: 28 mar. 2025.

LANG, Daniel *et al*. Transdisciplinary research in sustainability science: practice, principles, and challenges. **Sustainability Science**, v. 7, supl. 1, 2012, p. 25-43. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11625-011-0149-x. Acesso em: 28 mar. 2025.

LEAL FILHO, Walter; SHIEL, Chris; PAÇO, Arminda do. Integrative approaches to environmental sustainability at universities: an overview of challenges and priorities. **Journal of Integrative Environmental Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1080/1943815X.2014.988273. Acesso em: 28 mar. 2025.

MILLENNIUM ECOSYSTEM ASSESSMENT. **Ecosystems and human well-being**: synthesis. Washington, DC: Island Press, 2005.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel. Acesso em: 28 mar. 2025.

RAWORTH, Kate. **Doughnut economics**: seven ways to think like a 21st-century economist. Londres: Random House Business, 2017. Disponível em: https://www.penguin.co.uk/books/111/1112144/doughnut-economics/9781847941398.html. Acesso em: 28 mar. 2025.

SACHS, Ignacy. **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

WESTLEY, Frances *et al*. Tipping toward sustainability: emerging pathways of transformation. **Ambio,** v. 40, n. 7, 2011, p. 762-780. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s13280-011-0186-9. Acesso em: 28 mar. 2025.

PARTE 2

ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DO OBSERVATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE PARA A VIDA



Capítulo 1 – Atividades de Pesquisa: grupos de trabalho

Capítulo 2 – Atividades de Pesquisa: Fórum

Capítulo 3 – Construção e Divulgação da Síntese: Manifesto

CAPÍTULO 1

ATIVIDADES DE PESQUISA: GRUPOS DE TRABALHO

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os grupos de trabalho (GTs) ocorreram separadamente por programa (PPGDesign, PPGE, PPGEP, PPGPCS e PPGSMA), cada um contando com um convidado específico (quadro 1). A atividade ocorreu no dia 25 de setembro de 2024, das 14 às 17 horas, em cinco salas distintas (uma por programa), e o ponto de partida foi o diagnóstico.

Quadro 1 – Convidados de cada programa para participar dos GTs

Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo – PPGDesign



Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Engenharia Civil e graduado em Engenharia Sanitária pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Atualmente, é professor efetivo da UFSC. Tem experiência na área de Design, com ênfase em Design e Inovação Social, especificamente com informação e sustentabilidade em produto e processo. Participa dos programas de pós-graduação em Design. Faz parte do grupo de avaliadores do Inep/MEC. Coordena o Núcleo de Abordagem Sistêmica do Design (Nasdesign) e é líder do grupo de pesquisa em Abordagem Sistêmica do Design e pesquisador CNPq. Realizou estágio de Pós-Doutorado na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul em Tecnologia Ambiental no Laboratório de Geoprocessamento para Aplicações Ambientais com a utilização de VANTs.

Maria Renata Alonso Mota – PPGE



Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestra em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande (Furg). Professora associada do Instituto de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Furg. Coordena o Núcleo de Estudo e Pesquisa em Educação da Infância – Nepe/Furg/CNPq. É membro da Diretoria da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (Anfope) e de Comitê Científico da ANPEd Nacional, além de vice-coordenadora do GT. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em infância e Educação Infantil, trabalhando principalmente nos seguintes temas: infância e educação das crianças de zero a seis anos, currículo, formação de professoras(es) e políticas públicas para a infância.

Regina Célia Zimmermann da Fonseca – PPGEP



Doutora em Administração e Negócios pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), mestra em Engenharia Ambiental (2004) pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e graduada em Engenharia Química (1991) pela UFSC. Diretora de Operações (COO) da empresa Termotécnica, com *expertise* em gestão de negócios nas indústrias de transformação e química. Possui diversas especializações nacionais e internacionais nas áreas de processos, qualidade, negócios e administração. Além de ter atuado em diversas empresas nacionalmente conhecidas, como a Amanco de Joinville, foi membro do Conselho da Companhia Águas de Joinville e do Green Building Council Brasil. Atualmente, utiliza sua *expertise* para engajar pessoas e empresas de Joinville em prol de um ambiente mais sustentável.

José Matarezi – PPGPCS



Doutor e mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade pela Universidade da Região de Joinville (Univille), graduado em Oceanologia pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande (1991), com habilitações em Oc. Biológica e Oc. Geológica. Especialização em Educação e Análise Ambiental pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Atualmente, é professor titular da Universidade do Vale do Itajaí (Univali), onde coordena o Laboratório de Educação Ambiental da Escola Politécnica. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Ambiental Comunitária e Unidades de Conservação, Arte-Educação-Ambiental e Educação Patrimonial. Integra o conselho consultivo do Fundo Brasileiro de Educação Ambiental.

Fábio Luiz Quandt – PPGSMA



Fonte: Primária

Doutor em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre em Saúde Pública pela UFSC e graduado em Ciências Biológicas pela Universidade da Região de Joinville (Univille). Tem experiência na área de Ciências Ambientais, atuando principalmente nos seguintes temas: atenção primária à saúde, educação, saúde, sociedade, educação ambiental, trilhas, mata atlântica, saúde coletiva e saúde, política pública e segurança social.

Por se constituir em estratégia de pesquisa durante o planejamento do evento, sob a forma de oficinas participativas, foi estruturado um protocolo raiz que as equipes de cada programa adequaram de acordo com as suas especificidades, seu convidado e seus participantes.

Quadro 2 – Estrutura raiz do protocolo dos GTs

DIA 25/09 GT _____
Responsável _____
Mediador_____
Relator_____

RECEPÇÃO

(FULANO DE TAL) Boa tarde. Desejamos boas-vindas a todos.
Essa é uma tarde que, para além de um evento, se constitui em atividades de pesquisa relacionadas ao Observatório de Sustentabilidade, um projeto associado à Universidade da Região de Joinville (Univille) pelo período 2023-2028. O projeto foi contemplado pela chamada CNPq 69/2022 (Programa Institucional de Bolsas PIBPG) e está em andamento no período de 2023-2028. Participam da proposta os Programas *Stricto Sensu* da Instituição: Design (PPGDesign); Educação (PPGE); Engenharia de Processos (PPGEP); Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS); Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA). A proposta foi contemplada com 10 bolsas de mestrado e 4 de doutorado. Em 2024, adicionalmente, o Programa de Comunicação e Mediações Contemporâneas (PPGCom) foi contemplado com duas bolsas de mestrado e o PPGDesign com uma bolsa de mestrado; assim, atualmente a proposta beneficia cinco bolsistas de doutorado e doze bolsistas de mestrado.
O projeto visa construir marcos teóricos interdisciplinares que possam dar fundamentação a um projeto conceitual de um Observatório de Sustentabilidade na Universidade da Região de Joinville, tema estratégico de pesquisa em nossa instituição. Dentre os propósitos da investigação constam: (1) Construir um diagnóstico em cada Programa *stricto sensu*; (2) Realizar colóquios e oficinas de pesquisa para exposição do diagnóstico geral das abordagens e concepções de sustentabilidade; (3) Promover a estruturação dos marcos conceituais, éticos, educacionais, estratégicos, táticos e operacionais dos programas; (4) Desenvolver projeto conceitual do Observatório de Sustentabilidade a serviço da inserção social e formação profissional. Considerando que o projeto tem cinco anos de condução e que a data de sua implementação é o segundo semestre de 2023, por hora estão em desenvolvimento os objetivos 1 e 2 assim descritos:

(1) Construir um diagnóstico em cada Programa ***stricto sensu***;
(2) Realizar colóquios e oficinas de pesquisa para exposição do diagnóstico geral das abordagens e concepções de sustentabilidade;

É em torno destas atividades que concentramos o nosso tempo hoje durante o GT e amanhã durante o fórum.

Continua...

Continuação do quadro 2

INÍCIO DO TRABALHOS
Meu nome é _____, sou _____ e serei o mediador das atividades de hoje. Também represento a equipe organizadora composta pelos bolsistas e professores _____, ____, ____. As atividades serão assessoradas por _____ na mediação.

Passo 1 – Abertura e apresentação do programa
Convidamos o professor _____, coordenador do PPG____, para fazer a abertura dos trabalhos e para apresentar o PPG_____.

Passo 2 – Abertura/apresentação Observatório
Convidamos _____ para fazer uma breve apresentação do Observatório de Sustentabilidade da Univille.

Passo 3 – Breve apresentação do diagnóstico e dos projetos dos bolsistas
Convidamos _____ para fazer uma breve apresentação do Observatório de Sustentabilidade da Univille.

Passo 4 – Contribuições do nosso convidado Luiz Fernando
Convidamos o professor _____ para uma breve exposição com ênfase na sustentabilidade no intuito de inspirar nossas discussões.

Passo 5 – Contribuições e Discussões Mediadas por _____
Convidamos _____ para mediar o GT_____. Ao longo das atividades faremos registros que serão úteis para a síntese da nossa carta de intenções.

Passo 6 – Leitura da síntese da carta de intenções
Convergência, refinamento e síntese dos principais pontos para a carta de intenções.

Passo 7 – Fechamento das atividades e convite para a noite e para o fórum do dia seguinte
Agradecemos a presença de todos e contamos com a participação na palestra de abertura e nas atividades do fórum amanhã. Muito obrigado.

Fonte: Primária (2025)

A figura 1 apresenta algumas dessas atividades.

Figura 1 – Imagens coletadas durante a atividade dos GTs



Fonte: Primária (2025)

As atividades resultaram em cartas de intenções apresentadas nos próximos tópicos.

CARTA DE INTENÇÕES DO PPGDESIGN

A Carta de Intenções do PPGDesign enfatiza que o convidado e interlocutor externo do programa, Luiz Fernando Figueiredo, abordou a necessidade de repensar a sustentabilidade de forma prática e responsável, considerando mudanças globais como urbanização e conscientização. A ênfase está em como promover uma sociedade conectada pelo conhecimento, superar o analfabetismo digital e trabalhar com neurodivergências. O grupo discutiu o papel do *design* na criação de artefatos que promovam o bem-estar, a mudança de uma visão orientada por produto para resultados e a necessidade de mostrar o impacto das ações sustentáveis.

O palestrante desafiou os participantes a refletir sobre o uso responsável dos recursos naturais e a necessidade de uma mudança de mentalidade perante o capitalismo atual, propondo uma desmaterialização e uma revisão do conceito de "desenvolvimento sustentável", possivelmente avançando para um conceito "pós-desenvolvimento". Apontou o *design* como direcionador de método orientado ao resultado, como podemos, através do Observatório, ver o futuro, antecipar os resultados. A fala incluiu projetos com comunidades indígenas e imigrantes, destacando o papel do *design* em soluções locais e na inovação social. O palestrante provocou ainda o público a pensar sobre qual o papel de cada um (visão sistêmica), da família, da criança, das empresas, das escolas, dos condomínios. Ele concluiu com um desafio para o Observatório: projetar cenários futuros com base em aprendizados do passado.

Foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- De que maneira o conceito de sustentabilidade pode ser aplicado consistentemente às dinâmicas e organizações sociais?
- Quais são possíveis contribuições do *design* para ser e fazer, para que as pessoas possam viver melhor, consumindo menos e reformulando o contexto de suas vidas?
- O quanto é claro o que eu estou projetando e qual a habilidade de repassar as informações?

As observações oriundas do GT consideraram:

- Possibilidades de escalar e educar a sociedade. Criar primeiro consciência, depois ações e por fim políticas. A visão precisa ser sistêmica;
- Atuar por meio de práticas, por exemplo, trazer um lugar de fala, ver as necessidades do público, pensar do micro para o macro, servir de exemplo para outras instituições, trazer a sustentabilidade para a responsabilidade das pessoas, mostrar o quanto afeta o social;
- Trabalhar com as crianças é fundamental.
- Dentre as referências mais frequentes foram mencionados Manzini, Vezzoli, Tim Brown e Maturana Varela.

Estes são os pontos destacados para serem levados ao fórum interdisciplinar:

- Sistematizar o Observatório, pensando nas nossas interfaces com sustentabilidade;
- Potencializar a comunicação com o público externo e o engajamento social, a fim de atingir todos os campos de atuação e uma comunicação efetiva com ações sociais;
- Oportunizar mudanças de comportamento que impactem positivamente a sociedade, inclusive na dimensão pública;
- Estabelecer um posicionamento sobre o conceito e a definição de sustentabilidade a serem adotados no âmbito da atuação do Observatório de Sustentabilidade;
- Voltar o foco das ações para o ambiente local, observando os contextos específicos e as necessidades das pessoas que aqui vivem;
- Atuar na descentralização, valorizando pequenas iniciativas locais e o conhecimento tradicional;
- Fazer um mapeamento sistêmico do entorno, estabelecendo as conexões entre os diversos atores e o ambiente em que vivem;
- Atentar-se ao “lugar de fala” e ao contexto de uso dos artefatos produzidos, pois se trata de uma área que insere o ser humano no centro do processo;
- Considerar grupos específicos, como pessoas em vulnerabilidade social ou indígenas, que por vezes possuem culturas diferentes;

- Obter representatividade por meio da interação e comunicação efetiva com a sociedade, respeitando sua linguagem e seu contexto;
- Destacar os processos interativos e de obtenção de *feedback* nas ações desenvolvidas;
- Atuar como um catalisador da mudança de comportamento, visando ao impacto e ao direcionamento a um estilo de vida mais sustentável;
- Ser respaldado em evidências científicas e prover evidências dos impactos gerados, uma vez que se refere a um projeto desenvolvido no âmbito acadêmico-científico.

Subscrevem esta carta de intenções os participantes:

- Adriane Shibata;
- Alena Rizi marmo;
- Aline Stammerjohann;
- Anna Luiza Morais de Sá Cavalcanti;
- Antônio Augusto Post Teicofski;
- Bruno Costa Krüger;
- Carlos Felipe U. Rojas;
- Danilo C. Silva;
- Fernanda S. M. Ostetto;
- Giullyan Lopes Pereira;
- Ghianny Lopes Pereira;
- José F. P. Xavier (Chicolam);
- Luiz Fernando Figueiredo;
- Luiz Melo Romão;
- Luiz Paulo de Lemos Wiese;
- Marli T. Everling;
- Melrulim Lorenzetti;
- Noeli Sellin;
- Suzane WT. Raiter;
- Wellington Cristiano Gonçalves.

CARTA DE INTENÇÕES DO PPGE

O diagnóstico apresentado pelo PPGE é parte integrante de um projeto guarda-chuva desenvolvido pela Universidade da Região de Joinville (Univille), intitulado Observatório de Sustentabilidade, uma realização em parceria com o CNPq.

O percurso metodológico deu-se por meio de pesquisa documental, com base na documentação institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Univille (PPGE), utilizando como unidade de registro a presença ou ausência da palavra "sustentabilidade", com significação fundamentada nas dimensões propostas por Sachs, assim como nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nos números 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

Após o levantamento dos dados referentes ao PPGE da Univille, foi possível observar, em síntese, que o programa não possui ligação direta com o termo "sustentabilidade". Contudo, a temática aparece de forma transversal, sobretudo ao considerar os temas presentes nos ODS, que integram a Agenda 2030 pautada pela ONU. As disciplinas e ementas, assim como a área de concentração e as linhas de pesquisa do PPGE, bem como as dissertações e pesquisas produzidas, articulam-se, em certa medida, com a temática do desenvolvimento sustentável.

Com as palavras-chave obtidas após a última fase do diagnóstico, observou-se a presença da sustentabilidade nas pesquisas em Educação do PPGE da Univille. As palavras-chave de maior repercussão nas pesquisas do PPGE, levando em consideração os ODS 4, 10 e 16, são: (1) Inclusão; (2) Educação Especial; (3) Políticas públicas; (4) Desigualdade social; (5) Trabalho e formação de professores; (6) Estética e sensibilidade; (7) Tecnologias digitais; (8) (Neo)conservadorismo; (9) Subjetividade e racionalidade. Como convidada e interlocutora externa o nosso programa trouxe a Profa. Dra. Maria Renata Alonso Mota.

De suas considerações foram destacados pontos como:

1. Crescimento dos termos em Políticas Educacionais: O uso de conceitos de sustentabilidade nas políticas educacionais tem aumentado, especialmente desde a década de 1990, embora suas origens remontem a 1970;
2. Agenda 2030: A iniciativa global da Agenda 2030 (2015–2030) desdobra-se em 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que emergiram de uma rede de saberes e poderes alinhados ao que o filósofo Michel Foucault chamou de racionalidade neoliberal;
3. Sustentabilidade no Brasil: Aqui, a sustentabilidade é frequentemente utilizada como uma forma de contenção de riscos, especialmente para populações marginalizadas e discriminadas;
4. Discurso e governamentalidade: O discurso sobre sustentabilidade pode ser problematizado ou naturalizado. Foucault introduz a ideia de governamentalidade, na qual a racionalidade política de uma época molda as instituições e os comportamentos;
5. Racionalidade neoliberal: Atualmente, estamos imersos em uma racionalidade neoliberal, que altera a relação entre mercado e sociedade, diferente do liberalismo clássico, pautado na crença da autorregulação do mercado;
6. Cidadania e democracia: Há um descompasso entre direitos sociais e cidadania ativa, refletindo uma redução da democracia. A luta pela democracia deve considerar tanto a legalidade quanto as lutas políticas organizadas;
7. Perspectivas críticas: Questões sobre quais verdades de sustentabilidade nos servem e como podemos repensá-las são cruciais. O estudo de André Duarte, em *A pandemia e o pandemônio: ensaio sobre a crise da democracia no Brasil*, sugere que a ampliação da igualdade deve incluir as lutas coletivas.

Em síntese, a professora Maria Renata apresentou um percurso metodológico de investigação dos usos do termo “sustentabilidade”, perseguindo as práticas discursivas que fazem emergir determinados sentidos sobre o termo e seu entrelaçamento de poder em escala

global. No Brasil, o conceito desenvolveu-se por meio de uma rede discursiva articulada com a análise de risco, ou de como conter danos colaterais produzidos na própria racionalidade neoliberal.

Compete ao papel da crítica desnaturalizar práticas discursivas que naturalizam a realidade para determinar os modos de ser e existir. Assim, podem ser levantadas as questões: Quais são as relações de saber e poder na proliferação das discussões sobre sustentabilidade? Qual é o sujeito que se busca produzir nessas discussões? E quais as estratégias que teremos que adotar?

Para a professora, os discursos em torno da sustentabilidade estão, em sua maioria, articulados com a lógica do mercado e, por sua vez, com o projeto de criar sujeitos governáveis e autogovernados. Assim, observa-se que há um deslocamento histórico de sentido sobre as formas de governo, de mobilizar e moldar as condutas das pessoas, ao qual Foucault desenvolve o conceito de governamentalidade.

Foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- A importância de identificar, nas pesquisas, a especificidade da palavra “sustentabilidade” no contexto educacional;
- O termo “sustentabilidade” precisa ser ressignificado na área da Educação e das Ciências Humanas;
- O reforço de que as discussões sobre sustentabilidade, no campo da educação, vão para além das demarcações dos ODS. A necessidade de ampliar a perspectiva: em vez de focar apenas na resolução de problemas, investigar suas causas. Essa abordagem crítica pode abrir novas possibilidades de atuação e reflexão dentro do campo educacional;
- A emergência da palavra sustentabilidade vem de outros campos, e não da Educação, o que exige cautela;
- A necessidade de pensar os sentidos da palavra sustentabilidade para a educação. De qual sustentabilidade estamos falando?
- O próprio termo “sustentabilidade” emerge nos anos de 1950 com a noção de sustentabilidade empresarial;
- A palavra “sustentabilidade”, na área educacional, foi mais articulada com a Educação ambiental. O que entendemos

por sustentabilidade, tendo em vista que não é um conceito diretamente ligado à educação? Articula-se o tema à educação por meio de metáforas;

- A demanda por pensar o quão abertas estão as outras áreas do conhecimento para abordagens críticas e pós-críticas da sustentabilidade, transpondo o que já é tido como "posto";
- A importância de inserir o tema da sustentabilidade na disciplina "Teorias da Educação", ministrada no PPGE;
- A necessidade de refletir sobre os investimentos na educação como caminho para a equidade;
- A reflexão sobre as relações humanas é primordial para a busca de um equilíbrio no conceito de sustentabilidade;
- Os pilares da pesquisa em educação devem também incluir o tema;
- A urgência em pensar o conceito de sustentabilidade em educação, tendo como base a subjetividade dos sujeitos.

Como síntese da nossa carta de intenções que queremos levar para o Fórum interdisciplinar estão:

A educação que defendemos sustenta-se na articulação entre teoria e prática, ancorada em pesquisa, ensino e extensão para promover um aprendizado significativo e crítico. Nesse contexto, a educação não se limita a espaços formais, como escolas e universidades, mas se expande para ambientes não formais, como comunidades, centros culturais e iniciativas de educação popular.

Professores e professoras, preparados para o exercício da docência, desempenham um papel fundamental nessa dinâmica. Eles não são transmissores de conhecimento, mas mediadores críticos que estimulam o diálogo e a reflexão. A formação continuada e a valorização do trabalho docente são imprescindíveis para que possamos enfrentar os desafios contemporâneos, incluindo questões de sustentabilidade e justiça social. A pesquisa deve ser um pilar central dessa educação, permitindo a produção de conhecimento que dialogue com as realidades locais e globais.

A sustentabilidade, frequentemente associada a questões ambientais, tem seu sentido alargado, podendo ter diferentes usos.

Entre algumas leituras, sua origem estaria ligada à sustentabilidade empresarial, nos anos de 1950. Mas se há diferentes usos do termo, como ele pode funcionar como um conceito para o campo da educação? De qual sustentabilidade estamos falando? Somos confrontados com a necessidade de problematizar as narrativas predominantes que, muitas vezes, tratam o conceito de maneira utilitarista, como um mero instrumento ou uma resposta a demandas externas, sem considerar suas implicações mais amplas.

Associa-se "sustentabilidade", no campo da educação, à educação ambiental, mas ela não se limita a esse recorte. Muitas vezes, o termo é utilizado como uma metáfora que esconde complexidades e contradições. A educação não se limita à aplicação de estratégias que visam à resolução de problemas isolados; ao contrário, exploram-se as interconexões entre diversos fatores sociais, econômicos e ambientais.

A proliferação do enunciado "sustentabilidade" dá-se às voltas da onipresença da racionalidade neoliberal. Assim, a teia discursiva que funciona de anteparo para os sentidos de sustentabilidade está implicada com a racionalidade neoliberal, que molda a compreensão da sustentabilidade, e frequentemente reduz o conceito a uma lógica de eficiência e resultados, em que o sucesso é medido por indicadores quantificáveis. O exame crítico das discursividades sobre sustentabilidade traz para a educação um olhar que pode resultar em práticas de liberdade.

Por fim, a educação deve ser um espaço de reflexão que busque investigar as causas subjacentes dos problemas históricos e contemporâneos que tange ao campo. É central que a abordagem educacional sobre sustentabilidade permita a articulação de diferentes saberes e promova diálogos que ampliem o entendimento sobre seu sentido e seus usos em um mundo complexo e interconectado. Esse processo envolve não apenas a educação ambiental, mas também uma crítica às estruturas sociais e econômicas que perpetuam desigualdades. Os estudos no campo podem efetivamente contribuir para a construção de uma sociedade mais equitativa e sustentável.

A sustentabilidade democrática na educação é uma frente de estudos e investigações que coloca em relevo a liberdade de cátedra, a escola como espaço do comum e formação de professores para uma escola democrática.

Subscrevem esta carta de intenções os participantes:

- Prof. Dr. José Isaías Venera;
- Prof. Dr. Allan Henrique Gomes;
- Profa. Dra. Maria Renata Alonso Mota;
- Profa. Dra. Jane Mery Richter Voigt;
- Profa. Dra. Berenice Rocha Zabot Garcia;
- Profa. Dra. Rosana Mara Koerner;
- Profa. Dra. Silvia Sell Duarte Pillotto;
- Amanda Ponciano;
- Maria Claudia Ferreira Barbosa;
- Kelly Mariot Rohr;
- Geani Machado Dalcim;
- Henriko Kratsch;
- Edvando Santos Cordeiro;
- Lenita de Villa;
- Alicia Alves;
- Josiane Cordeiro dos Santos;
- Maysa Braga Alves;
- Juliana Lima Moraes;
- Nazaré Costa;
- Geani Machado Dalcim;
- Giane Cordeiro da Cruz;
- Larissa Machado Barcelos;
- Maura Maria Roth;
- Alessandra Daiana da Costa;
- Xane Luiza Mahoski Gadelha;
- André Henrique de Marafigo;
- Peterson Vitorio dos Santos.

CARTA DE INTENÇÕES DO PPGEP

Iniciamos a carta de intenções do PPGEP enfatizando que no diagnóstico percebeu-se a necessidade de:

- Revisitar os itens que foram analisados para o diagnóstico considerando uma análise mais aprofundada dos ODS, podendo mais alguns serem incluídos;
- Revisitar as disciplinas e ementas considerando alguns termos que vieram na discussão no GT, por exemplo, “economicamente viável” e “serviços e embalagens seguros”.

Como convidado e interlocutor externo o nosso programa trouxe Regina Célia Zimmermann da Fonseca. De suas considerações foram destacados pontos como:

- A correlação entre os termos com os ODS como referência foi considerado relevante e estratégico;
- A relação do mestrado com a sustentabilidade e o Observatório ficou muito evidente;
- A atualização da nomenclatura em relação às palavras-chave;
- O foco do diagnóstico ficou muito relacionado na parte ambiental e menos no social e econômico;
- A importância do termo “acúmulo de materiais”, que pode ser considerado como uma oportunidade para novos processos e/ou produtos;
- Também foi foco da convidada o apontamento em relação aos processos para saneamento, destaque para novos projetos do programa.

Foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- Fontes de energia sustentável;
- Transição energética;
- Saneamento básico;
- Legislação;
- Economia circular;
- Descarbonização;
- Ecoeficiência;

- Ecologia industrial;
- Eficiência operacional.

Como síntese da nossa carta de intenções que queremos levar para o Fórum interdisciplinar estão:

- Revisitar os itens que foram analisados para o diagnóstico (palavras-chave, disciplina, ementas), considerando uma análise mais aprofundada dos ODS, podendo mais alguns serem incluídos;
- Os principais termos que envolvem a sustentabilidade abordados no GT e que podem ser explorados pelos programas do observatório foram: fontes de energia sustentável, transição energética, saneamento básico, legislação, economia circular, descarbonização, ecoeficiência, ecologia industrial e eficiência operacional;
- Foi percebido que o foco do diagnóstico ficou muito relacionado na parte ambiental e menos nos aspectos social e econômico.

Subscrevem esta carta de intenções os participantes:

- Francisco Santos;
- Gabriel Vidotto;
- Ana Paula Testa Pezzin;
- Denise Abatti Kasper Silva;
- Elisabeth Wisbeck;
- Bianca Goulart;
- Regina Zimmermann;
- Jessica Thais Sabel Morais.

CARTA DE INTENÇÕES DO PPGPCS

Iniciamos a carta de intenções do PPGPCS enfatizando que no diagnóstico percebeu-se que:

- Nas disciplinas do programa aparecem questões sobre desenvolvimento sustentável, relação com a natureza, povos originários e direitos culturais, além de turismo e propriedade intelectual;
- Quando nomeados, os temas relacionados à sustentabilidade se ligam ao patrimônio natural e arqueológico, à paisagem cultural, aos sambaquis, à memória e à identidade;
- Foi verificado que o direcionamento do PPG é voltado à sustentabilidade não só ambiental, mas predominantemente cultural, política, social, territorial, entre outras dimensões;
- No estudo realizado e conforme as teorias de Sachs, a dimensão que mais aparece nas mais de 156 dissertações é a cultural. Já nas teses a dimensão social é a mais ativada;
- Também foi percebido que o conceito de sustentabilidade é trabalhado pelo programa. A metodologia usada na pesquisa que considerou as palavras-chave "sustentabilidade", "desenvolvimento sustentável" e "sustentável", no entanto, não contemplou as suas derivações, por isso foi tensionado o conceito de sustentabilidade e suas múltiplas facetas;

Como convidado e interlocutor externo o nosso programa trouxe o Prof. Dr. José Matarezi; de suas considerações foram destacados os seguintes pontos:

- Foi reconhecido o esforço em sistematizar em uma pesquisa a produção científica do programa;
- O convidado destaca a questão das produções em dissertações e teses no PPG no contexto da sustentabilidade e a complexidade do tema quando visto pelo viés interdisciplinar, sugerindo a adesão e sensibilidade do programa com o tema;
- Evidencia a relação histórica da Univille com o tema "sustentabilidade" e as concepções filosóficas que estruturam o projeto Univille relacionado ao PPG e ligadas à sustentabilidade;

- Levanta as questões: como mencionar e tornar mais explícita a sustentabilidade no PPG? Qual sustentabilidade ou o que entendemos por sustentabilidade? Qual a relação que entendemos entre patrimônio cultural e sustentabilidade?
- Há a polissemia do termo "sustentabilidade", que pode ser abordado de várias formas;
- Destaca-se a importância do termo "desenvolvimento sustentável" e sua origem diplomática, com a luta histórica da sua construção, suas conceituações e suas problemáticas;
- As derivações dos embates sobre sustentabilidade com novos conceitos relacionados, como LEED e ESG;
- Sugere incorporar os conceitos de "sociedades sustentáveis" e "bem viver";
- Propõe a democracia como a defesa de uma sociedade sustentável;
- Recomenda ampliar as dimensões da sustentabilidade e agregar as dimensões éticas e estéticas da sustentabilidade, teoricamente defendidos por Marina Silva;
- Apropriar-se do campo simbólico ligado à democracia e, por consequência, à sustentabilidade;
- Trazer as epistemologias do sul global e da decolonialidade nas pesquisas sobre sustentabilidade;
- Dialogar também com conceitos como mudanças climáticas, colapso climático e, principalmente, com as ciências climáticas.

Em seguida foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- Como a sustentabilidade aparece na visão, por exemplo, dos povos originários;
- "Desenvolvimento" como um conceito estratégico para o discurso hegemônico;
- Como a questão de sustentabilidade fura a bolha científica e, no discurso corrente na sociedade, o conceito se esvazia;
- Como os acordos climáticos multilaterais não são cumpridos em cúpulas diplomáticas;

- A aplicação das sociedades sustentáveis em um mundo de mercado;
- O uso do ESG, dos ODS e de outras métricas de sustentabilidade e uma análise crítica da sociedade de mercado.

Como síntese da nossa carta de intenções que queremos levar para o Fórum interdisciplinar estão:

Por meio de nossas discussões, temos a certeza da importância do tensionamento da percepção crítica da sociedade de mercado em que vivemos, partindo da crítica do mundo atual de forma interconectada, pensando o cotidiano nas concepções conceituais das dimensões aplicadas na prática, principalmente das políticas públicas e da dimensão política econômica das discussões que estão em voga na sociedade, como os ODS.

Manifestamos a preocupação com a retirada de bolsas de estudo para áreas de humanas, correlacionando as ciências humanas a uma "incapacidade" de abordar a sustentabilidade e os ODS. Manifestamos também que o PPGPCS é sensível à questão da educação para a vida por meio de políticas públicas, incluindo a educação ambiental e patrimonial, e sugere a oferta de bolsas de estudos ou financiamento de graduação e de projetos dos professores, fomentando inclusive uma política pública de diversidade por meio da educação. Formamos uma política institucional voltada às discussões de sustentabilidade, educação ambiental e patrimonial, e oferecemos aos alunos a oportunidade de contato com as questões relacionadas à sustentabilidade desde o ingresso na graduação.

Colocamos em pauta também a importância da apropriação dos conceitos e das discussões vindas das ciências climáticas, abordando marcos teóricos e conceituais nos eixos do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), bem como o entendimento da sustentabilidade mediante sua complexidade, transdisciplinaridade e multidisciplinaridade.

Reforçamos a inseparabilidade de cultura e natureza, uma vez que, sob a ótica da sustentabilidade, o desenvolvimento apresenta múltiplas dimensões que abrangem o ambiente, o social, a economia, a cultura, a política, o território, o psicológico, a ética, a estética etc.

Destacamos, por fim, que a definição de marcos teóricos sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável das pesquisas é o que definirá quais visões são pautadas nos estudos.

No patrimônio cultural, os conceitos de bem viver, sociedades sustentáveis, diversidade ambiental e cultural, e ainda as discussões interconectadas em defesa da democracia, da participação social, da diversidade cultural e da cidadania delinearam os contornos teóricos.

Subscrevem esta carta de intenções os participantes:

- Roberta Barros Meira;
- Patrícia de Oliveira Areas;
- Mariluci Neis Carelli;
- José Matarezi;
- Dione da Rocha Bandeira;
- Nadja de Carvalho Lamas;
- Raquel Alvarenga Sena Venera;
- Sabrina Hille;
- Taiza Mara Rauen Moraes;
- Murilo Ristow Catarina;
- Tayna Vicente;
- Luana de Carvalho Silva.

CARTA DE INTENÇÕES DO PPGSMA

Iniciamos a carta de intenções do PPGSMA enfatizando que no diagnóstico percebeu-se que:

- Quanto às linhas de pesquisa, "saúde e doença" aborda aspectos relativos ao processo saúde/doença/atenção, com abordagem interdisciplinar, buscando a interface com o meio ambiente. Já "qualidade ambiental" investiga aspectos abióticos, bióticos e socioculturais pertinentes à relação entre a qualidade do ambiente e a saúde humana;
- Foram verificados os projetos cadastrados na Plataforma Sucupira pelos professores do Programa de Pós-graduação de Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA), contabilizados num total de 71 projetos cadastrados. Foram identificados 41 projetos relacionados à sustentabilidade;
- Por meio das dimensões de Sachs, verificou-se que as dimensões trabalhadas em teses e dissertações produzidas nos últimos dez anos pelo programa foram: cultural, econômica, ambiental e social. Houve uma maior evolução do tema social, em que foram contemplados os temas relacionados à saúde;
- Acerca dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, há pesquisas relacionadas aos objetivos 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 14, 15 e 16, com destaque para o objetivo 3 (Saúde e Bem-Estar), que é explorado em 67 das 249 pesquisas analisadas. Os ODS 14 (Vida na Água) e 6 (Água Potável e Saneamento) também recebem destaque, com 22 e 19 pesquisas relacionadas, respectivamente;
- O tema da sustentabilidade está presente em uma média de 60% das atividades desenvolvidas pelo PPGSMA, o que nos permite inferir que o nosso programa possui potencial significativo para contribuir para o desenvolvimento de soluções sustentáveis.

Como convidado e interlocutor externo, o nosso programa trouxe o Dr. Fábio Luiz Quandt. De suas considerações foram destacados os seguintes pontos:

- A correlação entre o ser humano e o meio ambiente;
- Como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável se inserem nas ações do cidadão comum e nas ações políticas;

- O desenvolvimento sustentável é apenas um discurso ou são ações, políticas etc.? Como ocorre? Quem são os agentes de desenvolvimento sustentável? A academia, indústrias, instituições privadas ou a gestão pública?
- Olhar sobre gestão pública: como ocorre a gestão do desenvolvimento sustentável nas esferas públicas municipais, estaduais etc.;
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Protagonismo Ambiental;
- Nem sempre existe um protagonismo ambiental no desenvolvimento sustentável, mas existe a necessidade de protagonizar o ambiente. A questão ambiental vem como um tema transversal, que deve atravessar e sobressair todos os outros interesses relacionados ao desenvolvimento sustentável;
- Os ODS da ONU apoiam-se em quatro dimensões: ambiental, social, econômica e institucional. A questão é que a dimensão ambiental deve se destacar;
- Os agentes de desenvolvimento sustentável podem ser ONGs, comunidades locais, empresas e setor privado, acadêmicos e pesquisadores, organizações institucionais, movimentos sociais e governos (políticas públicas);
- Aplicar ações de sustentabilidade: analisar pessoas envolvidas, interesses, locais, culturas;
- A importância da ação perante desafios: muitas vezes é preciso agir para aprender;
- Para promover o protagonismo ambiental com base nos ODS, deve-se buscar: postura anti-essencialista; produção de sentidos; posicionamento dos protagonistas (quem são os principais atores desse processo de desenvolvimento); não-neutralidade e desnaturalização (nada é por acaso).

Proposta de ação:

I - Desconstrução, por meio da qual o caráter construído das coisas é explicitado;

II - Democratização, diálogo a respeito de formas e resultados da produção;
III - Reconstrução: esforços dirigidos para a proposição de diferentes visões.

Outros pontos destacados:

- Práticas discursivas: descrições e explicações do mundo experienciado constituem formas de ação social, a forma como o indivíduo se posiciona no mundo e constrói sentidos;
- Repertórios interpretativos: recurso para estimular o conhecimento, sistematiza as práticas discursivas em busca dos aspectos formais. Permite interpretar o mundo, agindo de acordo com os sentidos atribuídos;
- Produtos do movimento pesquisa nacional: desmistificação entre teoria e prática, lugar de atuação dos protagonistas, processo empírico responsivo ao contexto, ressignificação de referências, construção de repertórios discursivos;
- O que é naturalizado em sustentabilidade: melhoria do ambiente funcional-econômico.

Em seguida foram estabelecidas discussões que colocaram em pauta pontos como:

- O diagnóstico: informações extremamente importantes para validar e nortear o programa por meio de temas relacionados à sustentabilidade;
- Comunicação científica: como a ciência chega à população. Construção metodológica para uma ferramenta responsiva;
- Desenvolvimento, de forma gráfica, da representatividade dos ODS trabalhados ao longo dos anos nas teses e dissertações do programa;
- Dilema jurídico e político: refletir sobre impasses ao progresso da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável;
- Pesquisas vocacionadas;
- Utilização de Soluções baseadas na Natureza (SbN), estratégia que usa elementos naturais para enfrentar desafios ambientais, sociais e econômicos;
- Análise de perspectivas de investimento: ESG;

- A necessidade de a sustentabilidade entrar em todos os segmentos da economia. A economia trabalha com escassez, onde os recursos são limitados;
- A importância de contemplar comunidades e cidades sustentáveis;
- A demanda por pensar na sustentabilidade a longo prazo, não utilizar imediatismo, pois soluções imediatas podem gerar resíduos e problemas futuros. Utilizar análises de emissões atmosféricas, de acordo com o tempo de vida de produtos e indústrias;
- Diagnóstico da poluição visível e não visível;
- Políticas nacionais relacionadas ao meio ambiente geralmente não são implementadas: pensar em soluções relacionadas à ação e fiscalização de políticas públicas;
- Desenvolvimento de estudos relacionados aos efeitos da demora na implementação de políticas públicas ambientais;
- Efeitos da troca de combustíveis não renováveis (petróleo) por energias limpas;
- Investigação do histórico ambiental visando à compreensão e elaboração de práticas para o futuro;
- Busca por alternativas para a aplicabilidade de pesquisas científicas relacionadas à sustentabilidade, atingindo a população como um todo e gerando, de fato, soluções;
- Aproximação da comunidade no desenvolvimento de projetos relacionados à sustentabilidade;
- Reutilização de resíduos sólidos visando à sustentabilidade;
- Proposta de moção para o Conselho Municipal de Meio Ambiente (COMDEMA), contra o Projeto de Lei 2/2023, que visa proibir a observação da Agenda 2030 da ONU para criação de políticas públicas no município de Joinville/SC.

Como síntese da nossa carta de intenções que queremos levar para o Fórum interdisciplinar estão:

A relação entre o ser humano e o meio ambiente é fundamental para a construção de um desenvolvimento sustentável efetivo, que deve transcender meros discursos e se manifestar em ações concretas, tanto no cotidiano dos cidadãos quanto nas políticas públicas. Os ODS da ONU, que contemplam dimensões ambiental, social, econômica

e institucional, exigem um protagonismo ambiental que muitas vezes ainda é negligenciado. A dimensão ambiental, em particular, deve ser o foco principal, integrando-se aos outros interesses do desenvolvimento.

Os agentes do desenvolvimento sustentável são diversos e incluem ONGs, comunidades locais, empresas, instituições acadêmicas e governamentais. Todos esses atores desempenham papeis cruciais na promoção de práticas sustentáveis e na formulação de políticas que considerem a proteção ambiental. A gestão pública, por meio das secretarias, como a de meio ambiente, é responsável por implementar e monitorar ações que visem à sustentabilidade, incentivando a colaboração entre diferentes setores da sociedade.

Para que se promova o protagonismo ambiental, é fundamental adotar uma postura anti-essencialista, questionando a naturalização de conceitos e práticas. Isso implica uma desconstrução das ideias preestabelecidas, democratização do diálogo sobre produção e resultados e reconstrução de visões que priorizem a sustentabilidade. Práticas discursivas, que incluem a descrição e a explicação do mundo experienciado, são essenciais para a construção de sentidos e o posicionamento dos indivíduos em relação ao meio ambiente.

A pesquisa também desempenha um papel importante nesse contexto, permitindo uma desmistificação entre teoria e prática e ajudando a identificar os protagonistas nesse processo. O entendimento de que nada é por acaso e que a ação deve ser informada por uma análise crítica dos contextos locais, culturais e sociais é vital para o sucesso das iniciativas sustentáveis.

Em resumo, a sustentabilidade deve ser encarada não apenas como uma melhoria funcional e econômica do ambiente, mas como um compromisso coletivo que envolve a ação consciente de todos os setores da sociedade. O fortalecimento do protagonismo ambiental nos ODS exige uma abordagem integrada e colaborativa, em que a gestão pública e a participação cidadã se complementam para enfrentar os desafios contemporâneos.

O diagnóstico da produção científica do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Meio Ambiente forneceu informações importantes que podem identificar o perfil do programa e guiá-lo à sustentabilidade. A comunicação científica é essencial para garantir que o conhecimento criado seja distribuído à população. Isso pode ser melhorado por meio da criação de ferramentas responsivas mediante a construção metodológica adequada. Desenvolver gráficos anuais que exibem quais ODS estão relacionados às pesquisas produzidas pelo programa pode trazer métricas ainda mais interessantes.

No entanto, existem dilemas jurídicos e políticos que dificultam o avanço da conservação ambiental e do desenvolvimento sustentável. Para lidar com esses desafios, é necessário analisar as perspectivas de investimento em práticas ESG (Ambiental, Social e de Governança) e considerar a necessidade de integrar a sustentabilidade em todos os setores da economia.

Os ODS requerem um trabalho gradual e cuidadoso, passo a passo. Além disso, é necessário pensar na sustentabilidade a longo prazo e não utilizar imediatismo, pois soluções imediatas podem gerar resíduos e problemas futuros. É preciso utilizar análises de emissões de acordo com o tempo de vida de produtos e processos industriais, além de diagnosticar tanto a poluição ambiental visível quanto a não visível.

É imprescindível supervisionar as políticas ambientais nacionais, que frequentemente não são implementadas de forma eficaz, bem como pensar em soluções relacionadas à ação e fiscalização dessas políticas públicas e buscar alternativas para a aplicabilidade de pesquisas científicas relacionadas à sustentabilidade, atingindo a população em geral e gerando de fato soluções. Promover a aproximação da comunidade no desenvolvimento de projetos relacionados à sustentabilidade também deve ser um objetivo do Observatório de Sustentabilidade.

Como ideia de intervenção futura, sugerimos organizar uma proposta de moção para o COMDEMA contra o Projeto de Lei 2/2023, que visa proibir a observação da Agenda 2030 da ONU para a criação de políticas públicas no município de Joinville/SC.

Subscrevem esta carta de intenções os participantes:

- Ana Clara Pereira (Univille);
- Celso Voos Vieira (Univille);
- Elaine Cristine Scheunemann Fischer (Univille);
- Fábio Luiz Quandt (Univille) (Palestrante);
- Graziela Vieira de Alcântara (Univille);
- João Carlos Ferreira de Mello (Univille);
- Rodolfo Coelho Prates (Univille);
- Rodrigo Dümes Chaves Cabral (Univille);
- Therezinha Maria Novais de Oliveira (Univille);
- Luciano Lorenzi (Univille);
- Paulo França (Univille);
- Virginia Grace Barros (Udesc);
- Alessandra da Costa (Univille);
- Pedro Toledo Alacon (Companhia Águas de Joinville);
- Marta Beatriz Maccarini (IMA) (Coordenadora Regional do Meio Ambiente de Joinville);
- Anemarie Dalchau (Univille) (Coordenadora do Comitê de Responsabilidade Social da Univille);
- Magda Cristina Franco (Sama) (Gerente da Unidade de Gestão Ambiental da Sama).

CAPÍTULO 2

ATIVIDADES DE PESQUISA: FÓRUM

CONTEXTUALIZAÇÃO

Se as atividades dos grupos de trabalho (GTs) ocorreram separadamente por Programa (PPGDesign, PPGE, PPGEP, PPGPCS e PPGSMA), as atividades do fórum que ocorreram no dia seguinte (26 de setembro das 14 às 17 horas) foram interdisciplinares e foi criada uma estratégia por cores para garantir a interdisciplinaridade na composição dos grupos. Os convidados externos do GTs também receberam convite. O ponto de partida foram as cartas de intenção produzidas no dia anterior.

A atividade contou com três momentos: recepção no auditório para contextualização, formação controlada de cinco equipes, garantindo a composição interdisciplinar (minifóruns), e retorno ao auditório para a apresentação dos resultados no grande fórum.

Quadro 1 – Roteiro para condução das atividades dos minifóruns

Roteiro das atividades dos minifóruns – 26/9
Tempo previsto – 1 hora

Importante
Escolher 1 mediador
Escolher 1 relator
Escolher 1 pessoa para gerir o tempo
Escolher 1 pessoa para fazer a leitura do documento no auditório em cinco minutos

Atividade
Com base nas cartas de intenções...

O que sabemos...	O que supomos...	O que descobrir...
... sobre os pontos de conexão entre os programas....	... que podemos articular para o futuro do Observatório...	O que precisamos descobrir e amadurecer para esta articulação...

O que consideramos importante declarar no manifesto?
Síntese dos pontos a serem levados para o grande fórum...

Fonte: Primária (2025)

A figura 1 apresenta algumas imagens produzidas em cada um dos três momentos.

Figura 1 – Atividades dos três momentos do fórum



Continua...

Continuação da figura 1



Continua...

Continuação da figura 1



Fonte: Primária (2025)

Os resultados produzidos nos minifóruns com base no enunciado "O que sabemos... O que supomos... O que descobrir...", do quadro 2, estão estruturados no quadro 4.

Quadro 2 – Resultados obtidos com a atividade "O que sabemos... O que supomos... O que descobrir..."

O que sabemos...	O que supomos...	O que descobrir...
... sobre os pontos de conexão entre os programas....	... que podemos articular para o futuro do Observatório...	O que precisamos descobrir e amadurecer para esta articulação...
Equipe 1 Poucos pontos de conexão efetiva; As conexões não têm intencionalidade; A Univille já impacta efetivamente a sociedade; Temos problema de comunicação interna e externa.	Equipe 1 É necessário estabelecer um marco conceitual/teórico.	Equipe 1 Perspectiva integradora entre os PPGs e a extensão.

Continua...

Continuação do quadro 2

Equipe 2 Vida; Estabelecer marcos teóricos; ODS são instrumento de conexão.	Equipe 2 Compromisso em estabelecer os marcos teóricos; Observar os desafios cotidianos que dialogam com sustentabilidade; Estabelecer indicadores do intangível.	Equipe 2 O referencial teórico; O uso dos ODS por programa; A referência a Sachs nos programas.
Equipe 3 Conexões; A importância da discussão da relação entre o meio ambiente e seres humanos; A importância de políticas públicas em diferentes níveis, com ações, gestão e acompanhamento sobre a sustentabilidade.	Equipe 3 O Observatório tem o potencial de ser um agente transformador no acompanhamento de gestão e políticas públicas, além de gerir e gerar ações sobre sustentabilidade.	Equipe 3 Alargar o conceito teórico de sustentabilidade, abrangendo, de maneira ampla, as facetas; Conceitualização de marcos teóricos sobre sustentabilidade em conjunto.
Equipe 4 A sustentabilidade está presente de diferentes formas em todos os programas por meio das especificidades de cada um deles.	Equipe 4 *Software* que propicie aprofundamento acerca do conhecimento dos conceitos de sustentabilidade hoje praticados por meio de buscas rápidas e amplas; Aprofundar o conceito de sustentabilidade para encontrar o ponto de convergência entre os PPGs.	

Continua...

Continuação do quadro 2

Equipe 5 Todos os programas abordam a sustentabilidade (ao menos na transversalidade); Todos possuem contato com a comunidade (agentes de transformação); Extensão e pesquisa; Centrado no humano e no contexto de uso.	Equipe 5 Desenvolver a visão (conceito pluridimensional/ dimensões) da sustentabilidade em comum aos programas; Reforçar e conhecer o embasamento teórico; Maior conexão entre os programas; Ser catalisador para as mudanças de comportamento; Propor uma agenda entre os programas; Dar visibilidade para iniciativas do Observatório.	Equipe 5 Melhorar os descritores que norteiam as pesquisas sobre sustentabilidade, tendo em vista a comunicação científica; Metodologias; Listar o que cada programa compreende por sustentabilidade.

Fonte: Primária (2025)

Os resultados produzidos com base no enunciado "O que consideramos importante declarar no manifesto", do quadro 2, estão estruturados no quadro 3.

Quadro 3 – Resultados obtidos com a atividade "o que consideramos importante declarar no manifesto"

O que consideramos importante declarar no manifesto
Equipe 1 Marco conceitual teórico para direcionar a atuação dos PPGs; Observatório como "agência" de estudo crítico e reflexão com salvaguarda de ações institucionais; Observatório como articulador da integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito de sua atuação (ex: disciplina comum).
Equipe 2 Compromisso em definir os marcos teóricos e, por meio destes, viabilizar proposições práticas no PDI institucional e políticas públicas integradas.

Continua...

Continuação do quadro 3

Equipe 3 A importância de discutir a relação entre o meio ambiente e os seres humanos; A importância de políticas públicas em diferentes níveis, com ações, gestão e acompanhamento sobre a sustentabilidade; A ênfase no entendimento sobre comunidades em seus contextos locais, com o intuito de defender a democracia, a equidade social, a cidadania e a participação social; A sustentabilidade como um compromisso coletivo.
Equipe 4 A necessidade de um consenso entre os programas sobre o conceito de sustentabilidade; Revisão das linhas de pesquisa dos PPGs visando à inclusão da sustentabilidade em todos os programas; Construção metodológica para uma ferramenta responsiva de comunicação científica para a população; Estabelecer conexão da comunidade no desenvolvimento de projetos relacionados à sustentabilidade; Investigação do histórico de sustentabilidade, visando à elaboração de práticas para o futuro; Amplificação de bolsas para a continuidade de pesquisas relacionadas à sustentabilidade.
Equipe 5 Queremos manter o caráter de sustentabilidade para cada programa, mas encontrar uma unidade na diversidade; Conexões entre as abordagens; ODS: método de análise do discurso de narrativas que permeiam; Quais as dimensões éticas e estéticas da sustentabilidade? Olhar da universidade para as políticas públicas de ingresso à graduação e pós-graduação para ações micro e macro para a sustentabilidade (o compromisso); Parcerias e fomentos público-privados; Necessidade de pensar a sustentabilidade por um critério de equidade, não utilitário.

Fonte: Primária (2025)

Os resultados produzidos com base no enunciado “Síntese dos pontos que devem ser levados para o grande fórum”, do quadro 2, estão estruturados no quadro 4.

Quadro 4 – Resultados obtidos com a atividade "Síntese dos pontos que devem ser levados para o grande Fórum"

Síntese dos pontos que devem ser levados para o grande Fórum
Equipe 1 Marco conceitual teórico para direcionar a atuação dos PPGs; Observatório como "agência" de estudo crítico e reflexão com salvaguarda de ações institucionais; Observatório como articulador da integração entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito de sua atuação (ex: disciplina comum).
Equipe 2 Pontos de conexão: vida, estabelecer marcos, ODS como instrumento; Observar os desafios cotidianos que dialogam com a sustentabilidade; Estudos aprofundados de como os ODS aparecem em cada programa.
Equipe 3 A importância do entendimento das relações entre o meio ambiente e os seres humanos a fim de embasar políticas públicas sobre sustentabilidade que gerem ações e acompanhamento governamental e civil sobre as questões de sustentabilidade; Ao alargar o conceito de sustentabilidade, objetiva-se que a democracia, a redução de desigualdades e a justiça social se façam presentes na racionalidade dos sujeitos, visando a uma participação cidadã em seus contextos locais e sociais, com meios e acessos às necessidades básicas; Enfatiza-se a importância da educação e da pesquisa como base de uma sociedade sustentável e de um bem-viver, por meio de uma formação em diferentes níveis, bolsas de estudos, financiamento para professores e acessos a conhecimentos formais, não formais e informais.
Equipe 4 Consenso do conceito de sustentabilidade entre os programas; Inserção do tema "sustentabilidade" nas linhas de pesquisa; Articulação com a comunidade na construção de ferramentas responsivas.
Equipe 5 Políticas públicas; Níveis de interação com a comunidade; Conexão entre os programas; Metodologias; Maior embasamento teórico; Centralização no humano e contexto de uso; Dimensões da sustentabilidade; Equidade.

Fonte: Primária (2025)

Tanto as cartas de intenções produzidas no dia 25 de setembro quanto os resultados produzidos por meio do Fórum foram utilizados para a estruturação do manifesto.

CAPÍTULO 3

CONSTRUÇÃO E DIVULGAÇÃO DA SÍNTESE: MANIFESTO

CONTEXTUALIZAÇÃO

O Manifesto foi produzido durante o dia 27 de setembro sob a liderança do professor José Isaías Venera e do pós-doutorando Marcelo Alves (PPGPCS), além das contribuições dos participantes do Observatório. Nessa última noite foi realizada a apresentação das experiências por meio dos GTs e do Fórum e realizada a leitura do Manifesto.

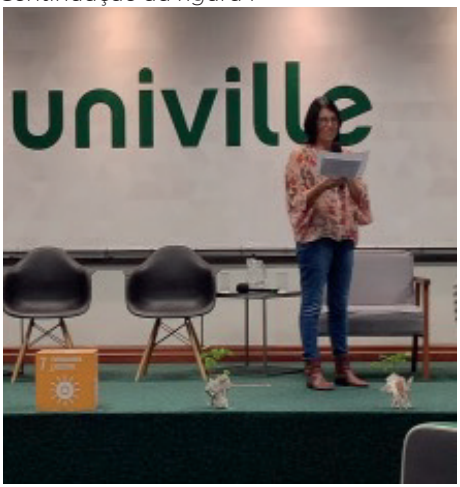
Após a leitura do Manifesto, este foi entregue à Reitoria, representado pela Profa. Therezinha N. de Oliveira, que também integra a equipe do Observatório. O Manifesto também foi entregue ao comitê de responsabilidade social da Univille.

Figura 1 – Apresentação das atividades realizadas durante o evento pelos bolsistas, leitura e entrega do Manifesto



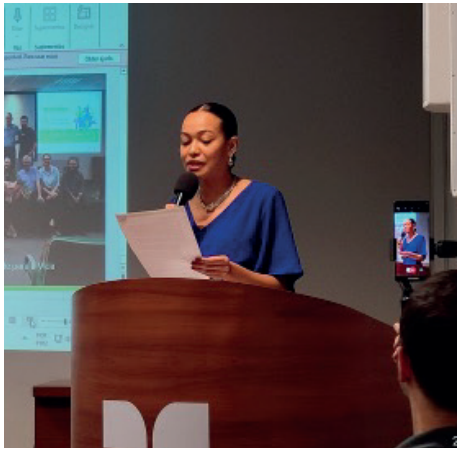
Continua...

Continuação da figura 1











Continua...

Continuação da figura 1



Fonte: Primária (2025)

Na sequência o manifesto é apresentado na íntegra.

INTRODUÇÃO

O Manifesto do 1.º Encontro Interdisciplinar de Sustentabilidade para a Vida aconteceu de 25 a 27 de setembro de 2024, na Universidade da Região de Joinville (Univille), em Joinville. O evento teve por objetivo apresentar um diagnóstico da articulação entre os programas de pós-graduação *stricto sensu* da instituição — Design (PPGDesign), Educação (PPGE), Engenharia de Processos (PPGEP), Patrimônio Cultural e Sociedade (PPGPCS) e Saúde e Meio Ambiente (PPGSMA) — e o desenvolvimento do Observatório de Sustentabilidade; projeto iniciado em agosto de 2023 com recursos provenientes da Chamada CNPq 69/2022 e complementados neste ano de 2024 por meio da Chamada CNPq 35/2023, que incluiu os recém aprovados Doutorado do PPGDesign e Mestrado Profissional em Comunicação e Mediações Contemporâneas (PPGCOM). Sua fundamentação está nas cartas de intenções produzidas em cada programa nos grupos de trabalho realizados no dia 26. Em tais grupos, distribuídos em minifóruns interdisciplinares, foram apresentados os seguintes pontos e princípios para integrar o manifesto.

REFLEXÕES E DESTAQUES

A escolha pelo foco em "sustentabilidade para a vida" procura contemplar toda a complexidade que a ideia de "sustentabilidade" implica. Trata-se de indicar que a sustentabilidade precisa ser pensada e praticada de modo que promova as diferentes formas de vida, e não apenas a vida humana, uma vez que todas elas se tornam interdependentes em um mundo transformado pela ação dos seres humanos. A abordagem inter e multidisciplinar decorre da complexidade do tema "vida" e do envolvimento de vários programas de áreas distintas.

O Observatório é um espaço de debate, pesquisa, desenvolvimento e visibilidade de práticas e valores relacionados ao fomento da sustentabilidade para a vida. No horizonte das discussões de sustentabilidade estão os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e as dimensões da sustentabilidade de Ignacy Sachs — Ambiental, Econômica, Social, Cultural, Espacial, Psicológica, Política Nacional e Política Internacional. Esses foram os critérios para o diagnóstico da presença/ausência da sustentabilidade nos programas de pós-graduação da instituição, apresentado e discutido no 1.º Encontro Interdisciplinar de Sustentabilidade para a Vida.

Ainda que presente na história da Univille desde a sua origem, a sustentabilidade frequentemente aparece de forma tangenciada nos seus programas de pós-graduação. Entre as ações recomendadas pelo Observatório para superar essa dificuldade estão:

1. Melhorar a comunicação interna e externa da instituição, de modo que o *stricto sensu* e a graduação tenham ciência das ações de sustentabilidade que a Univille promove na sociedade, bem como a própria comunidade possa melhor reconhecer o papel da universidade em suas vidas;
2. Promover momentos de socialização e integração das ações de sustentabilidade realizadas em cada programa;
3. Fomentar ações que induzam a união de pesquisadores e extensionistas de diferentes programas para investigações e ações voltadas à sustentabilidade da vida;

4. Criar uma disciplina voltada à Sustentabilidade comum a todos os cursos/programas *stricto sensu* da instituição;
5. Indicar a conexão de pesquisas e atividades técnico-científicas dos programas com os ODS correlatos para produção de evidências que orientem proposições de ações, bem como a identificação das relações de resultados e produções com a Agenda 2030;
6. Manter permanente atenção aos temas e debates relacionados à sustentabilidade em seus mais diversos significados.

Para além do que já é consenso nos discursos sobre sustentabilidade, foi diagnosticada a necessidade de estabelecer marcos conceituais/teóricos que levem em consideração as especificidades dos objetos de pesquisa de cada um dos seis *stricto sensu* da Univille, o que necessariamente provoca a revisão de conceitos já estabelecidos e, dependendo dos resultados, a criação de novos marcos teóricos. Nesse sentido, o desenvolvimento de marcos teóricos que contemplem a diversidade de olhares sobre o tema central contribui para que o Observatório possa alcançar o seu objetivo, que é o de ser um espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão permeado por práticas e valores da sustentabilidade para a vida.

Entende-se que o Observatório, além de ser um espaço para estudo, debate e pesquisa sobre a temática, deve ser um indutor de ações que promovam a sustentabilidade na comunidade na qual está inserido, oferecendo subsídios para políticas públicas, iniciativas do setor privado e do terceiro setor. A dimensão democrática, a justiça social e a equidade se constituem em valores que atravessam a reflexão e a prática desenvolvidas pelo Observatório.

O documento é subscrito pelos participantes do Observatório de Sustentabilidade da Univille.

BOLSISTAS

- Amanda Ponciano;
- Ana Clara Pereira;
- Bruno Costa Krüger;
- Elaine Cristine Scheunemann Fischer;
- Francisco Santos;

- Gabriel Amaral Vidotto;
- Graziela Vieira de Alcântara;
- Letícia de Oliveira Mota;
- Maria Claudia Ferreira Barbosa;
- Melrulim Camilo Lourenzetti;
- Murilo Ristow Catarina;
- Rodrigo Dümes C. Cabral;
- Sabrina Hille;
- Tayna Vicente;
- Jorge Felipe Henriquez Chamorro;
- Lúcia Iara Bandeira de França;
- Marcelo Alves.

PROFESSORES ORIENTADORES

- Allan Gomes;
- Ana Paula Testa Pezzin;
- Danilo Corrêa Silva;
- Denise Abatti Kasper Silva;
- Celso Voss Vieira;
- Dione da Rocha Bandeira;
- João Carlos Ferreira de Mello;
- José Isaías Venera;
- Mariluci Neis Carelli;
- Marli Teresinha Everling;
- Therezinha Maria Novais de Oliveira;
- Rodolfo Coelho Prates;
- Eduardo Silva;
- Silvio Simon de Matos;
- Paulo H. C. França;
- Raquel Alvarenga Venera;



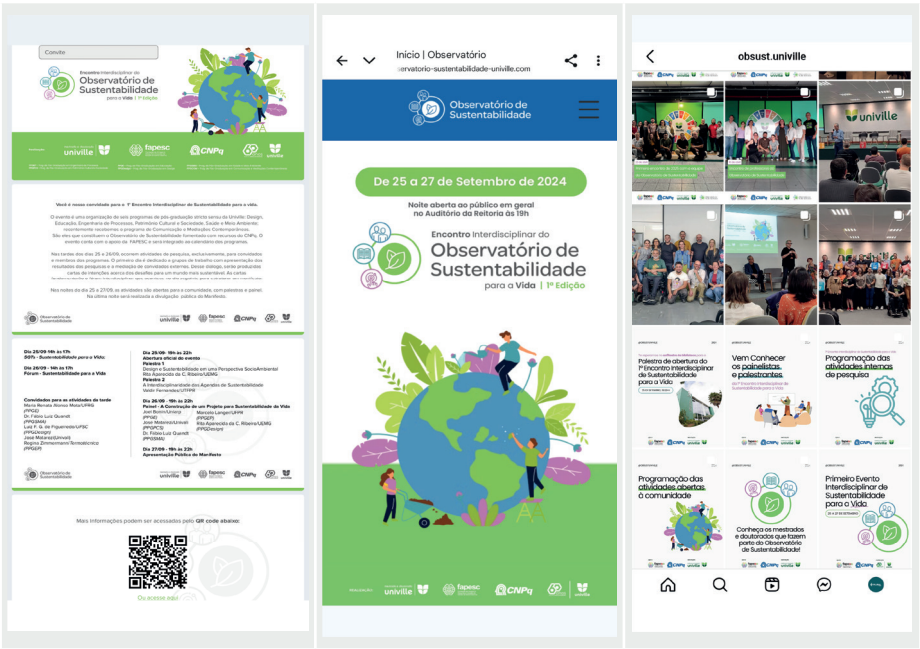
RESULTADOS, DEPOIMENTOS & DESDOBRAMENTOS

A correlação entre o Encontro Interdisciplinar do Observatório de Sustentabilidade para Vida (1ª edição) e os procedimentos metodológicos da Proposta do Observatório de Sustentabilidade aprovada pelo CNPq iniciou já no desenho da proposta de submissão à Fapesc. A partir da aprovação, o desenho dos protocolos das atividades foi desenvolvido de modo participativo em oficinas, o que possibilitou a gestão compartilhada dos bastidores e dos processos de mediação durante o evento, o qual foi integralmente concebido com critérios de sustentabilidade. A divulgação ocorreu de modo digital por meio de *site*[1] específico, redes sociais[2] e *mailinglist*. Durante o evento, os materiais visuais da cenografia foram projetados virtualmente e o cafezinho também foi planejado de modo sustentável (com copinhos reaproveitáveis[3] e frutas) para manter a consistência com a proposta.

[1] https://www.observatorio-sustentabilidade-univille.com/.
[2] https://www.instagram.com/obsust.univille/.
[3] Disponibilizados via Instituto Lixo Zero: https://www.instagram.com/joinville.lixozero/.

Figura 1 – Materiais de projeção





Fonte: Primária (2025)

Em um gesto simbólico, as mudas de árvores usadas para a ambientação foram plantadas no horto da Univille em uma tarde agendada para que bolsistas e professores pudessem participar. A atividade foi liderada pelo professor João Mello.

Figura 2 – Atividade de plantio das mudas usadas na ambientação



Fonte: Primária (2025)

Por se constituir em um evento que, ao lado das atividades de pesquisa, possui também um caráter pedagógico e de constituição de redes, o quadro 1 apresenta alguns depoimentos sobre o significado do evento para os bolsistas e orientadores; apresenta também depoimentos de parceiros que participaram como palestrantes e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação.

Quadro 1 – Depoimentos

"O Observatório de Sustentabilidade da Universidade da Região de Joinville - Univille representa um marco estratégico para nossa universidade, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em torno de temas centrais como comprometimento socioambiental, economia circular e sustentabilidade da vida. Envolvendo orientadores e pós-graduandos dos nossos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, essa iniciativa fortalece a produção científica interdisciplinar, impulsiona projetos de excelência e posiciona a Univille na vanguarda da pesquisa sustentável". *Paulo França – Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação*
"A experiência revelou-se um momento de concretização da interdisciplinaridade entre os PPGs da Univille da constituição de redes, bem como evidenciou o potencial catalisador para as atividades de pesquisa relacionadas ao Observatório. O financiamento FAPESC foi essencial agregando recursos materiais para a atuação dos bolsistas CNPq". *Marli Teresinha Everling – Orientadora e equipe de organização do evento*
"Participar do Observatório, do diagnóstico institucional e do planejamento do evento, incluindo GTs e fórum, ampliou minha experiência acadêmica ao integrar teoria e prática. A análise da última década de teses e dissertações do PPGSMA, junto aos projetos docentes na plataforma Sucupira, evidenciou a transversalidade dos ODS e o papel da universidade como promotora de mudanças sustentáveis. Essa vivência, aliada aos referenciais de Sachs e aos achados empíricos, aprofundou meu olhar crítico sobre a sustentabilidade e reforçou meu compromisso com uma produção científica orientada à transformação social". *Elaine Cristine Scheunemann Fischer – Bolsista PPGSMA, Doutoranda*
"Foi com grata honra que recebi e participei do evento de lançamento e mesa redonda sobre sustentabilidade promovido pelo Observatório de Sustentabilidade da Univille, onde pude abordar e debater alguns pontos necessários à compreensão da governança em sustentabilidade e desenvolvimento sustentável, tanto nas atividades acadêmicas como também para os espaços públicos e privados. Mais grata ainda, foi conhecer a ação inovadora da Univille em criar o Observatório de Sustentabilidade, pois é muito necessário conduzir educação, tecnologia, inovação tecnológicas alinhadas aos princípios internacionais da sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Parabéns à Univille por essa ação fundamental à educação, ciências, pesquisa, conhecimento e solidificação de uma Univille socioambiental responsável e comprometida com seu papel no desenvolvimento sustentável de Joinville, Santa Catarina e Brasil". *Marcelo Langer – Palestrante convidado*

Os sentidos associados ao evento são, portanto, muito reveladores da sua importância. Para a equipe, representaram novos meios de estruturar as atividades de pesquisa relacionadas ao Observatório de Sustentabilidade. Quanto aos convidados, o Observatório ganhou visibilidade, assim como a atuação da Univille em termos de sustentabilidade. Nada disso seria possível sem a equipe e sem o financiamento do CNPq e da Fapesc. Dado esse valor percebido, assumiu-se o compromisso de dar continuidade por meio das próximas edições.

***Campus* Universitário Joinville**
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte
CEP 89219-710 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3461-9000
univille@univille.br